

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

ISABELLA FILIPINI MENDES

**UMA PROPOSTA DE USO DE INTERFACES GRÁFICAS NO
PROCESSO DE COMUNICAÇÃO ENTRE CRIADOR E
MATERIALIZADOR DO BORDADO MANUAL**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APUCARANA

2015

ISABELLA FILIPINI MENDES

**UMA PROPOSTA DE USO DE INTERFACES GRÁFICAS NO
PROCESSO DE COMUNICAÇÃO ENTRE CRIADOR E
MATERIALIZADOR DO BORDADO MANUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Apucarana, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo.

Orientador: Prof. Ms. Celso Tetsuro Suono

APUCARANA

2015



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Apucarana
CODEM – Coordenação do Curso Superior de
Tecnologia em Design de Moda



TERMO DE APROVAÇÃO

Título do Trabalho de Conclusão de Curso Nº 159

**Uma proposta de uso de interfaces gráficas no processo de comunicação
entre criador e materializador do bordado manual**

por

ISABELLA FILIPINI MENDES

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado aos dezenove dias do mês de junho do ano de dois mil e quinze, às vinte e duas horas, como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda, linha de pesquisa Processo de Desenvolvimento de Produto, do Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata foi arguida pela banca examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado.

PROFESSOR(A) CELSO TETSURO SUONO – ORIENTADOR(A)

PROFESSOR(A) DÉBORA MIZUBUTI BRITO – EXAMINADOR(A)

PROFESSOR(A) PATRÍCIA HELENA CAMPESTRINI HARGER – EXAMINADOR(A)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter proporcionado maravilhosos momentos e experiências na minha vida.

Ao meu orientador em especial por ter abraçado meu trabalho com carinho. Por todas as orientações e conselhos no desenvolver da pesquisa e por sempre manter uma relação de amizade, respeito e comprometimento com a sua presente orientanda.

Aos meus pais Sidnei da Silva Mendes e Mari Estela Filipini Mendes, que sempre acreditaram e apoiaram os meus sonhos.

Aos meus irmãos Matheus Filipini Mendes e Murilo Filipini Mendes, que estiveram ao meu lado nos momentos difíceis.

Aos meus amigos pela jornada de alegrias, desesperos e superação durante o curso. Por estarem presentes tanto nos os momentos de felicidade quanto nos momentos de tristeza.

Aos meus professores e professoras, que sempre trabalharam para nos orientar e educar durante o curso.

EPÍGRAFE

Quando eu era pequeno, minha mãe costurava muito, eu olhava e perguntava o que ela estava fazendo. Ela respondia que estava bordando.

Dizia-lhe que, de onde eu olhava, o que ela fazia me parecia muito estranho e confuso. Eu não entendia nada.

Ela sorria, olhava para baixo e gentilmente me explicava: “Filho, saia um pouco para brincar, e quando terminar meu trabalho eu chamo para que veja o trabalho de minha posição”.

Mas eu continuava a me perguntar lá de baixo: Por que me pareciam tão desordenados e embaraçados? Por que não tinham ainda uma forma definida? Por que demorava tanto para fazer aquilo?

Um dia, quando eu estava brincando no quintal, ela me chamou. “Filho, venha aqui e sente em meu colo”. Eu sentei no colo dela e me surpreendi ao ver o bordado. Não podia crer. Lá de baixo parecia tão confuso! E, de cima, eu vi uma paisagem maravilhosa! Então minha mãe disse:

- “Filho, de baixo para cima parecia confuso e desordenado porque você não viu que na parte de cima havia um belo desenho. Mas, agora, olhando o bordado da minha posição, você sabe o que eu estava fazendo”.

Muitas vezes, ao longo dos anos, tenho olhado para o céu e dito: “Pai, o que estás fazendo?” Ele parece responder: “Estou bordando a sua vida, filho”. E eu continuo perguntando: “Mas está tudo tão confuso. Pai, tudo está desordenado. Há muitos nós, fatos ruins que não terminam e coisas boas que passam rápido. Os fios são tão escuros... Por que não são mais brilhantes?”

O Pai parece dizer: “Meu filho, confie em mim. Eu farei o meu trabalho. Um dia, colocarei você em meu colo, e então vai ver o plano da sua vida da minha posição”.

Às vezes não entendemos o que está acontecendo em nossas vidas. As coisas são confusas, não se encaixam e parece que nada dá certo. É que estamos vendo o avesso da vida. Do outro lado,

Deus está bordando. (MORAIS, Cirilo, 2007).

RESUMO

FILIPINI, Isabella Mendes. Uma proposta de uso de interfaces gráficas no processo de comunicação entre criador e materializador do bordado manual. 2015. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso II) – Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Apucarana, 2015.

O bordado tem grande importância na moda e na cultura de um povo, pois é uma forma de expressão capaz de influenciar uma sociedade. A tecnologia insere diversas ferramentas e mecanismos para facilitar o trabalho e até mesmo os profissionais mais tradicionais aderem aos programas computadorizados para agilizar os processos em suas empresas. Pautado nesse panorama, este trabalho tem como objetivo propor alternativas que facilitem a criação de motivos e desenhos para bordados manuais por meio de softwares gráficos. A proposta do uso de interfaces gráficas no processo de comunicação entre criador e materializador do bordado manual apresentado nesta pesquisa tem como intuito melhorar o processo de trabalho das bordadeiras dos ateliês do município de Apucarana e região, aprimorando os resultados e a qualidade do trabalho dessas profissionais.

Palavras-chave: Bordado Manual. Softwares. Criação. Comunicação.

ABSTRACT

FILIPINI, Isabella Mendes. Uma proposta de uso de interfaces gráficas no processo de comunicação entre criador e materializador do bordado manual. 2015. Monograph (Work Completion Course II) – Degree in Fashion Design Technology, Federal Technological University of Parana. Apucarana, 2015.

The embroidery is of great importance in the fashion and culture of a people, it is a form of expression capable of influencing society. The technology incorporates several tools and mechanisms to facilitate the work and even the most traditional professional adhere to computerized programs to streamline processes in their companies. Guided in this scenario, this paper aims to propose alternatives that facilitate the creation of motifs and designs for hand embroidery using graphics software. The proposal of using graphical interfaces in the communication process between creator and embodiment embroidery manual presented in this research has the intention to improve the work process of the embroidery workshops of the city of Apucarana and region, improving outcomes and quality of work of these professionals .

Keywords: Embroidery Handmade. Softwares. Creation. Communication.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. La moderna, primeira máquina de bordar, produzida por M. Hurt.....	24
Figura 2. Cânhamo.....	29
Figura 3. Talagarça	29
Figura 4. Linho	29
Figura 5. Agulhas para bordar.....	30
Figura 6. Bastidor moldura ajustável	31
Figura 7 – Ponto Atrás	34
Figura 8 – Ponto Russo.....	35
Figura 9 – Ponto Pequinhês.....	35
Figura 10 – Ponto de Mosca	36
Figura 11 – Ponto Cheio	37
Figura 12 – Ponto <i>Ajour</i> Mosaico	37
Figura 13 – Ponto Gênova	38
Figura 14 – Ponto de Casear	39
Figura 15 – Ponto Tijolo	39
Figura 16 – Ponto Oblíquo	40
Figura 17 – Ponto Entrelaçado.....	41
Figura 18 – Ponto Esmirna.....	41
Figura 19. Ambiente de trabalho das bordadeiras.....	49
Figura 20. Execução do bordado manual sem desenho riscado na peça.....	50
Figura 21. Imagens extraídas de revistas como meio de comunicação entre o(a) estilista e a bordadeira	51
Figura 22. Croqui artístico com a localização do bordado a ser aplicado na peça (esquerda) / Bordado executado diretamente na renda (direita).....	51
Figura 23. Motivo de bordado com simetria aplicados nas peças.....	53
Figura 24. Diagrama criado em software gráfico.....	55

Figura 25. Bordado confeccionado com auxilio do diagrama	55
Figura 26. Logo Gaia.....	71
Figura 27. Simulação do interior da loja	74
Figura 28. Embalagem para presente	75
Figura 29. Sacola da marca	75
Figura 30 – Imagem do público alvo	76
Figura 31 – Everyday Utopias	79
Figura 32 – Natural & Handmade.....	80
Figura 33 – Mandala feita de diferentes materiais.....	83
Figura 34 – Mandala feita em areia.....	83
Figura 35 – <i>Shapes</i>	85
Figura 36 – Painel semântico	87
Figura 37 – Cartela de cores PANTON color bridge -coated.....	88
Figura 38 – Cartela de materiais	89
Figura 39. look 1.....	90
Figura 40. Look 2	91
Figura 41. Look 3	92
Figura 42. Look 4	93
Figura 43. Look 5	94
Figura 44. Look 6	95
Figura 45. Look 7	96
Figura 46. Look 8	97
Figura 47. Look 9	98
Figura 48. Look 10	99
Figura 49. Look 11	100
Figura 50. Look 12	101
Figura 51. Look 13	102

Figura 52. Look 14	103
Figura 53. Look 15	104
Figura 54. Look16	105
Figura 55. Look 17	106
Figura 56. Look 18	107
Figura 57. Look 19	108
Figura 58. Look 20	109
Figura 59. Look 21	110
Figura 60. Look 22	111
Figura 61. Look 23	112
Figura 62. Look 24	113
Figura 63. Look 25	114
Figura 64. Look 15	115
Figura 65. Bordado Look 15.....	116
Figura 66. Look 16	117
Figura 67. Bordado Look 16.....	118
Figura 68. Look 17	119
Figura 69. Bordado Look 17.....	120
Figura 70. Look 8	121
Figura 71. Bordado Look 8.....	122
Figura 72. Look 7	123
Figura 73. Bordado Look 7.....	124
Figura 74. Look 6	125
Figura 75. Bordado Look 6.....	126
Figura 76. Ficha técnica 1	127
Figura 77. Ficha técnica 1	128
Figura 78. Ficha técnica 1	129

Figura 79. Ficha técnica 2	130
Figura 80. Ficha técnica 2	131
Figura 81. Ficha técnica 2	132
Figura 82. Ficha técnica 2	133
Figura 83. Ficha técnica 3	134
Figura 84. Ficha técnica 3	135
Figura 85. Ficha técnica 3	136
Figura 86. Ficha técnica 4	137
Figura 87. Ficha técnica 4	138
Figura 88. Ficha técnica 4	139
Figura 89. Ficha técnica 5	140
Figura 90. Ficha técnica 5	141
Figura 91. Ficha técnica 5	142
Figura 92. Ficha técnica 5	143
Figura 93. Ficha técnica 6	144
Figura 94. Ficha técnica 6	145
Figura 95. Ficha técnica 6	146
Figura 96. Ficha técnica 7	147
Figura 97. Ficha técnica 7	148
Figura 98. Ficha técnica 7	149
Figura 99. Ficha técnica 7	150
Figura 100. Ficha técnica 8	151
Figura 101. Ficha técnica 8	152
Figura 102. Ficha técnica 8	153
Figura 103. Ficha técnica 9	154
Figura 104. Ficha técnica 9	155
Figura 105. Ficha técnica 9	156

Figura 106. Ficha técnica 9	157
Figura 107. Ficha técnica 10	158
Figura 108. Ficha técnica 10	159
Figura 109. Ficha técnica 10	160
Figura 110. Ficha técnica 11	161
Figura 111. Ficha técnica 11	162
Figura 112. Ficha técnica 11	163
Figura 113. Ficha técnica 11	164
Figura 114. Prancha 1	165
Figura 115. Prancha 2.....	166
Figura 116. Prancha 3.....	167
Figura 117. Prancha 4.....	168
Figura 118. Prancha 5.....	169
Figura 119. Prancha 6.....	170
Figura 120. Look confeccionado 1	171
Figura 121. Look confeccionado 2	171
Figura 122. Look confeccionado 3	172
Figura 123. Look confeccionado 4	172
Figura 124. Look confeccionado 5	173
Figura 125. Look confeccionado 6	173
Figura 126. Capa e contracapa do catálogo	174
Figura 127. Make	175
Figura 128. Hair.....	175
Figura 129. Sequência para a entrada do desfile.....	176

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Resultados da faixa etária das participantes na pesquisa de campo.....	56
Gráfico 2 – Resultados da renda média mensal das participantes na pesquisa de campo	57
Gráfico 3 – Dados coletados na pesquisa de campo – 1ª pergunta.....	58
Gráfico 4 – Dados coletados na pesquisa de campo – 2ª pergunta.....	59
Gráfico 5 – Dados coletados na pesquisa de campo – 3ª pergunta.....	60
Gráfico 6 – Dados coletados na pesquisa de campo – 4ª pergunta.....	61
Gráfico 7 – Dados coletados na pesquisa de campo – 5ª pergunta.....	62
Gráfico 8 – Dados coletados na pesquisa de campo – 6ª pergunta.....	63
Gráfico 9 – Dados coletados na pesquisa de campo – 7ª pergunta.....	64
Gráfico 10 – Dados coletados na pesquisa de campo – 8ª pergunta.....	65
Gráfico 11 – Dados coletados na pesquisa de campo – 9ª pergunta.....	66
Gráfico 12 – Dados coletados na pesquisa de campo – 10ª pergunta.....	67
Gráfico 13 – Dados coletados na pesquisa de campo – 11ª pergunta.....	68
Gráfico 14 – Dados coletados na pesquisa de campo – 12ª pergunta.....	69

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Matérias Primas.....	33
--------------------------------	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Classificação do porte das empresas.....	70
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	19
1.2 OBJETIVOS	19
1.2.1 Objetivo Geral	19
1.2.2 Objetivos Específicos	19
1.3 JUSTIFICATIVA	20
1.4 HIPÓTESE	21
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	23
2.1 HISTÓRIA DO BORDADO	23
2.2 PROCESSOS E FASES DE PRODUÇÃO DO BORDADO MANUAL.....	26
2.3 MATERIAIS UTILIZADOS NO BORDADO MANUAL.....	28
2.3.1 Tecidos.....	28
2.3.2 Ferramentas	30
2.3.3 Fios.....	31
2.3.4 Outros Tipos de Matérias-Primas.....	32
2.4 TIPOS DE PONTOS	33
2.4.1 Linhas e Contornos	34
2.4.1.1 Pontos de contorno	34
2.4.1.2 Pontos caseados	34
2.4.1.3 Pontos caseados compostos.....	35
2.4.2 Pontos de Encher	36
2.4.2.1 Isolados e Singelos	36
2.4.2.2 Abertos e compactos.....	36
2.4.3 Pontos Abertos.....	37
2.4.3.1 Pontos <i>ajour</i> (a céu aberto)	37
2.4.3.2 Pontos de fios puxados e entremeios.....	38
2.4.3.3 Pontos de recorte e remates	38
2.4.4 Tapeçaria	39
2.4.4.1 Pontos retos	39
2.4.4.2 Pontos diagonais.....	40
2.4.4.3 Ponto cruz e de estrela.....	40
2.4.4.4 Pontos de pêlo e composto	41
2.5 PEDRARIAS E CONTAS	42
2.6 O USO E A APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INTERFACES GRÁFICAS NO PROCESSO DE CRIAÇÃO.....	43
3 METODOLOGIA.....	46
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	46
3.2 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS	47
3.3 DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	47
3.4 ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA	48
3.5 PESQUISA DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE	48
3.5.1 Processos de Criação e Desenvolvimento de Bordados nos Ateliers	48
3.6 PESQUISA EXPERIMENTAL	54
3.6.1 Proposta de Uso de Interface Gráfica no Desenvolvimento do Bordado Manual	54
3.7 ANÁLISE DOS RESULTADOS	56
4 DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO	70
4.1 EMPRESA.....	70
4.1.1 Nome da Empresa	70

4.1.2 Porte.....	70
4.1.3 Marca	71
4.1.4 Conceito da Marca	71
4.1.5 Segmento	72
4.1.6 Distribuição.....	72
4.1.7 Concorrentes (Diretos e Indiretos)	72
4.1.8 Sistemas de Venda	73
4.1.9 Pontos de Venda.....	73
4.1.10 Preços Praticados	73
4.1.12 Promoção	74
4.1.13 Planejamento Visual e Embalagem.....	74
4.2 PÚBLICO ALVO	76
4.2.1 Perfil da Consumidora.....	77
4.3 PESQUISA DE TENDÊNCIAS	78
4.3.1 Macrotendências (Socioculturais)	78
4.3.2 Microtendências (Estéticas)	79
4.4 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	81
4.4.1 Delimitação Projetual.....	81
4.4.2 Especificações do Projeto	81
4.4.2.1 Conceito da coleção	81
4.4.2.2 Nome da coleção	82
4.4.2.3 Referência da coleção.....	82
4.4.2.4 Cores.....	84
4.4.2.5 Materiais.....	84
4.4.2.6 Formas e estruturas (<i>shapes</i>)	84
4.4.2.7 Tecnologias	85
4.4.2.8 <i>Mix</i> da coleção	86
4.5 PAINEL SEMÂNTICO	87
4.6 CARTELA DE CORES	88
4.7 CARTELA DE MATERIAIS.....	89
4.8 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS: CROQUIS	90
4.9 ANÁLISE E SELEÇÃO JUSTIFICADA DAS ALTERNATIVAS.....	115
4.10 FICHAS TÉCNICAS	127
4.12 LOOKS CONFECCIONADOS	171
5 CATÁLOGO IMPRESSO.....	174
6 DESFILE	175
6.1 MAKE-UP E HAIR.....	175
6.2 TRILHA SONORA	176
6.3 SEQUÊNCIA DE ENTRADA PARA DESFILE.....	176
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	177
REFERÊNCIAS.....	178
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PÚBLICO ALVO	183
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA DE CAMPO	186

1 INTRODUÇÃO

Existem muitos relatos sobre a história do bordado. Acredita-se que ele apareceu na Idade da Pedra, após o surgimento da agulha, porém não existem provas concretas de sua origem.

O bordado manual se constitui de uma arte ornamental passada de geração em geração, que traz consigo técnicas antigas e ensinamentos históricos. Tornou-se um divisor de classes e garantiu o seu espaço cultural dentro da sociedade, se reinventando através dos séculos.

Com o advento da era tecnológica, diversos avanços surgiram para o desenvolvimento do bordado por meio de ferramentas informatizadas e de equipamentos mecanizados, o que contribuiu de forma significativa no aprimoramento e na produção desses acabamentos nos produtos de moda.

Esse fenômeno fez com que a prática do bordado manual fosse diminuindo gradativamente dentro das empresas, tornando-se um processo quase extinto nas indústrias de maior porte.

Por outro lado, o bordado manual ainda se faz presente em empresas menores, cujo foco de mercado visa à produção de vestuários mais personalizados. Um exemplo disso são os ateliês, em que os bordados manuais estão presentes em grande parte das peças confeccionadas.

Mesmo com todos os avanços que a era moderna trouxe para o setor de moda, os profissionais que desenvolvem e executam o bordado manual nos ateliês ainda utilizam procedimentos e técnicas tradicionais herdadas de décadas passadas, o que caracteriza certa carência no uso de recursos e de ferramentas que possam facilitar o trabalho dessas pessoas.

Em virtude disso, esse estudo apresenta como proposta a implantação do uso de interfaces gráficas nos ateliês, com o objetivo de melhorar o processo de comunicação entre criador e materializador do bordado manual, agilizando com isso o trabalho dessas pessoas e trazendo melhorias para a qualidade dos resultados dos bordados manuais nas peças de vestuário.

1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

O processo de criação e elaboração dos desenhos de bordado em muitos ateliers ainda é desenvolvido de forma manual, com a materialização de testes diretamente nos tecidos. Em muitos casos, essa prática gera o gasto de matérias-primas em amostras que muitas vezes acabam sendo descartadas nos produtos finais.

Em virtude dessa problemática, percebe-se a necessidade de incorporar dentro desse processo uma maneira de facilitar a visualização do desenho da criação do bordado aos profissionais que executam esse tipo de acabamento nas roupas dentro desses ateliers, simulando assim a sua materialização por meio de uma interface que evite o gasto desnecessário de tempo na geração de amostras de bordados manuais.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver em conceito de marca de vestuário para o público feminino alternativo, utilizando como valor agregado acabamentos de bordados manuais gerados por meio da utilização de softwares gráficos.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Levantar informações sobre o surgimento e a evolução do bordado ao longo da história por meio de revisão de literatura.
- Observar o processo de criação, aplicação e das técnicas do bordado manual utilizados nos ateliers.

- Fazer levantamento de tipos de pontos utilizados nos acabamentos de bordado.
- Relacionar softwares gráficos que possam ser utilizados durante o processo de criação e elaboração dos desenhos que simulem a aplicação do bordado nos produtos finais.
- Fazer pesquisa de campo para identificar os tipos de materiais e os efeitos visuais relacionados ao bordado e que são mais apreciados pelo público alvo desse estudo nas peças de vestuário.
- Aplicar o uso de software(s) gráfico(s) na criação dos desenhos de bordados manuais para a coleção de vestuário desse estudo, otimizando o trabalho de parceiros terceirizados.

1.3 JUSTIFICATIVA

Ao se fazer uma abordagem mais detalhada quanto ao funcionamento do setor de moda, percebe-se que o resultado de um belo produto exposto na vitrine de uma loja para venda não depende apenas dos esforços de uma única pessoa, ou seja, o estilista ou designer.

Esse trabalho, na verdade, envolve diversas mãos responsáveis por uma série de processos que se constituem em uma complexidade pouco conhecida por aqueles que não presenciam a fabricação de um produto, em especial o vestuário.

Para que todo esse processo esteja em perfeito funcionamento, e necessário que todos os profissionais envolvidos procurem ferramentas e interfaces que facilitem o processo comunicativo entre eles, quer seja de forma verbal ou visual.

Nas empresas cuja linha de produção acontece em uma escala maior, diversas tecnologias são adotadas para agilizar a fabricação dos produtos por meio de uma comunicação rápida e eficaz entre a pessoa que cria com a que executa.

Por outro lado, em empresas menores como ateliers, percebe-se que o trabalho de profissionais encarregadas pelos acabamentos das peças – como as bordadeiras – ainda se processa de maneira convencional e ultrapassada, com a

execução dos desenhos de bordados por meio de testes e amostras que muitas vezes desperdiçam matérias-primas e oneram a utilização do tempo dispensado para o cumprimento das tarefas, o que afeta também, no rendimento e na produtividade dessas profissionais.

Visualizar qualquer desenho regular usando instrumentos e métodos tradicionais muitas vezes é uma tarefa árdua. [...] Isto pode tomar tempo e esforço consideráveis e o resultado pode nem sempre ser satisfatório. Se são necessárias mudanças, o processo pode ter de ser repetido inúmeras vezes. Muito do trabalho é mecânico e cuidadoso e apresenta frustrações consideráveis [...]. (WONG, 1998, p. 13 e 14).

Em virtude disso, a proposta desse estudo se justifica no sentido de aprimorar a comunicação entre criador e materializador no que diz respeito aos processos de execução de bordados em empresas menores, em especial ateliers.

1.4 HIPÓTESE

De acordo com Wong (1998, p. 14), “o advento do computador não só revolucionou nossos meios de processamento de informação, como também possibilitou novos métodos para a criação do desenho”.

Operar um computador hoje em dia é relativamente simples e requer apenas um período curto de treinamento. O computador, elaborado como uma tecnologia altamente sofisticada pode ser uma ferramenta nova e poderosa para o desenhista, o qual não precisa saber como os sinais eletrônicos realmente funcionam no interior de um circuito para produzir a imagem mostrada na tela. O fascinante é que, por meio de operações simples de computação, um projetista pode produzir com grande exatidão inúmeros efeitos visuais relacionados com os princípios de forma e de desenho e transformações e mudanças podem ser feitas com uma facilidade inacreditável. Obviamente, estes mesmos esforços, quando executados manualmente, sem o auxílio do computador, exigiriam um número maior de tentativas e de horas. (WONG, 1998, p. 14).

Baseado nesse princípio, esse trabalho parte do pressuposto de que a introdução do uso e da aplicação de software(s) gráfico(s) durante a etapa de planejamento criativo de desenhos para bordados manuais a serem aplicados nas peças de vestuário durante o processo de desenvolvimento de produtos, antecipa a visualização desse tipo de acabamento nas roupas, facilitando assim o serviço prestado pelas bordadeiras autônomas e de ateliers – que nesse estudo são

eventuais parceiras terceirizadas que irão colaborar na prestação desse tipo de serviço para a marca a ser desenvolvida nesse projeto.

Além disso, com a utilização de softwares é possível evitar o gasto desnecessário de matérias-primas que atualmente são utilizadas no processo convencional para a geração de amostras dentro dos ateliers para aprovação dos clientes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 HISTÓRIA DO BORDADO

A definição de bordar é criar desenhos com a utilização de ferramentas para ornamentar tecidos. Segundo Chagas (2006, p. 10), o “bordado é uma linguagem”, ou seja, “uma espécie de escrita”. O autor ainda considera que o bordado não possui apenas uma função estética – que utiliza variados tipos de fios, agulhas e técnicas para criar ilustrações – mas ainda deve ser compreendido como forma de relatar histórias e mostrar a cultura de um povo através de tecidos gravados com uma linguagem criativa e habilidosa.

De acordo com Floriano (2006), sobre o surgimento dessa arte ornamental não se tem provas concretas, mas sim apenas relatos de que o bordado teria surgido no Oriente, passando pela Europa e alojando-se na Grécia, região em que foram encontrados afrescos evidenciando essa arte.

Houdelier (2005) menciona que o bordado pode ter surgido após a descoberta da agulha, mas que feitos em tecidos de fibras naturais, se perderam ao longo do tempo em consequência da decomposição. Devido a esse fato, a averiguação de sua presença só pôde ser feita a partir de monumentos antigos como esculturas, templos e pinturas para estudar as representações existentes nas vestes, e entender como eram esses desenhos e qual era o seu papel na vida das pessoas.

Nas civilizações antigas que se desenvolveram nas margens do Eufrates, a arte do bordado foi muito cultivada. Nos monumentos da Grécia antiga, aparecem figuras como túnicas bordadas. Em várias passagens da Bíblia há referência á arte de bordar.” (HOUELIER, 2005.) site

Nos anos seguintes, após a formação do Império Romano, o bordado se difundiu e tornou-se popular entre a sociedade. Segundo Floriano (2006), os povos bizantinos na Idade Média foram os responsáveis por impulsionar a utilização do bordado em suas indumentárias, que eram carregadas de pedras e adornos.

Para Houdelier (2005), no século XVII vários homens se dedicaram a aprimorar a costura e, conseqüentemente, o bordado. Até então, somente no século

XIX um operário francês obteve sucesso ao inventar uma máquina de costura usada para bordar.

Conforme Freitas (1954), o ano de 1900 foi marcado com o surgimento da “*La Moderna*”, primeira máquina capaz de formar pontos parecidos com os feitos à mão, com estética inspirada na *Art Nouveau*.



Figura 1. La moderna, primeira máquina de bordar, produzida por M. Hurt.
Fonte. Biblioteca Digital da USP – Tese de Doutorado.

De acordo com Mallalieu (1999), a “*La Moderna*” foi muito utilizada tanto para costuras quanto para bordados e o seu aparecimento trouxe como consequência o declínio do trabalho manual, já que os mesmos processos poderiam ser feitos utilizando uma máquina em muito menos tempo. Por outro lado, o autor ressalta que a beleza e o êxito de um trabalho feito à mão jamais poderia ser comparado ao resultado de qualquer outro feito na máquina.

Segundo Brito (2010), o uso da máquina e sua revolução no contexto industrial tinha como intuito trazer reflexos não só na maneira de produzir, mas também no comportamento da sociedade, criando uma necessidade para as pessoas de obter o equipamento. Com isso, idealizou-se um estereótipo de mulher prendada, incentivando mães a adquirir a máquina de costura, para influenciar suas filhas a se tornarem “boas donas-de-casa”.

No século XX, o bordado passou a ser quase que totalmente mecanizado. Apesar de ocupar um papel de valor nessa época, a produção do artesanato não poderia mais se equiparar à realidade da produção em série na maioria das empresas.

Conforme Rebouças (2014), a incorporação de equipamentos mecanizados nas empresas do setor de moda – como, por exemplo, as bordadeiras eletrônicas – refletiu na implantação de novos recursos e de ferramentas criativas mais sofisticadas, com softwares gráficos avançados que possibilitaram maior agilidade na elaboração dos desenhos de bordado, o que garantiu aumento na produtividade das peças.

Apesar disso, mesmo com uma demanda menor, o bordado manual não perdeu totalmente o seu espaço no mercado, já que essa arte se reinventa por meio de novas perspectivas de uso. Em alguns casos, devido à sua trajetória histórica e dependendo do contexto em que ele é inserido na peça, o bordado manual acaba se tornando o principal atrativo que agrega valor decisivo para a compra do produto.

O bordado à máquina, em princípio, não foi muito bem recebido, mas com o perpassar dos anos foi se generalizando, chegando-se a temer que tal modalidade viesse a prejudicar o trabalho manual. Tal, porém, não se deu, porque este último é e sempre será mais artístico, não importando, pois, a divulgação do primeiro. (FREITAS, 1954, p. 461).

Tanto o bordado manual quanto o bordado computadorizado (ou feito à máquina) construíram entre si um campo atípico de sobrevivência dentro do setor de moda, já que os resultados promovidos por um não consegue substituir plenamente os resultados que são gerados pelo outro.

Em verdade, esse fato não deve ser visto e nem generalizado como um campo de conflito, muito pelo contrário, o que deve ser levado em consideração é que os dois extremos se completam, já que ambos possuem aspectos e características peculiares que podem ser exploradas para aprimorar cada vez mais a concepção dos produtos de moda.

2.2 PROCESSOS E FASES DE PRODUÇÃO DO BORDADO MANUAL

Brito (2010) detalha os processos seguindo uma ordem cronológica de desenvolvimento de tarefas: o ambiente em que os trabalhos são realizados, temas e motivos, e conseqüentemente os materiais e técnicas empregados, formando uma linha do tempo através de fases de produção, tornando esse processo sistêmico.

Portanto, a descrição detalhada do processo do bordado – a apresentação dos lugares onde se borda, dos materiais disponíveis e a seleção dos mesmos, dos tipos de ponto que são elaborados, do uso das máquinas e de outros instrumentos – permite a reflexão do bordado como processo social, o que inclui relações e habilidades específicas na formalização e apreço por repertórios mais tradicionais. Ou, ainda, pela necessidade de intervenção renovadora diante de alguns contextos ou personagens, que falam da relação entre as artesãs e seus bordados. (BRITO 2010, p.78).

O bordado manual é um ensinamento hereditário, no qual os pais repassam seus hábitos e costumes aos seus filhos. Geralmente, os cenários de construção dessa arte acontecem em suas próprias casas, durante toda a vida.

Queiroz (2011) explica que, na maioria das vezes, a arte do bordado acaba sendo uma prática feminina que traz consigo um caráter social de transformação no cotidiano dessas pessoas. Essa característica tem como papel essencial converter a percepção da realidade em manifestações de arte através de “bordar” e de associar a imaginação à construção de um mundo real.

De acordo com Sennet (2009), o artesanato possibilita a criação de um mundo subjetivo, em que cada indivíduo desenha seu ambiente de acordo com seus ideais, por isso, relatar o processo de bordar e suas metodologias se torna uma missão difícil. O autor ainda salienta que uma tarefa feita com habilidade adquirida com o esforço contínuo das tentativas e do conhecimento não se explica com palavras:

O trabalho artesanal cria um mundo de habilidade e conhecimento que talvez não esteja ao alcance da capacidade verbal humana explicar; mesmo o mais profissional dos escritores teria dificuldade de descrever com precisão como atar um nó correção... A linguagem não é uma “ferramenta-espelho” adequada para os movimentos físicos do corpo humano. (SENNET, 2009, p. 111).

Segundo Fonseca (2006), um ambiente produtivo é aquele capaz de exercer suas funções de saúde e segurança para os trabalhadores, escolhendo o local e o método necessário para cada tipo de tarefa a ser realizada.

A escolha do recinto para elaborar os bordados é apenas o começo de uma longa jornada, com o início da fase de execução do bordado começando com riscado. Contudo, vale ressaltar que a etapa do riscado acaba sendo um procedimento mais comum para os bordados feitos com fios, pois os realizados com outros tipos de materiais – como, por exemplo, as pedrarias – adotam outros tipos de procedimentos para viabilizar a sua execução.

No que se refere à essa etapa do riscado, Brito (2010) aponta que nem todas as bordadeiras executam o risco na peça, atribuindo essa responsabilidade a outro profissional com habilidades no desenho, uma vez que grande parte delas considera a tarefa do riscado uma fase de grande importância e de alto grau de dificuldade.

O risco no método tradicional é feito em papel de seda com o uso do lápis grafite. Após esse passo, o desenho é transferido para o tecido por meio do papel carbono, ou ainda, a partir do gás (composto de querosene e anil) que, posteriormente, é lavado com sal azedo para evitar manchas, de forma que a transferência possa ser feita várias vezes, conservando assim por mais tempo o papel com o risco.

O riscado é o primeiro passo para bordar. É a base de qualquer bordado. Envolvem as formas dos desenhos, a composição do estilo e planejamento da peça como um todo. Em estreita relação com o tecido, é o riscado que indica o caminho por onde a bordadeira deverá compor a peça, quais são os conhecimentos necessários para bordar e qual será o tempo dedicado à tarefa. (BRITO, 2011, p. 91).

De acordo com Queiroz (2001), a fase de riscar também pode ser entendida como o momento de criar. Nessa etapa do bordado surgem os temas e motivos que, combinados à realidade da bordadeira, formam sua identidade de expressão. Nesse caso, os motivos são escolhidos de acordo com a finalidade que o produto precisa expressar e o tecido se torna uma tela.

A partir de um comentário feito por uma bordadeira sobre o risco, Brito (2010) deduziu que a partir da observação do tecido a ser bordado, essa profissional imagina o desenho e passa, então, a organizá-lo.

Geralmente, o desenho do risco é executado pelo “riscador” – denominação dada à pessoa que executa essa tarefa. Contudo, é importante salientar que o processo para se criar os motivos e os desenhos a serem bordados, não necessariamente, precisa ser executado pela mesma pessoa.

Com os desenhos transferidos no tecido, a próxima etapa do trabalho é a cobertura do risco, que pode ser processada com a utilização de agulhas e linhas. Esse é um momento extremamente importante para a execução do bordado, pois é necessário que a pessoa conheça as técnicas, os métodos e os materiais adequados para conseguir um resultado satisfatório.

Segundo Brito (2010), a falta de habilidade para uma bordadeira compreender o risco pode comprometer a interpretação do desenho, gerando com isso sérios problemas durante a sua execução.

Dessa maneira, fatores como as ferramentas e os materiais utilizados, a experiência da bordadeira, as técnicas adotadas e o grau de dificuldade e complexidade do bordado devem ser considerados para a materialização dessa arte. Em função disso, é necessário um cuidado todo especial nos mínimos detalhes, já que qualquer imprevisto pode interferir, significativamente, na expectativa do resultado esperado.

2.3 MATERIAIS UTILIZADOS NO BORDADO MANUAL

2.3.1 Tecidos

Os bordados podem ser feitos em qualquer tecido, entretanto a escolha também irá interferir no resultado do seu bordado. De acordo com Ganderton (2008), tecidos do tipo tela, como cânhamo (Figura 1), a talagarça (Figura 2) e o linho (Figura 3), são para pontos regulares, utilizados especialmente no bordado com contagem de fios; quanto mais fios significa que o tecido é mais fino.

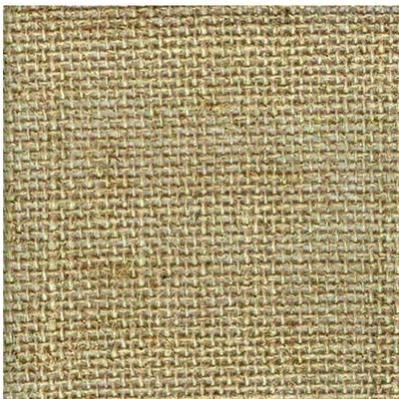


Figura 2. Cânhamo
Fone: Del Franco



Figura 3. Talagarça
Fonte: Faz cruz e ponto.



Figura 4. Linho
Fone: Faz cruz e ponto.

O cânhamo fino é usado em trabalhos de fios contados ou puxados. O cânhamo grosso, étamine e aida destinam-se para bordados de fio duplo ou ponto cruz, e a talagarça para tapeçaria.

Greenoff (2004) divide os tecidos em dois grupos, os urdidos em blocos e os urdidos em fios individuais, porém ela ressalta que a maioria dos desenhos

diagramados é ajustável para outros tipos de tecido. A autora ainda afirma que o diferencial é eleger o tecido certo para cada tipo de bordado, e para cada tipo de efeito.

2.3.2 Ferramentas

As ferramentas podem variar de acordo com o tipo de bordado, porém Ganderton (2008) explica que a maioria delas é comum, como: ferramentas, tecidos, fios. As tesouras podem ser grandes, pequenas, mais finas ou alongadas nas pontas. Os desmancha-pontos são utilizados para desfazer os pontos e remover alinhavos; lápis e canetas para tecido, sempre devem ser claras e de fácil remoção; papel carbono, régua e fita métrica para fazer marcações; alfinetes e em alguns casos utiliza-se o dedal para proteção da bordadeira.

No que se refere à agulha, Ganderton (2008) preza que “a escolha correta da agulha é essencial para o tipo de bordado”. Há vários tipos de agulhas usadas para bordados decorativos. “Cada agulha tem seu uso específico.” (GANDERTON 2008. p.15). Agulhas de chenille (tipo de ponto) são usadas para tecidos mais grossos por possuírem pontas afiadas, as sem ponta são utilizadas na tapeçaria pois a abertura circular e alongada facilita a entrada dos fios mais espessos.

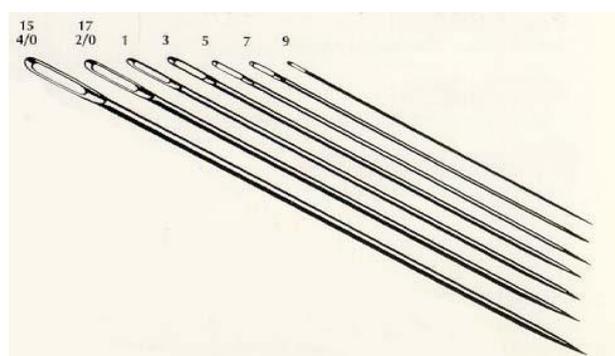


Figura 5. Agulhas para bordar
Fonte: Como faz.

Os bordados em pedraria e tapeçaria podem ser feitos à mão e sem a utilização de bastidores. Porém Grenooff (2004) recomenda que todo tipo de

bordado utilize um bastidor, uma peça que pode possuir vários formatos (redondos, ou quadrados) que é responsável por manter o tecido esticado para deixar os pontos regulares enquanto se borda. Segundo Ganderton (2008), existem dois tipos de bastidores. Os de moldura fixa, e os ajustáveis (para bordar talagarça). O bastidor deve conter toda a área do desenho a ser bordado, pois se o tecido se movimentar demais pode estragar os pontos do trabalho.



Figura 6. Bastidor moldura ajustável
Fonte. Armarinhos São José.

2.3.3 Fios

As linhas aparecem numa vasta diversidade, cores, texturas e gramaturas, variando sua escolha de acordo com o tecido e o trabalho a realizar. Segundo Ganderton (2008), a espessura do fio estabelece o tamanho e a forma do ponto. Alguns deles têm apenas um fio enquanto outros têm seis fios levemente torcidos.

Os fios de seda e algodão podem ser de fios torcidos ou únicos. Os dois possuem bastante brilho, enquanto o algodão mouliné (nome comercial) oferece um acabamento delicado. O de lã tipo persa é muito usado nas tapeçarias, os metálicos em geral demandam maior experiência para seu manuseio.

Esses fios devem ser preparados para sua utilização já que as meadas (de fios) se encontram torcidas, e devem ser desfeitas antes de serem usadas. Greenoff (2004) explica que o manuseio das linhas depende da sua composição, e

que a organização no momento de transpor a linha para o tecido (formar o bordado) será de grande importância.

2.3.4 Outros Tipos de Matérias-Primas

Johann (2010) fala que a escolha dos materiais e técnicas é muito importante no desenvolvimento do processo, por auxiliar na produção dos bordados. A definição do material agrega valor ao resultado final, trazendo consigo a bagagem histórica de uma sociedade e de um artesão, usando o material como forma de expressão artística.

As matérias-primas podem ser de origem mineral, vegetal ou animal, podendo ser utilizadas em seu estado natural, depois de processadas artesanalmente/industrialmente ou serem decorrentes de processos de reciclagem/reaproveitamento. Para cada matéria-prima principal derivam práticas profissionais que resultam em tipologias de produtos específicas, com suas respectivas técnicas, ferramentas e destinações. (SEBRAE, 2004, p. 24).

Os pontos de bordar são praticamente os mesmos. Um exemplo disso é o bordado com pedrarias, que usam pontos de bordar também aplicados em outras técnicas. Frasquete (2009) fala sobre a diversidade de contas (strass, canutilhos e lantejoulas) aplicadas nesse trabalho, e ainda ressalta que a escolha do tecido e risco dará ainda mais ênfase ao bordado e aos materiais escolhidos.

Usando como referência os itens listados por Barroso (2002), podem-se conhecer os tipos de matérias-primas. Pode-se dizer que dentro dessa tabela, se encontra as origens dos materiais processados pela indústria que utilizamos no bordado. Por exemplo, as linhas são confeccionadas a partir da matéria vegetal, enquanto as contas (pedras e miçangas) são de origem mineral ou sintética. Observe a tabela 1 a seguir:

Tabela 1. Matérias Primas

Matéria-prima	Mineral	Vegetal	Animal
Natural	Barro Pedra (granito, mármore, pedra sabão)	Fibras vegetais Madeiras (essências nativas, reflorestadas)	Couro
Processada	Vidro Metais(alpaca, alumínio, bronze, cobre, ferro, latão, prata)	Fios (algodão, linho, seda)	
Outros	Borracha, plástico, ossos, chifres, coco, sementes, etc		

Fonte: Adaptado de Barroso (2002).

A partir dos materiais dados como exemplo na tabela, entendemos que podem existir alterações nas técnicas e materiais, porém nunca nos pontos. Devido à numerosa quantidade dessas técnicas e materiais, torna-se inviável descrevê-las de maneira detalhada nesse trabalho por uma questão de logística. Nesse contexto iremos citar os tipos de pontos utilizados, e suas funções feitos a partir do bordado manual. Os nomes destes podem variar de região para região, entretanto sua característica e construção permanecem a mesma.

2.4 TIPOS DE PONTOS

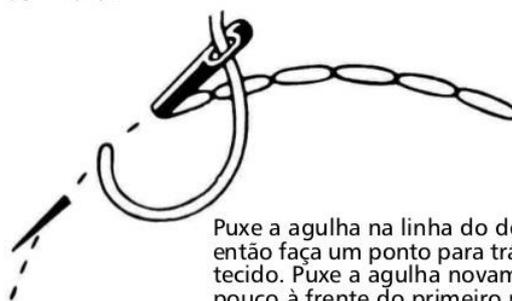
Existe uma classificação muito ampla para os tipos de bordados, esse tópico mostra uma abordagem geral das características dos quatro principais grupos de pontos. São eles, linhas e contornos, pontos de encher, pontos abertos e tapeçaria. (SILVA, 2006; GREENOFF, 2004; BRITO, 2010)

2.4.1 Linhas e Contornos

2.4.1.1 Pontos de contorno

Esse grupo apresenta pontos fáceis e clássicos usados tanto nos bordados quanto em costura à mão. Eles podem ser feitos com qualquer fio e tecido. Como o nome já diz são pontos usados no contorno de motivos, desenhos e letras, para definir formas que mais tarde podem ser preenchidas com pontos de encher. Entre eles estão alguns bem conhecidos como ponto atrás e ponto corrido.

Ponto Atrás



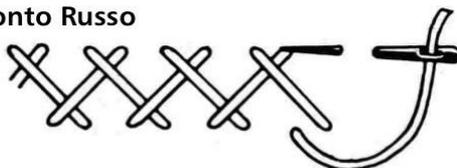
Puxe a agulha na linha do desenho e então faça um ponto para trás através do tecido. Puxe a agulha novamente um pouco à frente do primeiro ponto, faça outro ponto para trás. Introduzindo a agulha no mesmo lugar de onde saiu no último ponto.

Figura 7 – Ponto Atrás
Fone: Carlota Joaquina de Oliveira.

2.4.1.2 Pontos caseados

Os pontos caseados são utilizados para criar colunas retas, molduras, debruns, sozinhos como contornos ou para preencher uma área grande. Esse é um dos maiores e mais usados grupos de pontos que abrange técnicas para pontos.

Ponto Russo



Puxe a agulha na linha inferior à esquerda e introduza-a na linha superior um pouco à direita, fazendo um pontinho para a esquerda com a linha abaixo da agulha. A seguir introduza a agulha na linha inferior um pouco à direita e faça um pontinho para a esquerda com a linha acima da agulha. Estes dois movimentos são repetidamente até o fim. Para melhor efeito, o tecido apanhado pela agulha e os espaços entre os pontos devem ser sempre de igual tamanho. Este ponto pode ser enlaçado com linha da mesma cor ou de cor diferente. Use uma agulha de ponta redonda para o enlaçado e não apanhe tecido algum. O Ponto Russo pode também ser trabalhado em tecido para o bordado sobre os fios contáveis.

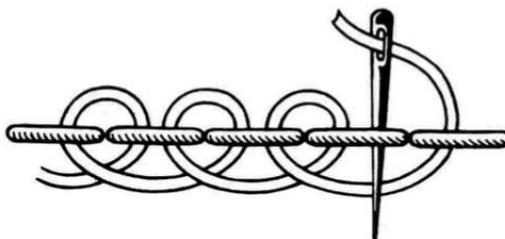
Figura 8 – Ponto Russo

Fonte: Carlota Joaquina de Oliveira.

2.4.1.3 Pontos caseados compostos

Esse conjunto de pontos é decorativo e pode ser aplicado em carreiras simples, repetidas ou para formar texturas de superfície multicoloridas. Os pontos são feitos em linha reta, no qual apenas o corrente xadrez e cingalês, são flexíveis podendo sofrer alteração para formar efeitos em curva.

Ponto Pequês



Faça o Ponto Atrás normal e então entrelace-o com linha da mesma cor ou diferente. O ponto é mostrado aberto no diagrama, mas as laçadas devem ser puxadas levemente ao serem feitas.

Figura 9 – Ponto Pequês

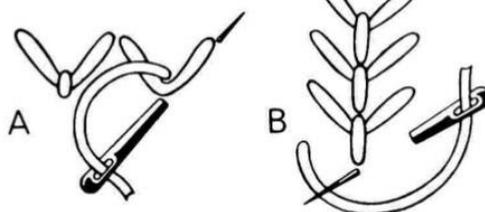
Fonte: Carlota Joaquina de Oliveira.

2.4.2 Pontos de Encher

2.4.2.1 Isolados e Singelos

Esses pontos são feitos separadamente um do outro e variam de tamanho, podendo ser vistos de várias formas, padrões geométricos, espaçamento, agrupados, dentre outros. Geralmente um desenho requer pontos isolados para preencher uma área determinada.

Ponto de Mosca



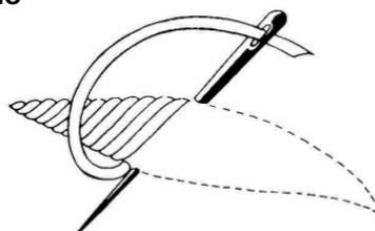
Puxe a agulha no alto á esquerda e prenda a linha com o polegar esquerdo; introduza a agulha á direita no mesmo nível a uma pequena distância de onde a linha saiu e faça um pontinho para baixo em direção ao centro com a linha abaixo da agulha. Puxe a agulha e introduza-a novamente abaixo do ponto, no centro (A) e puxe-a em posição para o ponto seguinte. Este ponto pode ser feito individualmente ou em carreiras horizontais (A) ou verticais (B).

Figura 10 – Ponto de Mosca
Fonte: Carlota Joaquina de Oliveira.

2.4.2.2 Abertos e compactos

Nesse grupo de pontos, o enchimento aberto permite ver o fundo do tecido. Já o compacto cria uma área bordada densa cobrindo todo o fundo. Alguns desses pontos produzem um espaço sombreado, em que várias tonalidades de linhas podem ser agregadas gerando efeitos tridimensionais.

Ponto Cheio



Borde como se fossem Pontos Retos feitos bem unidos de lado a lado de um desenho, conforme mostrado no diagrama. Se preferir faça primeiro um enchimento de Ponto de Alinhava ou de Ponto Cadeia por baixo. Isto dá um efeito de relevo. É necessário que a beirada fique perfeita. Não faça os pontos muito longos, para que não sejam puxados para fora de lugar.

Figura 11 – Ponto Cheio

Fonte: Carlota Joaquina de Oliveira.

2.4.3 Pontos Abertos

2.4.3.1 Pontos *ajour* (a céu aberto)

Esse ponto é chamado assim devido aos seus trabalhos feitos somente em tecido e linha branca no passado. Eles formam desenhos que variam com a sua densidade. Alguns são parecidos com rendas devido a suas aberturas.

Cobertura em Forma de Mosaic

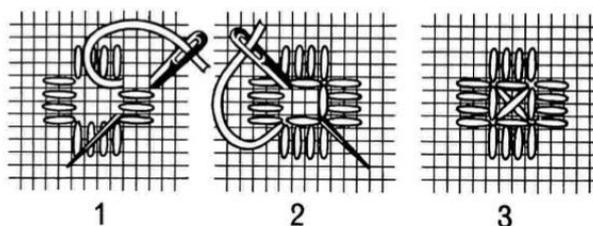


Fig. 1 - Faça quatro blocos de Ponto Cheio para formar um quadrado, com um número igual de pontos em cada bloco e feitos sobre um número igual de fios. Puxe a linha do último ponto para o canto direito do quadrado interno. Fig. 2 - Faça um Ponto Quadrilátero dentro dos blocos de Ponto Cheio, puxando a agulha no ponto de partida. Fig. 3- Faça um Ponto Cruz no centro.

Figura 12 – Ponto *Ajour* Mosaico

Fonte: Carlota Joaquina de Oliveira.

2.4.3.2 Pontos de fios puxados e entremeios

Muito utilizado em bainhas e entremeios de fios puxados, devem ser feitos em tecidos mais grossos, no qual os fios são retirados e agrupados com pontos.

Ponto de Cerzir ou Gênova

Desfie o número de fios necessários para o desenho. Ao usar uma linha grossa para bordar e um tecido mais ou menos pesado, uma carreira de cerzido (para frente e para trás) é geralmente suficiente para repor um fio desfiado. Faça blocos de cerzido para preencher o espaço, com um número par de pontos em cada bloco. Os blocos são feitos diagonalmente sobre os fios do desfiado. O diagrama mostra como os pontos de união de um bloco para outro são feitos por cima e por baixo para começar um novo bloco.

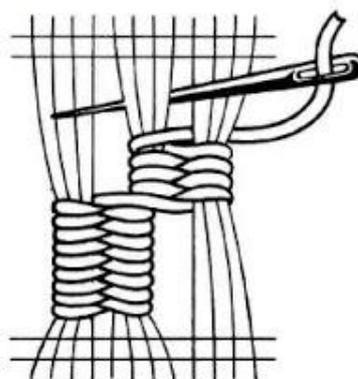
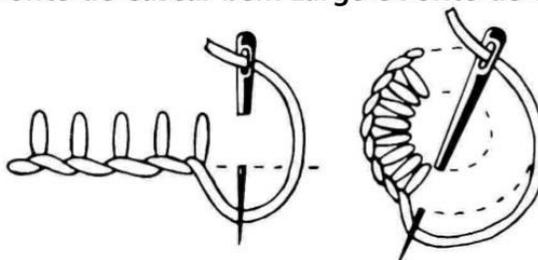


Figura 13 – Ponto Gênova
Fonte: Carlota Joaquina de Oliveira.

2.4.3.3 Pontos de recorte e remates

Os pontos de remate são responsáveis por dar acabamento, e são extremamente eficientes quando feito em fios grossos, no qual os ilhoses combinados com pontos cheios formam o bordado inglês.

Ponto de Casear bem Largo e Ponto de Casear



Estes pontos são feitos da mesma maneira. A única diferença é que o Ponto de Casear tem os pontos bem juntos. Puxe a agulha na linha inferior, introduza-a na posição certa na linha superior, fazendo um ponto reto para baixo com a linha por baixo da ponta da agulha. Puxe o ponto para formar uma laçada e repita. Este ponto pode ser trabalhado em tecidos próprios para bordado sobre fios contáveis.

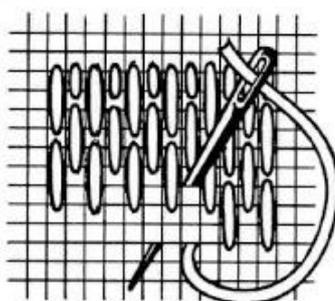
Figura 14 – Ponto de Casear
Fonte: Carlota Joaquina de Oliveira.

2.4.4 Tapeçaria

2.4.4.1 Pontos retos

Esse grupo inclui losangos, ziguezagues e outros pontos que são utilizados em preenchimentos e fundos, podem ser feitos sem bastidor, e devem sempre ser feitos na horizontal ou vertical, de modo que o fio fique paralelo à talagarça.

Ponto Tijolo



Este ponto é feito em carreiras, alternadamente, da esquerda para a direita. A primeira carreira consiste de pontos longos e curtos nos quais são ajustadas carreiras de Pontos Cheios iguais, dando assim uma formação de "tijolos". A cobertura toda deve ser feita muito regularmente, sendo cada Ponto Cheio de tamanho uniforme e todos exatamente paralelos uns dos outros.

Figura 15 – Ponto Tijolo
Fonte: Carlota Joaquina de Oliveira.

2.4.4.2 Pontos diagonais

Os diagonais são os pontos mais utilizados na tapeçaria, eles são feitos inclinados nas interseções dos fios, por esse motivo após o término do trabalho deve esticar e engomar o bordado para que este não sofra distorções.



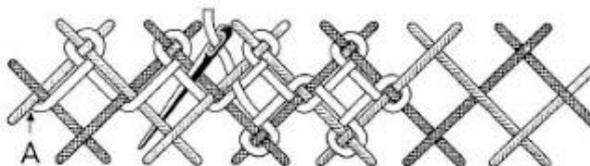
Fig. 1 - Puxe a agulha à esquerda do tecido na parte superior do primeiro ponto; passe a agulha para baixo diagonalmente sobre os fios cruzados, e então por baixo de dois fios; continue desta maneira até completar a carreira. Fig. 2 - A segunda carreira é feita da direita para a esquerda, com a agulha passando os fios cruzados para cima e por cima, e então por baixo de dois fios. Trabalhe desta maneira para trás e para a frente até completar o desenho. Todos os pontos devem ficar inclinados na mesma direção. Os pontos no lado do avesso são mais longos e mais inclinados.

Figura 16 – Ponto Obliquo
Fonte: Carlota Joaquina de Oliveira.

2.4.4.3 Ponto cruz e de estrela

Este grupo abrange todos os pontos verticais, diagonais e horizontais. O ponto cruz é construído por dois ou mais pontos que se cruzam no centro, enquanto os de estrela partem de um ponto central.

Ponto Entrelaçado



A base para este ponto próprio para barras é uma carreira dupla de Ponto Russo, feita em duas vezes, com os pontos entrelaçados de uma certa maneira.

A primeira carreira de Ponto Russo é mostrada em tom médio no diagrama. Ao fazer as carreiras do Ponto Russo para o entrelaçado, deve ser observada uma leve mudança no método normal. No ponto superior a agulha é passada por baixo do fio da agulha todas as vezes, ao invés de por cima; atente para o alternado cruzamento dos fios ao fazer a segunda carreira. Não faça a base muito apertada uma vez que ao entrelaçar os fios há uma tendência para juntar os pontos. Ao terminar as carreiras de Ponto Russo, puxe a agulha para a superfície do tecido em A e siga o diagrama cuidadosamente. Ao chegar ao fim da carreira, enlace a linha ao redor da última cruz do centro e trabalhe de volta de maneira similar ao longo da metade inferior da base. As últimas duas cruces no diagrama foram deixadas sem o entrelaçamento para que a construção do Ponto Cruz possa ser vista claramente.

Figura 17 – Ponto Entrelaçado

Fonte: Tramas e pinturas.

2.4.4.4 Pontos de pêlo e composto

Esse conjunto se encontra os pontos mais avançados e fascinantes. São usados geralmente para criar texturas. Os pontos turcos e de Esmirna tradicionalmente usados em tapetes para construir relevo nas superfícies dando um aspecto de pelúcia se cortados.

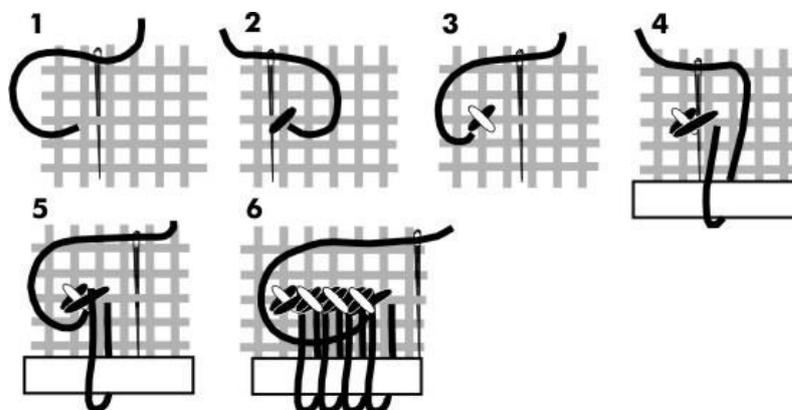


Figura 18 – Ponto Esmirna

Fonte: Tramas e pinturas.

2.5 PEDRARIAS E CONTAS

Albrecht (2009) relata que após a produção do vidro houve a expansão de materiais como miçangas e contas, que tinha como objetivo adornar as peças antes bordadas com pedras preciosas. As mesmas se difundiram em diversos modelos e tamanhos. O bordado com contas passou a ser utilizado em inúmeros lugares: nos trajes, nos objetos pessoais, e até mesmo nos mais inusitados como na decoração de interiores.

Essa ornamentação pode ser feita com miçangas de diferentes cores, brilhos e texturas. Além de poder contar com aplicações de outros materiais como tecidos e rendas, atualmente seu uso tem tomado um grande espaço na moda e nas passarelas internacionais.

As cores são escolhidas a partir do nuance do tecido, e os desenhos segundo Wilbert (2012), podem ser ampliados, invertidos ou espelhados com o auxílio do computador. O autor orienta sobre a escolha dos materiais, os tipos de pontos e sobre a forma de transferir o desenho para o tecido.

De acordo com Piniago (2004), as linhas possuem infinitas composições e sua escolha pode ser feita de diversas maneiras. Os pontos são os mesmos usados nas outras técnicas de bordado, utilizando os mais comuns e de fácil aprendizado, não exigindo um grande conhecimento nessa área. Mais tarde esses pontos feitos manualmente foram adaptados para a máquina. No entanto não se obteve sucesso, pois nem todos que utilizavam anteriormente o bordado manual, conseguiram o mesmo resultado usando o equipamento.

2.6 O USO E A APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INTERFACES GRÁFICAS NO PROCESSO DE CRIAÇÃO

De acordo com Munari (1997), a comunicação visual é responsável pela transmissão de informações do emissor para o receptor. É fundamental nesse processo a exatidão dessas informações, com a ausência de falsas interpretações e a objetividade dos sinais. Dessa maneira, a comunicação entre as partes deve ser clara e direta para não haver confusões.

Ao longo de sua existência o homem desenvolveu recursos e sempre procurou aperfeiçoar as ferramentas utilizadas no processo de comunicação. Na era globalizada, pode-se dizer que o computador surgiu como o grande advento que impulsionou a nova postura do homem em processar a comunicação sob diversos aspectos em todas as áreas de trabalho.

Segundo Wong (1998), o computador possibilitou novos meios para a criação do desenho, abrindo novos horizontes e permitindo o rápido desenvolvimento das tarefas, com o uso de programas gráficos que substituíram o trabalho manual, até então realizado com lápis, caneta e pincel. Além de conter tecnologia sofisticada para a produção de diversos efeitos visuais, outra vantagem no uso do computador é que a sua utilização requer um curto período de treinamento.

Para Munari (1997) a computação gráfica tem como função visualizar o que é necessário, como esquemas, diagramas, estudos geográficos, estudos urbanos, etc. Nesse campo são utilizados diversos tipos de softwares gráficos, que ocupam um papel importante como grandes ferramentas de trabalho que permitem produzir imagens, desenhar, corrigir, girar e expor as figuras em diversos ângulos.

Galvão (2012) define softwares gráficos como todos os programas informatizados que auxiliam no processo criativo, para acelerar o trabalho, automatizar funções e simplificar tarefas. Atualmente existem diversos tipos de programas desenvolvidos para a criação e a edição de imagens, que possibilitam visualizar objetos tanto no contexto bidimensional quanto tridimensional.

Os programas gráficos oferecem uma infinidade de recursos e ferramentas com diversas funções, que criam imagens que facilitam a comunicação entre os profissionais envolvidos no processo de criação e materialização de qualquer tipo de produto. Nesse contexto, os suportes e as ferramentas para a expressão visual e

artística de um objeto – que antes eram ocupados pelo papel e pelo lápis – são suprimidos hoje com o uso da tela e do mouse.

Atualmente, o uso de softwares gráficos torna-se uma prática muito comum entre os profissionais da área de design. Independente de qual seja o programa, o cuidado que se deve ter é sempre tentar procurar um software que se adeque melhor ao usuário e atenda as reais necessidades de cada profissional.

Dentre os diversos tipos de softwares encontrados no mercado, pode-se citar como exemplo alguns bastante utilizados nas empresas do setor confeccionista, tais como o Adobe Illustrator, o Freehand, o CorelDraw e o CorelDraw Graphics.

O Adobe Illustrator é um programa com ferramentas que executam funções semelhantes aos do programa CorelDraw, porém com alguns recursos que possibilitam uma excelência maior nos resultados do trabalho e que permitem eficiência maior na realização das tarefas.

Segundo Guerreiro (2009), o Adobe Illustrator é um dos programas mais utilizados pelos profissionais da área de moda, uma vez que oferece grandes opções de ferramentas que possibilitam criar diferentes tipos de ilustrações por meio de vetores.

Já o Freehand trata-se de um programa que permite criar diferentes vetores e impressões em várias escalas. Guerreiro (2009) relata que com esse programa é possível criar diversos tipos de figuras, em especial logotipos publicitários. Esse software ainda permite uma impressão em alta resolução que garante melhor visualização nos detalhes das imagens.

No caso do CorelDraw, Prado (2007) descreve o programa como um editor gráfico com um completo pacote de criação para desenhos e ilustrações, podendo ser usado em agências de publicidade e propaganda, gráficas e em birôs de serviços de confecções de moda. O programa permite a criação de desenhos vetoriais, por meio de linhas e curvas, que são geradas com suas ferramentas específicas.

Para muitos usuários, o CorelDraw é um programa considerado bastante versátil, já que permite desenvolver várias imagens como logotipos, marcas, embalagens de produtos, formulários, ilustrações, etc. O programa também é muito utilizado nas empresas do setor de moda, sendo útil na elaboração de desenhos e fichas técnicas.

De acordo com Guerreiro (2009, p. 58), em relação ao CorelDraw Graphics o autor destaca esse programa como um ótimo editor de imagens que pode ser utilizado na criação de estampas, já que possui ferramentas que facilitam a pré-visualização das cores separadamente.

Como se pode observar, a proliferação do uso de softwares gráficos nas empresas torna-se um fenômeno cada vez mais constante, devido ao número de vantagens que esses recursos oferecem para o campo da criação. Apenas deve-se atentar para que o profissional que lida com a criação não se torne um escravo exclusivo dessas tecnologias.

Mesmo assim, não se pode negar que os aspectos favoráveis que os softwares gráficos oferecem no aprimoramento e na qualidade do trabalho desenvolvido dentro das indústrias de maior porte também deve ser diluído entre profissionais que trabalham em empresas menores.

O emprego gradativo dessas interfaces gráficas em empresas menores poderia, de certa maneira, facilitar o processo de comunicação entre criador e materializador do bordado manual, trazendo contribuições significativas para aprimorar a qualidade do trabalho desenvolvido pelas bordadeiras dentro dos ateliês.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

O objetivo desse trabalho consiste, em um primeiro momento, compreender o processo de criação do bordado manual nos ateliês de Apucarana. Posteriormente, a pesquisa busca por uma proposição do uso de interfaces gráficas no processo de comunicação entre criador e materializador do bordado manual.

O estudo se enquadra como uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo indutiva, com caráter exploratório. Segundo Gil (2009), o principal objetivo deste tipo de pesquisa é o aperfeiçoamento de ideias e de percepções que possibilitam a compreensão dos aspectos que estão sendo estudados, tornando o problema explícito.

Segundo Marconi e Lakatos (2007), a investigação de uma pesquisa deve ser construída a partir de uma finalidade. O processo desenvolve hipóteses, aumenta a familiaridade do pesquisador com seu ambiente de estudo, com intuito de obter uma pesquisa bem delineada e precisa.

O levantamento de informações por meio da revisão de literatura realizada com a consulta de diversos tipos de fontes – tais como livros, sites, dissertações, teses, etc – procurou apresentar um panorama sobre o conteúdo do estado da arte do assunto a ser tratado, ou seja, o bordado manual.

Além disso, uma pesquisa de observação participante foi aplicada como estudo de campo em locais onde o bordado manual é processado, com o intuito de explorar os aspectos e as implicações que envolvem a sua produção.

De acordo com Gil (2009), o estudo de campo busca focar seus esforços e observar as atividades de um determinado lugar ou grupo para solucionar um problema. Essas operações podem ser expressas através de documentações, fotografias e filmagens, uma vez que o estudo pode ser feito diretamente no local em que ocorre o fenômeno descrito.

3.2 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Dois instrumentos de coleta de dados foram elaborados para serem utilizados durante a investigação. O primeiro deles foi um questionário com nove perguntas – sendo oito questões de múltipla escolha e uma questão com resposta aberta. Esse instrumento foi aplicado nos ateliês localizados no município de Apucarana e região (apêndice A).

Já o segundo instrumento de coleta de dados foi direcionado para as pessoas que se enquadravam no perfil do público alvo para a coleção de vestuários a ser desenvolvida nesse estudo. Para tanto, optou-se pelo uso de um questionário com doze perguntas de múltipla escolha, com questões formuladas com base nas informações levantadas na revisão de literatura (apêndice B).

A obtenção de respostas junto a essas pessoas teve como propósito o levantamento de dados que possibilitassem diretrizes para os aspectos mercadológicos e as considerações de projeto na escolha do conceito da marca e da coleção.

3.3 DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Da mesma forma que dois instrumentos de coleta de dados foram elaborados para a presente pesquisa, dois grupos também foram delimitados como objetos de estudo desse trabalho.

O primeiro deles constituiu-se de 5 (cinco) ateliês localizados na cidade de Apucarana e Londrina, especializados na confecção de vestuários sob medida, sendo a maioria das roupas destinadas para uso em ocasiões especiais como casamentos, aniversários, formaturas, etc.

Outro grupo para investigação também foi delimitado, sendo constituídos por 63 mulheres, na faixa etária entre 21 a 28 anos, pertencentes à classe B, residentes na cidade de Apucarana, Londrina e Maringá. Municípios estes que estão localizados na região norte do Estado do Paraná.

3.4 ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi estruturada tendo como base as seguintes etapas:

- Pesquisa bibliográfica: revisão de literatura, utilizando livros, sites, artigos, dissertações, teses, revistas e outros materiais de referência.

- Pesquisa de campo: em um primeiro momento nos ateliês do município de Apucarana e região para identificar os procedimentos e técnicas de construção do bordado manual. Posteriormente, a pesquisa de campo se estendeu para participantes que se enquadrassem dentro do perfil de público alvo para o desenvolvimento da coleção desse estudo.

3.5 PESQUISA DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

3.5.1 Processos de Criação e Desenvolvimento de Bordados nos Ateliers

De modo geral, o processo de criação e desenvolvimento do bordado manual nos ateliês do município de Apucarana e região acontecem de maneira simples, porém requer tempo e dedicação. Na maioria dos estabelecimentos visitados, o ambiente de trabalho era caracterizado como um local limpo, organizado e bem iluminado (Figura 19). Nesses espaços, as bordadeiras executavam suas tarefas todas juntas, contando com a orientação do(a) proprietário(a) do ateliê.



Figura 19. Ambiente de trabalho das bordadeiras
Fonte: Da autora (2014).

De modo geral, os desenhos eram criados manualmente e inseridos diretamente sobre o tecido com o auxílio de grafite ou carbono. Conforme explicou a proprietária de um dos ateliês, no caso do uso do carbono o desenho era transferido para o tecido por meio de uma carretilha.

Contudo, o que se observou nesse procedimento é que o uso da carretilha acarretava em algumas complicações, em especial nos tecidos mais delicados, que acabavam correndo sempre o risco de serem danificados.

Outro fenômeno comum encontrado em muitos ateliês era o hábito de não fazer o desenho prévio para bordar nas peças, fato esse que ocorria em virtude da falta de disposição de tempo dos funcionários e da demanda de serviços nesses locais.

Nessas circunstâncias o que foi constatado era que as bordadeiras executavam o bordado manual diretamente para a amostra do tecido, sob as orientações passadas pelo(a) estilista ou pelo(a) proprietário(a) da empresa.

Havia situações também em que as bordadeiras realizavam o trabalho direto sobre a renda sem o uso de um desenho como referência, utilizando alinhavos como meio de orientação para colocar as pedrarias em suas devidas posições e distribuí-las de maneira uniforme, dentro de uma mesma distância (Figura 20).



Figura 20. Execução do bordado manual sem desenho riscado na peça.
Fonte: Da autora (2014).

No que se refere à escolha dos motivos dos desenhos dos bordados, isso acabava sendo feito conforme as tendências presentes no segmento de roupas de festas ou senão de acordo com o gosto estético e o desejo de cada cliente.

Assim, era prática comum dentro dos ateliês o(a) cliente chegar e sugerir as suas preferências para a pessoa responsável pela criação dos bordados, ou seja, o(a) estilista ou o(a) proprietário(a) do estabelecimento.

Posteriormente, essas informações eram repassadas para as bordadeiras por meio de explicação verbal, com o auxílio de esboços ou com imagens extraídas de revistas que representavam algo parecido com o que seria a proposta a ser desenvolvida para o(a) cliente (Figura 21). Em alguns casos, o(a) estilista desenhava diretamente sobre a peça um diagrama, que demarcava as limitações do bordado, porém, a precisão desse desenho ficava somente atrelada na habilidade e na experiência dessa profissional para a execução desse tipo de tarefa.



Figura 21. Imagens extraídas de revistas como meio de comunicação entre o(a) estilista e a bordadeira
 Fonte: Da autora (2014).

O uso de croquis artísticos também era adotado como prática, com a utilização de desenhos que localizavam a posição em que os bordados deveriam ser aplicados. Mesmo assim, por diversas situações observou-se que em algumas peças a bordadeira dispensava a consulta desses desenhos, já que sua experiência e prática no ofício permitia que ela realizasse o trabalho diretamente sobre o tecido ou a renda (Figura 22).



Figura 22. Croqui artístico com a localização do bordado a ser aplicado na peça (esquerda) / Bordado executado diretamente na renda (direita).
 Fonte: Da autora (2014).

Contudo, em muitos casos o método de aplicação do bordado diretamente na peça – sem o auxílio de um referencial que demarcasse o seu posicionamento – dificultava a visualização do trabalho para a aprovação do(a) cliente.

Em grande parte, isso ocorria porque devido à dimensão de determinados motivos de bordado que precisavam ser aplicados nas roupas, efeitos estéticos como degradês – em que o desfecho do bordado deveria acontecer de maneira irregular – acabavam sendo difíceis de serem visualizados pelo(a) cliente, baseado apenas em pequenas amostras.

Em função disso, todas as amostras de bordados que não eram aprovadas pelo(a) cliente acabavam sendo desfeitas e refeitas novamente até que se alcançasse um resultado satisfatório, implicando assim em re-trabalho e desperdício de tempo durante o processo.

Por diversas vezes foi observado que a falta de um mecanismo ou instrumento que orientasse de maneira mais funcional a comunicação entre o(a) estilista e a bordadeira durante o trabalho – como, por exemplo, uma ficha técnica ou desenho detalhado do bordado – inviabilizava muito todo o processo para a confecção das amostras, já que ambas dependiam apenas do entendimento no diálogo que uma tinha com a outra sobre a descrição do que realmente deveria ser feito.

Vale ressaltar ainda que, nesses casos observados dentro dos ateliês, ambas as partes envolvidas não possuíam o mesmo grau de formação e conhecimento, tendo em vista que um dos lados possuía maior acesso às mídias e às informações de tendências do que o outro, o que implicava em uma percepção visual desigual na questão dos resultados que deveriam ser alcançados.

Uma outra dificuldade apontada pelos proprietários dos ateliês era a questão de se alcançar resultados satisfatórios nos bordados em desenhos com simetria, pois isso exigia grande habilidade da bordadeira para a execução de ângulos corretos (Figura 23).

Em virtude disso, o que foi colocado pelas pessoas era que essa habilidade dependia, basicamente, do olhar clínico, da prática e da experiência da profissional que iria executar o bordado com essas características.



Figura 23. Motivo de bordado com simetria aplicados nas peças.
Fonte: Da autora (2014).

Diante desse panorama encontrado nos ateliês visitados, constata-se que o uso de softwares gráficos como ferramenta de auxílio na comunicação entre criador e materializador do bordado manual se faz necessário, já que sua aplicação poderia contribuir no aperfeiçoamento dos procedimentos de criação até então utilizados nesses estabelecimentos, proporcionando assim melhorias nos resultados dos bordados a serem executados.

3.6 PESQUISA EXPERIMENTAL

3.6.1 Proposta de Uso de Interface Gráfica no Desenvolvimento do Bordado Manual

Em empresas menores como ateliês, foi possível observar que o trabalho das bordadeiras ainda se processa de maneira tradicional e ultrapassada, com a execução dos desenhos de bordados por meio de testes em amostras que acabam por gerar desperdícios de matérias-primas e de tempo.

Na tentativa de se buscar uma solução para esse problema, foi proposta uma experiência entre uma designer e uma bordadeira de um dos ateliês, aplicando-se a tecnologia de uma interface gráfica para gerar um diagrama de desenho que seria aplicado sobre uma peça a ser abordada.

Essa interface consistiu no uso do software CorelDraw, programa bastante utilizado nas empresas de maior porte para o desenvolvimento de fichas e desenhos técnicos. De acordo com Prado (2007), esse programa é reconhecido como um editor gráfico completo para desenhos e ilustrações, que permite a criação de desenhos vetoriais por meio de linhas e curvas gerados com o uso de ferramentas específicas.

A adoção do uso da interface gráfica nessa experiência também estava atrelada devido ao fato de que o motivo do desenho a ser aplicado consistia em um diagrama com grandes dimensões, sendo localizado em uma posição central na parte traseira da peça, mas que ao mesmo tempo, estaria sendo projetado com um efeito de continuidade em direção à parte frontal (Figura 24).



Figura 24. Diagrama criado em um software gráfico
Fonte. Da autora (2015).

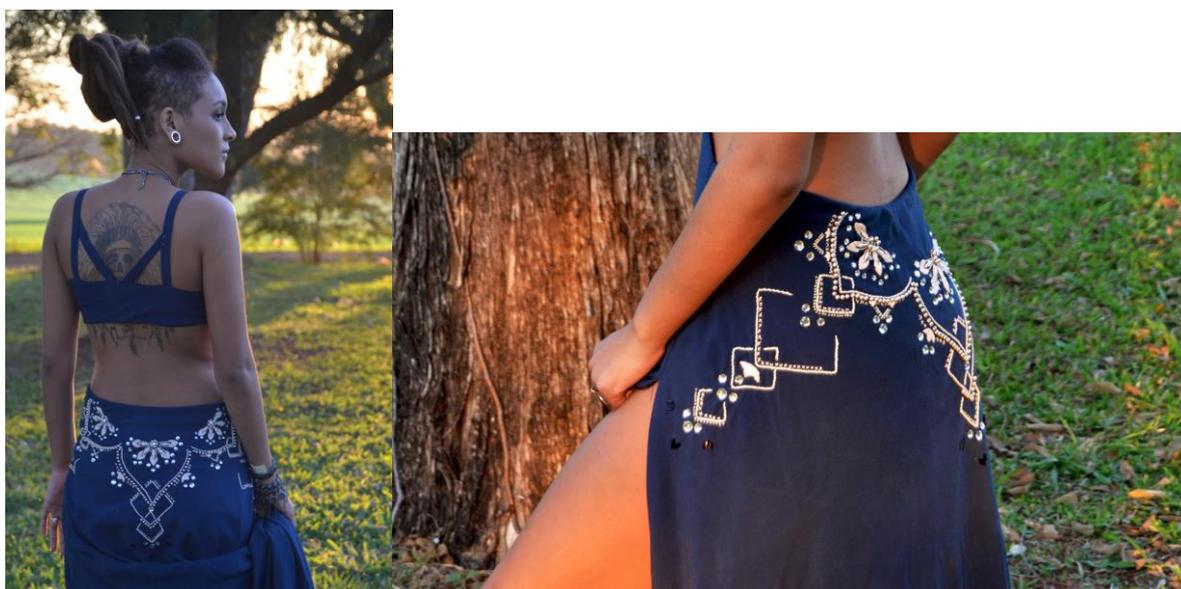


Figura 25. Resultado na peça
Fonte. Da autora (2015).

Com a criação do desenho do bordado finalizada por meio do software gráfico, o procedimento seguinte foi imprimir o risco em tamanho original e repassá-lo à bordadeira, indicando no próprio desenho impresso os materiais que deveriam ser aplicados.

Ao final do processo, com a entrega do trabalho executado pela bordadeira, pôde-se perceber que o resultado adquirido alcançou grande índice de aprovação pela designer responsável na criação do desenho, garantindo um processo comunicativo mais rápido e eficiente entre as partes.

3.7 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa de campo foi realizada com o intuito de analisar aspectos que auxiliassem para o desenvolvimento da coleção. Dessa maneira um questionário com 12 alternativas foi aplicado a fim de conhecer o perfil das possíveis consumidoras. O resultado da coleta de dados do levantamento feito a partir do questionário aplicado via internet por meio da plataforma Google Docs, foi organizado em diagramas visualmente apresentados em colunas, no qual exibem os percentuais das respostas proporcionadas pelas participantes da investigação.

A partir do (gráfico 4) as questões ministradas utilizaram opções de múltipla escolha, enquanto os dois primeiros gráficos as respostas sobre a idade e a renda média mensal do público foram abertas (descritivas). Estes gráficos resultaram em uma grande variedade dentre as idades e renda média mensal das pessoas pesquisadas. Eles estão apresentados seguidos de um texto para melhor análise dos resultados, declarando como esses conhecimentos podem contribuir para o direcionamento mercadológico no desenvolvimento da coleção.

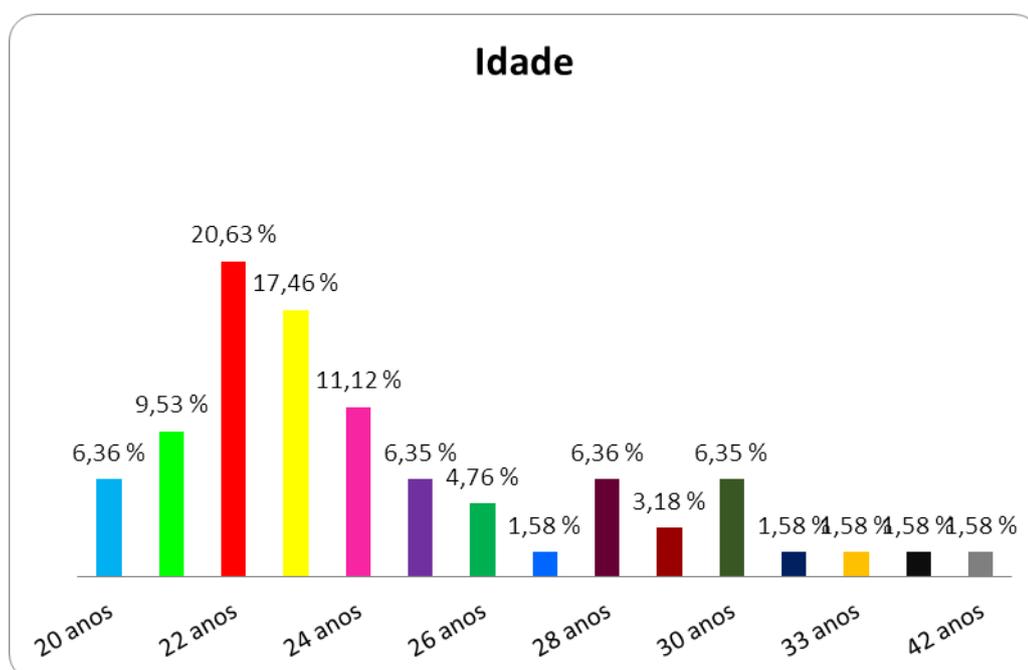


Gráfico 1 – Resultados da faixa etária das participantes na pesquisa de campo
Fonte: Da autora (2015).

Análise do gráfico 1: Observa-se no gráfico 1 que a grande maioria dos entrevistados são jovens, entre 21 e 28 anos. Esses jovens encontram-se 20,63% na faixa de 22 anos e a minoria a ser considerada 6,36% com 28 anos de idade. Seguindo esses dados, pode-se definir a faixa etária do público alvo da marca.

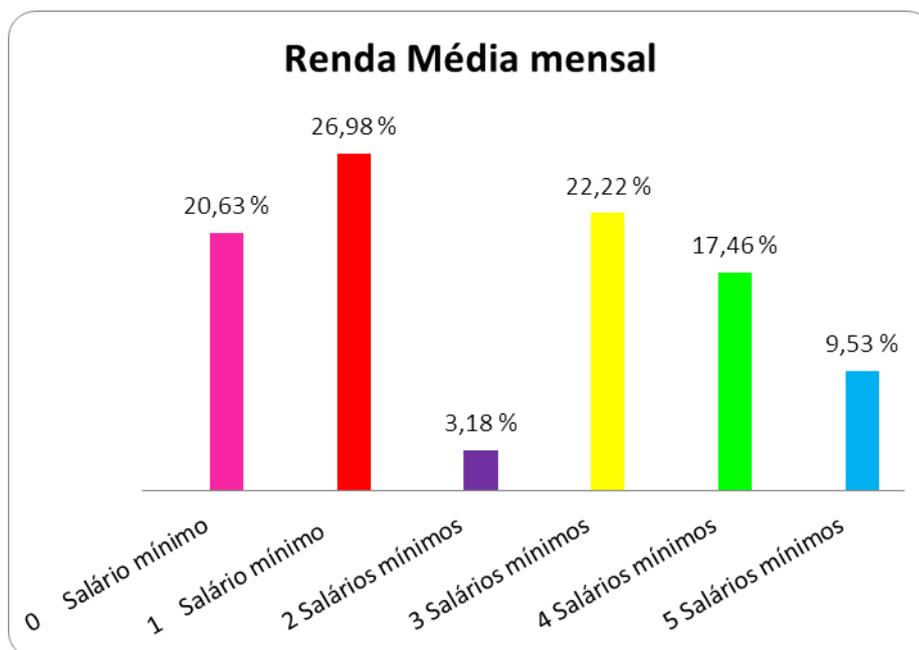


Gráfico 2 – Resultados da renda média mensal das participantes na pesquisa de campo
Fonte: Da autora (2015).

Análise do gráfico 2: De acordo com o gráfico 2, grande parte das mulheres recebem de 1 a 4 salários mínimos, e 20,63% ainda não possuem independência financeira. Entre elas a maior parte, 29,98% recebe 1 salário mínimo, e apenas 17,46% recebem 4 salários mínimos. Essas informações são necessárias para determinar os preços praticados pela marca.

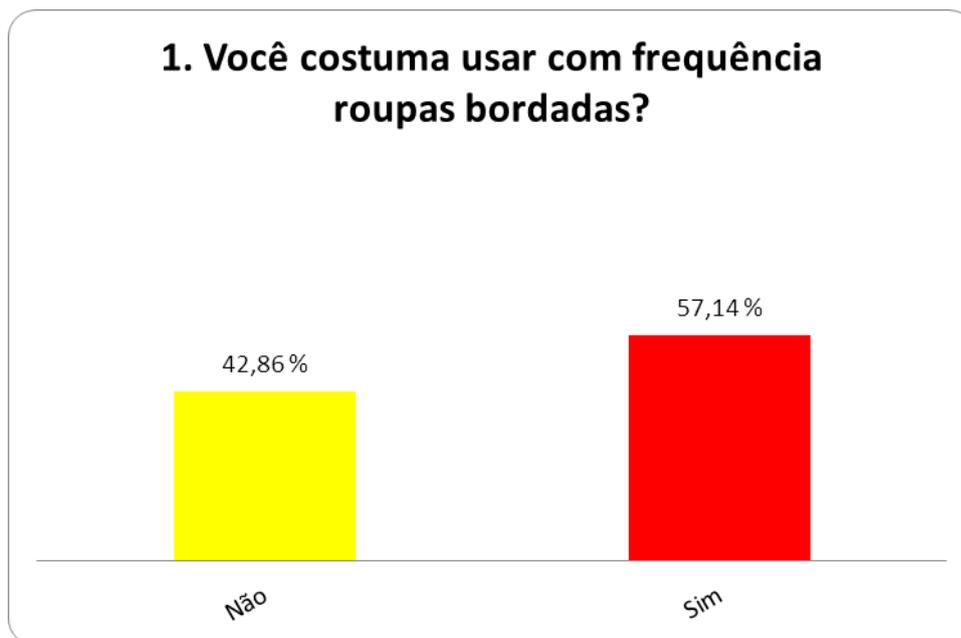


Gráfico 3 – Dados coletados na pesquisa de campo – 1ª pergunta
Fonte: Da autora (2015).

Análise da 1ª pergunta: Essa pergunta teve importância para dimensionar a aceitação da consumidora quanto ao consumo de peças bordadas. Conforme os dados, nota-se que a maior parte 57,14% das mulheres admitiu usar peças bordadas com frequência. Esse percentual indica como estratégia de desenvolvimento para a coleção uma escala maior de bordados e materiais, utilizados em diversos tipos de peças.

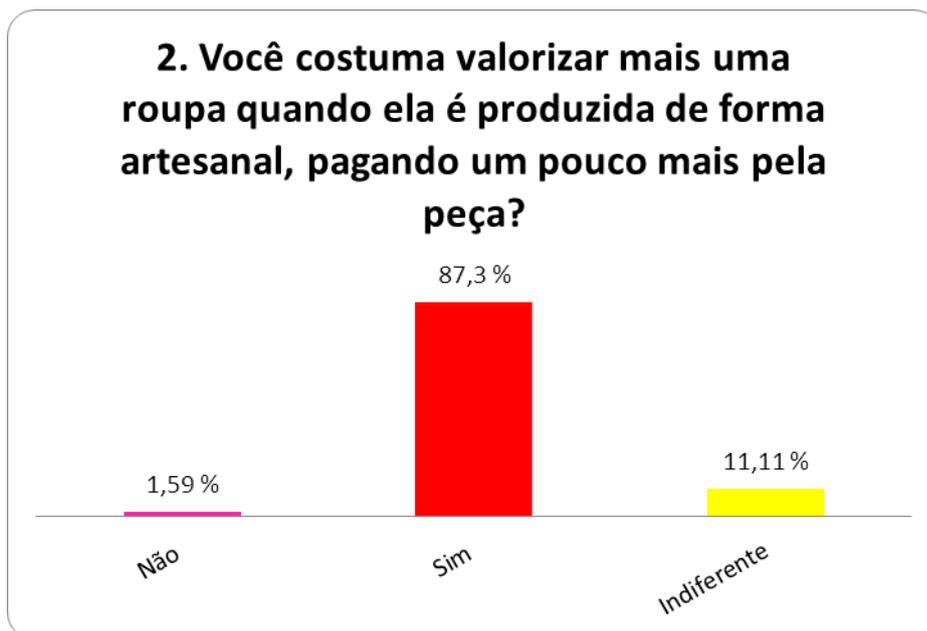


Gráfico 4 – Dados coletados na pesquisa de campo – 2ª pergunta
Fonte: Da autora (2015).

Análise da 2ª pergunta: Observa-se que a maior parte, 87,3% das respostas afirma que passam a valorizar o trabalho manual pagando mais por ele. Esse é o ponto mais importante do questionário, pois o estudo mostra que praticamente todas as pessoas da pesquisa se importam com a maneira de produção, e entendem a diferença de uma peça confeccionada artesanalmente, com a de outra feita em grande escala. Esse aspecto é de extrema importância para entender qual é o desejo do cliente e como ele aprecia essa diferenciação no momento de adquirir um produto.

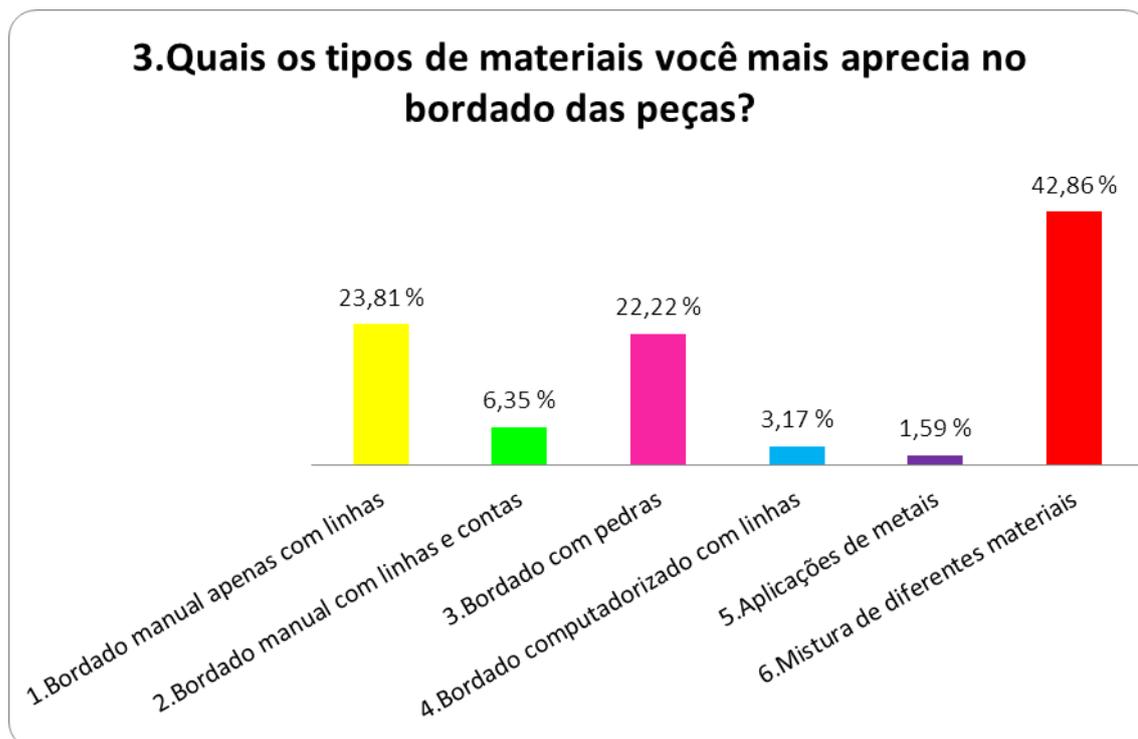


Gráfico 5 – Dados coletados na pesquisa de campo – 3ª pergunta
Fonte: Da autora (2015).

Análise da 3ª pergunta: O objetivo da terceira pergunta era identificar quais os tipos de materiais que o público estudado desejaria encontrar nas peças. De acordo com as informações obtidas no gráfico, 42,86% gostaria de uma mistura de diversos materiais, podendo assim diferenciar o produto dos demais oferecidos no mercado. Outros 23,81% responderam que apreciariam o bordado manual apenas com linhas, e outros 22,22% o bordado com pedrarias. Essas informações podem ser aproveitadas na coleção, com infinitas combinações entre vários tipos de bordados e efeitos visuais.

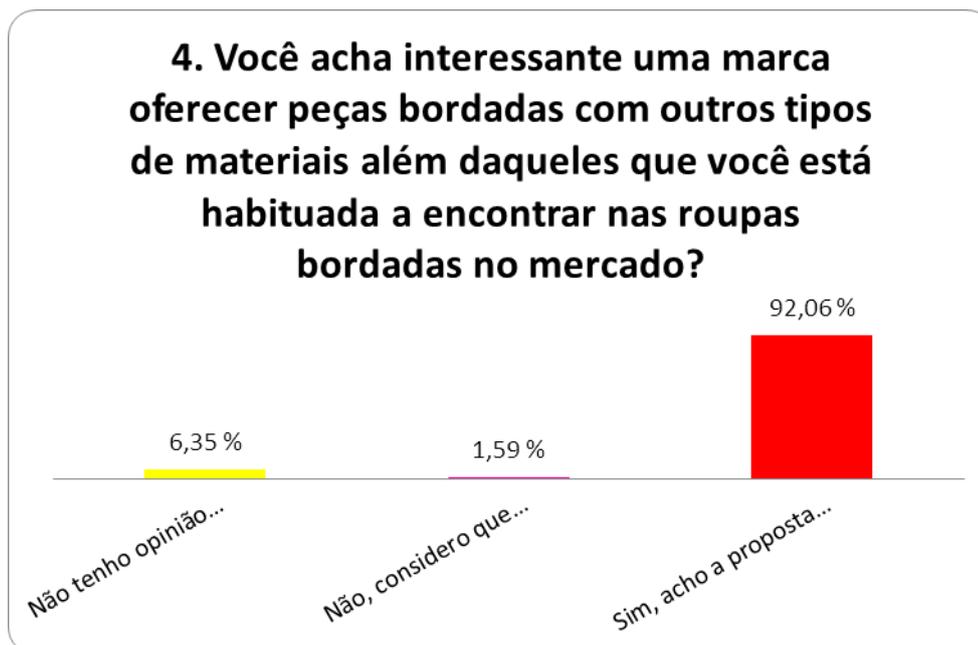


Gráfico 6 – Dados coletados na pesquisa de campo – 4ª pergunta
Fonte: Da autora (2015).

Análise da 4ª pergunta: A grande maioria 92,06% das pessoas respondeu achar interessante uma marca oferecer peças bordadas com outros tipos de materiais além dos que o mercado oferece. Essa informação pode ser aproveitada para desenvolver um produto com características inovadoras, trazendo para a marca uma maneira de misturar diferentes métodos e materiais no mundo do bordado manual. A aceitação pode ser garantida, já que apenas 1,59% das mulheres responderam que não consideram a proposta notável, e 6,35% não tem opinião formada a respeito.

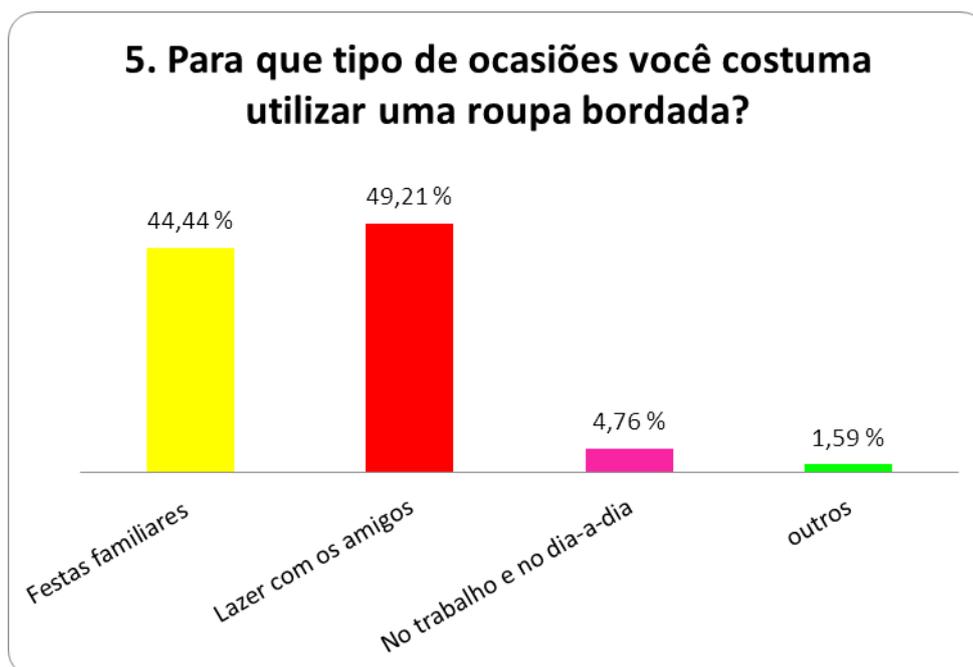


Gráfico 7 – Dados coletados na pesquisa de campo – 5ª pergunta
Fonte: Da autora (2015).

Análise da 5ª pergunta: Essa alternativa tem como intuito investigar para que tipo de ocasião o público usaria uma roupa com bordado. As respostas indicam que 49,21 % das entrevistas tem preferência em utilizar essas peças para sair com os amigos em lugares descontraídos como, festivais musicais, bares, cinemas, teatros, e atividades culturais. Outro fator importante é que 44,44% das mulheres que responderam usar roupas bordadas para ir a festas familiares como, por exemplo, aniversários, casamentos e formaturas. Esse fator destaca a possibilidade de desenvolver modelos ou peças que consigam atender as necessidades para ambas as ocasiões.

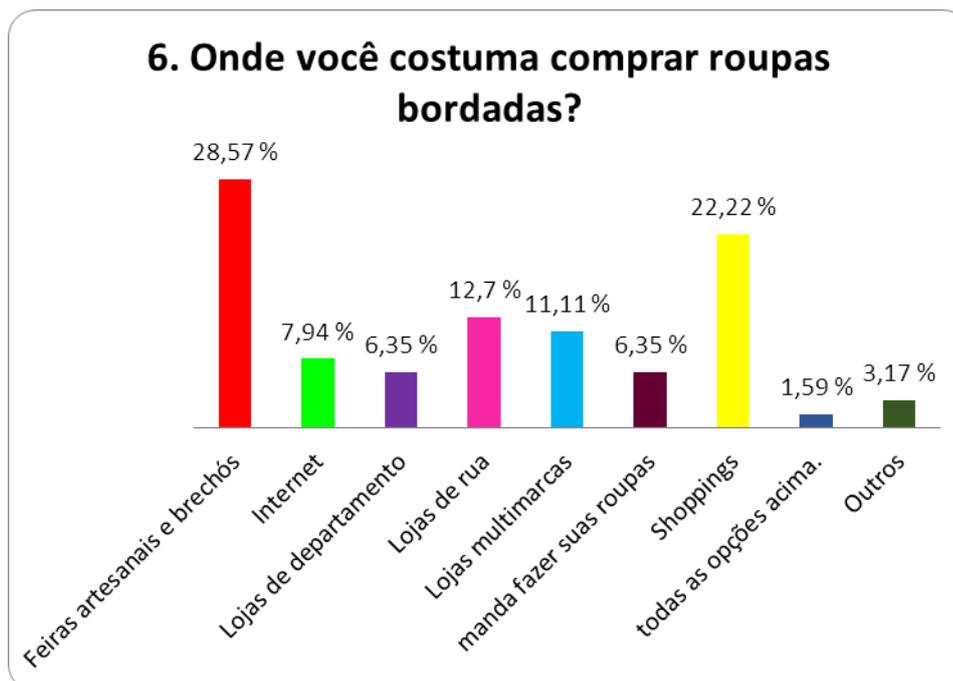


Gráfico 8 – Dados coletados na pesquisa de campo – 6ª pergunta
Fonte: Da autora (2015).

Análise da 6ª pergunta: O comportamento de compra das participantes da pesquisa de campo apontou como hábito de consumo realizar compras em lugares distintos. A maior parte (28,57%) declarou comprar em feiras artesanais e brechós, a segunda maior (22,22%) em shoppings e a terceira parcela significativa em lojas de rua (12,7%), lojas multimarcas (11,11%), *internet* (7,94%). Dessa maneira, a empresa adotará como estratégia de mercado a abertura de uma loja própria instalada dentro de um shopping da região norte do Paraná. Além disso, a marca participará de feiras de rua toda semana na cidade que reside, e eventualmente em outras cidades do Estado do Paraná.

Ainda que as informações do gráfico 8 demonstrem que as vendas pela *internet* não costumam fazer parte do comportamento de compra do público, a empresa irá trabalhar com sistema eletrônico de vendas *online*, considerando o baixo custo de implementação e utilizando o serviço como meio alternativo para publicidade e propaganda da marca.

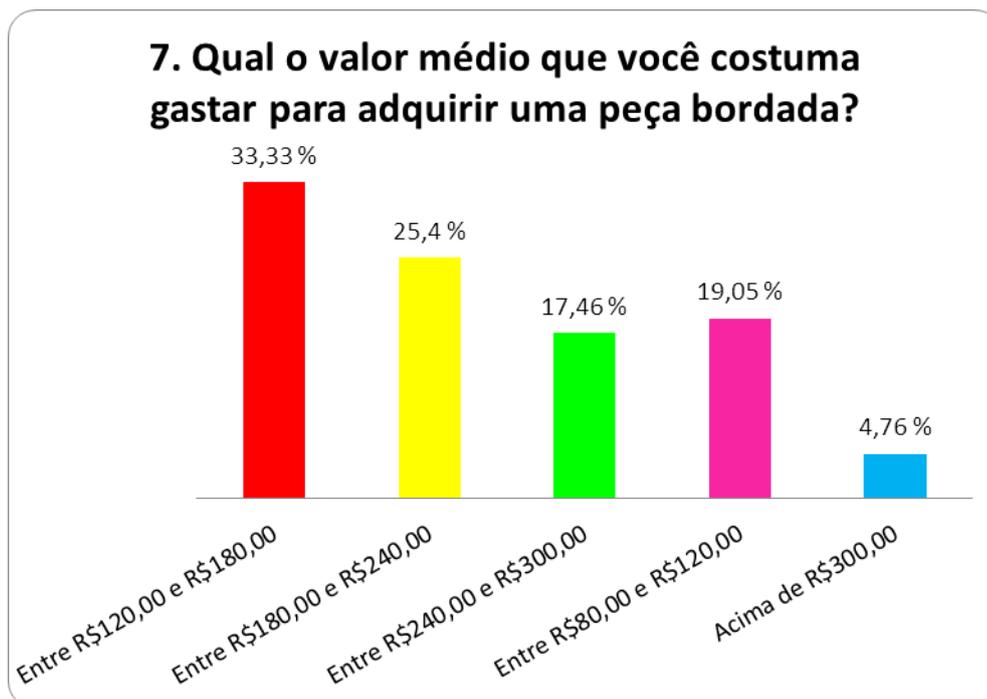


Gráfico 9 – Dados coletados na pesquisa de campo – 7ª pergunta
 Fonte: Da autora (2015).

Análise da 7ª pergunta: A maior parte das pessoas entrevistadas (33,33%) revelou que estaria disposta a pagar valores entre R\$120,00 e R\$180,00 por uma peça bordada. O segundo maior índice exposto no gráfico 9 também revelou que 25,4% pagariam valores entre R\$180,00 e R\$240,00 em produtos bordados. Dessa forma obtêm-se as margens de preços que devem ser praticadas pela marca no mercado consumidor, para preservar sua competitividade diante dos concorrentes. Como grande parte das mulheres recebem de 1 a 4 salários mínimos a marca terá um preço flexível, variando de uma peça simples custando R\$ 120,00 reais até peças mais elaboradas custando R\$300,00 reais.

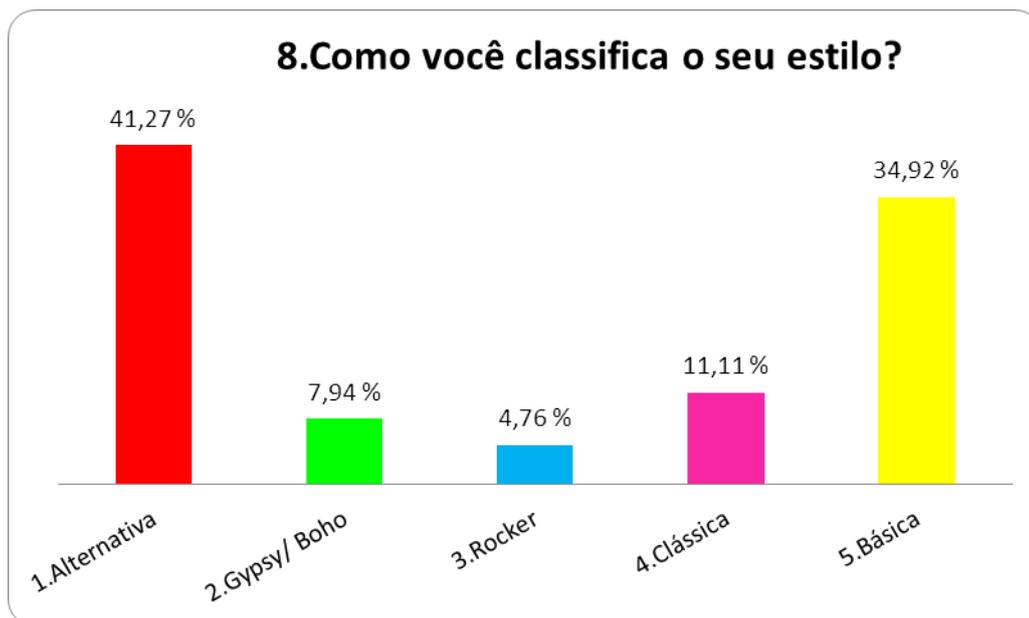


Gráfico 10 – Dados coletados na pesquisa de campo – 8ª pergunta
Fonte: Da autora (2015).

Análise da 8ª pergunta: Analisando 8ª pergunta, 41,27% das mulheres entrevistadas consideram-se pertencentes ao estilo alternativo. Já outra parcela (34,92%) admitiu se encaixar no estilo básico. Os estilos clássico, gypsy/boho e rocker aparecem como menos apreciados pelo público. Em consequência a esses resultados do levantamento de campo, o dimensionamento do *mix* da coleção será voltado para o público alternativo, conforme aponta maior demanda de mercado.



Gráfico 11 – Dados coletados na pesquisa de campo – 9ª pergunta
Fonte: Da autora (2015).

Análise da 9ª pergunta: 63,49% das participantes revelam que não seguem tendências de moda na hora da compra. Apesar de comprar peças com bordados, elas não costumam atrelar o seu gosto, e apreço pelo artesanato a moda. Em virtude disso a coleção a ser desenvolvida a partir dessa pesquisa irá trabalhar as tendências de moda de uma forma sóbria, tanto para o conceito macro-tendência quanto para o de micro-tendências.

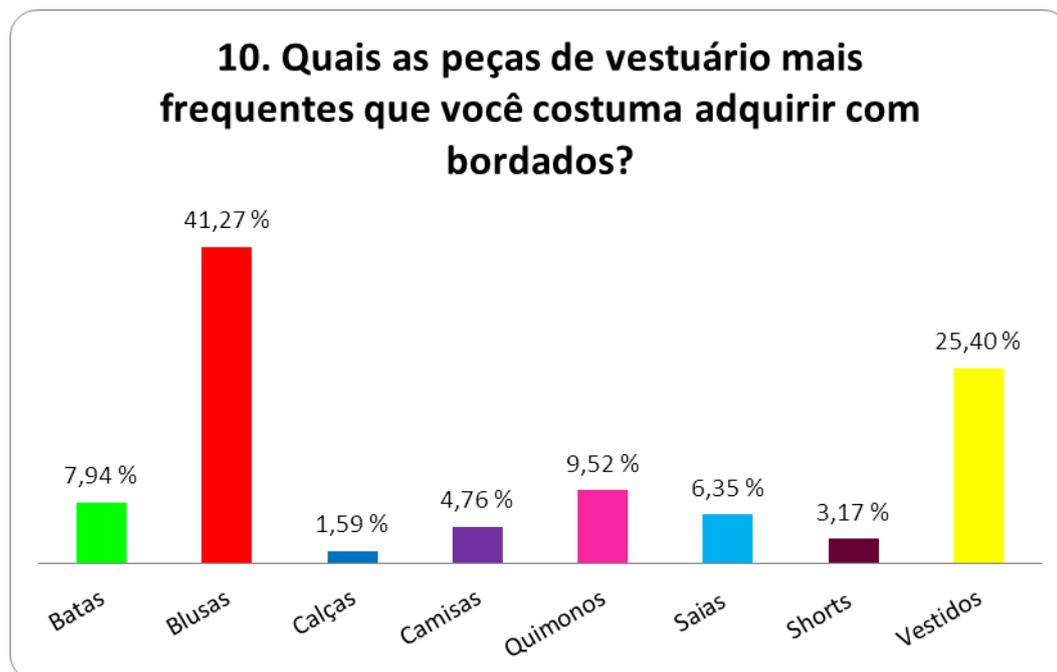


Gráfico 12 – Dados coletados na pesquisa de campo – 10ª pergunta
 Fonte: Da autora (2015).

Análise da 10ª pergunta: Essa questão teve como propósito o direcionamento para a escolha das peças a serem desenvolvidas para o *mix* da coleção. Dessa forma, as mulheres responderam quais peças são indispensáveis no seu guarda-roupa. Conforme os resultados representados no gráfico 12, blusas (41,27%, batas (7,94%), camisas (4,76%) surgem como estruturas de *tops* mais indicadas, Já nos *bottoms* as saias (6,35%), shorts (3,17%) e por fim calças com (1,59%). Os vestidos e os quimonos fazem parte de uma grande parcela das repostas, totalizando (25,40%) e (9,52%) das peças mais importantes do guarda-roupa.

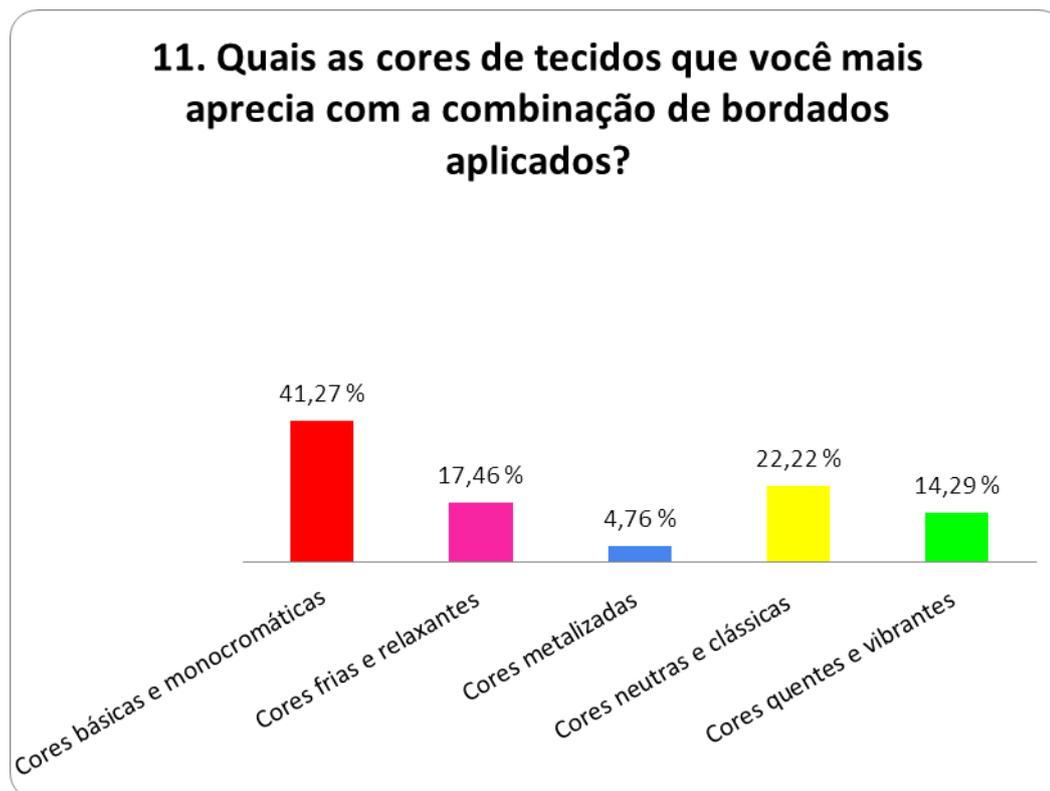


Gráfico 13 – Dados coletados na pesquisa de campo – 11ª pergunta
Fonte: Da autora (2015).

Análise da 11ª pergunta: De acordo com o gráfico 13, as cores mais votadas pelas participantes foram às cores básicas e monocromáticas (41,27%). Outras opções relevantes foram às cores neutras e clássicas (22,22%). Em seguida as cores frias e relaxantes (17,46%), cores quentes e vibrantes 14,29%), e por fim cores metalizadas (4,76%). De acordo com esses dados, as cores utilizadas nos *looks* da coleção adotarão como base as informações obtidas nestas respostas, para construir uma tabela de cores coerente com os desejos do mercado consumidor.

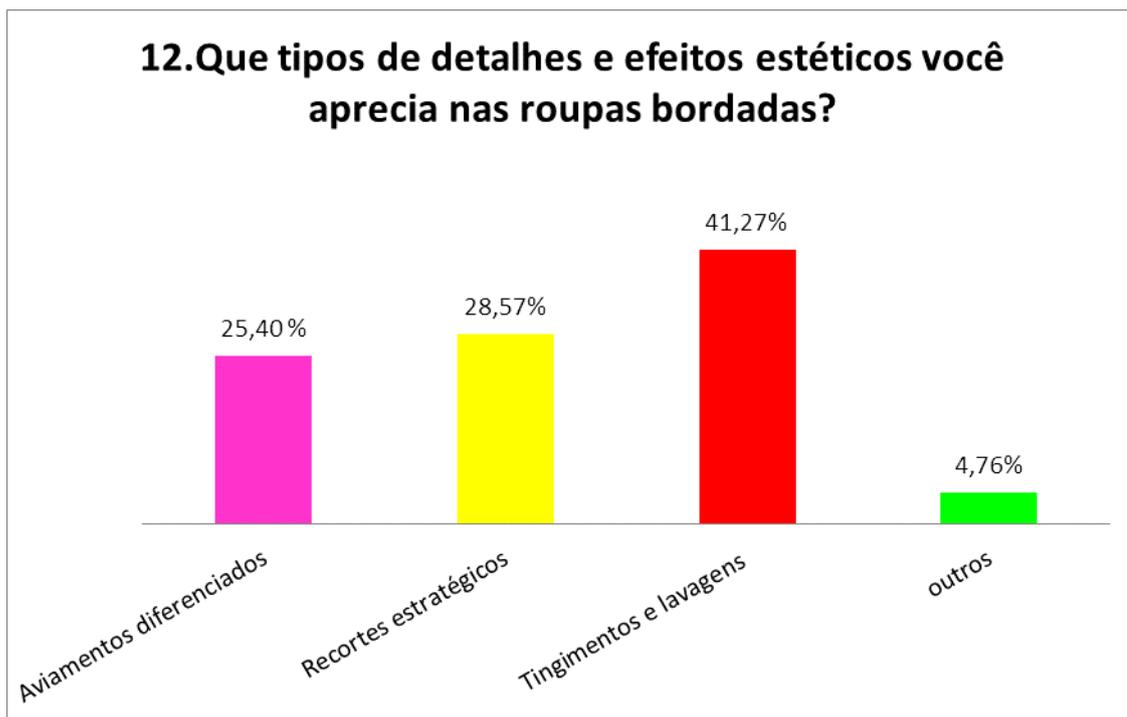


Gráfico 14 – Dados coletados na pesquisa de campo – 12ª pergunta
Fonte: Da autora (2015).

Análise da 12ª pergunta: Tingimentos e lavagens aparecem com 41,27% dos votos, recortes estratégicos com 28,57%, e aviamentos diferenciados com 25,40%. Em função dos mais votados, a marca utilizará na coleção com descrição os tingimentos e lavagens e também os recortes estratégicos de acordo com o favoritismo do público.

4 DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO

4.1 EMPRESA

4.1.1 Nome da Empresa

O nome fantasia da marca é Gaia. E a razão social da empresa é denominada como IFM Indústria e comércio de Confeções ME.

4.1.2 Porte

Segundo SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2015), a definição aplicada às empresas acontece da seguinte maneira. Conforme a Lei 123/06, a Microempresa movimenta até R\$ 360.000,00 de Receita Bruta Anual.

Quadro 1 – Classificação do porte das empresas

Tipo de Empresa	Descrição
Sociedade Limitada	Tem por objetivo o exercício de atividade própria de empresário sujeito ao registro, independentemente de seu objeto.
Empresário Individual	Exerce em nome próprio atividade empresarial.
Microempreendedor Individual	Pessoa que trabalha por conta própria e se legaliza.
Empresas de Pequeno Porte (EPP)	Empreendimento com faturamento bruto anual entre R\$ 360 mil e R\$ 3,6 milhões.
Pequenas Empresas do Simples Nacional	Empresas do sistema Simples (amparada pela LC 123/2006).

Fonte: SEBRAE (2015).

Quanto ao número de funcionários o SEBRAE utiliza como critério dados do IBGE para especificar o porte das empresas, para fins bancários, ações de tecnologia, exportação e outros. Microempresa é aquela que dispõe de até 19 empregados, e no ramo do comércio e serviços que possui até nove empregados.

Desta maneira, conforme as normas especificadas pelo SEBRAE a empresa se enquadra como microempresa.

4.1.3 Marca

The logo for 'Gaia' features a large, bold, black capital letter 'G' on the left. To its right, the word 'aia' is written in a lowercase, black, sans-serif font. The 'a' in 'aia' has a small square dot above it, positioned directly under the top bar of the 'G'.

Figura 26. Logo Gaia.
Fonte: Da autora (2015).

Gaia vem do grego e significa “Mãe Terra”, a atmosfera terrestre em que todos os seres vivos vivem e se desenvolvem. Gaia (a terra) está sempre em transformação e desenvolvimento, porém sempre mantendo a vida nela habitada equilibrada.

4.1.4 Conceito da Marca

A marca foi criada para atender um público de mulheres inovadoras e ecléticas, que estão ligadas no que está acontecendo ao redor do mundo, para elas, o importante é ser feliz, e aproveitar cada momento da vida. Elas são descoladas, sexy e descontraídas. O mundo em suas mentes é um lugar lindo, que deve ser aproveitado ao máximo, cada momento, cada sentimento deve ser vivido intensamente.

O novo método para desenvolvimento do bordado, utilizando software(s) gráfico(s) na criação do desenho, foi usado para obter agilidade no processo criativo, sempre atendendo a necessidade do público de originalidade e inovação. O objetivo é atender não só a necessidade de consumo de um público, mas transformar o seu sentimento em algo que se possa vestir algo que expresse para o mundo quem ele é.

A marca traz o conceito do artesanal como uma nova forma de se vestir, saindo do convencional de roupas para festa, trazendo como novidade uma peça simples, porém, detalhada e diferenciada. A missão é atender às expectativas das clientes com peças que tragam o antigo de uma forma nova, oferecendo meios alternativos de vestuário para compor um visual único e divertido.

4.1.5 Segmento

A empresa atua no segmento de moda feminina, tendo um caráter alternativo que mistura influências estéticas do *rock*, do *boho* (Bohemian of soho: movimento francês da década de 20) e *gypsy* (povos ciganos). As peças são cheias de personalidade e detalhes, trazendo um novo jeito de utilização do bordado. Esse novo estilo traz para as roupas uma identidade contemporânea e divertida. De acordo com a pesquisa de campo o estilo alternativo obteve o maior índice de respostas, porém, o estilo básico e o estilo *gypsy/boho* ajudam a estreitar as influências adquiridas pelas consumidoras da marca.

4.1.6 Distribuição

O processo de distribuição de produtos para a empresa será por meio de atendimento em loja própria e loja *online*, e também nas feiras de rua. Além disso, a loja física residirá junto ao ateliê onde são confeccionadas as peças em pequena escala. As compras feitas pelo site serão entregues diretamente ao cliente, distribuídas por meio de transportadoras, ou via sedex através dos correios.

4.1.7 Concorrentes (Diretos e Indiretos)

A marca não possui concorrentes diretos, pois, não foi constatada no mercado uma empresa que forneça exatamente o mesmo produto. Porém existem

concorrentes indiretos conhecidos no mercado, apenas se diferenciam pelos altos preços praticados, perdendo espaço para marcas que crescem no setor. Os concorrentes indiretos são Farm, BohoÀ, Yacamim que atendem o mesmo público. Porém nenhuma delas oferece o bordado manual como diferenciação no produto, apenas o computadorizado.

4.1.8 Sistemas de Venda

O sistema de vendas da empresa será através de lojas físicas, loja *online* e nas feiras de rua praticadas semanalmente. A loja própria juntamente com o ateliê estará localizada na cidade de Apucarana-PR.

4.1.9 Pontos de Venda

As peças da marca podem ser encontradas em loja física, nas feiras artesanais da cidade ou pelo Paraná, e também pela internet. O cliente ainda pode contar com os serviços do ateliê que reside junto à loja, para encomendar peças de sua preferência. A loja física será primeiramente na cidade de Apucarana, e o site atenderá toda a região paranaense.

4.1.10 Preços Praticados

Os preços praticados poderão variar de R\$80,00 para peças básicas como blusas até R\$300,00 para peças mais elaboradas que contenham maior superfície bordada ricas em detalhes. Os preços em sua maioria serão de R\$120,00 a R\$240,00 reais.

4.1.12 Promoção

Nas compras via loja física acima de R\$ 200,00 a cliente receberá desconto de 7%, já nas compras pela internet, ela receberá frete grátis nas compras acima de R\$ 300,00 e cupons de desconto nos valores de R\$10,00 R\$20,00 ou R\$30,00 para efetuar novos pedidos. Ainda poderá contar com brindes e descontos em datas especiais.

4.1.13 Planejamento Visual e Embalagem

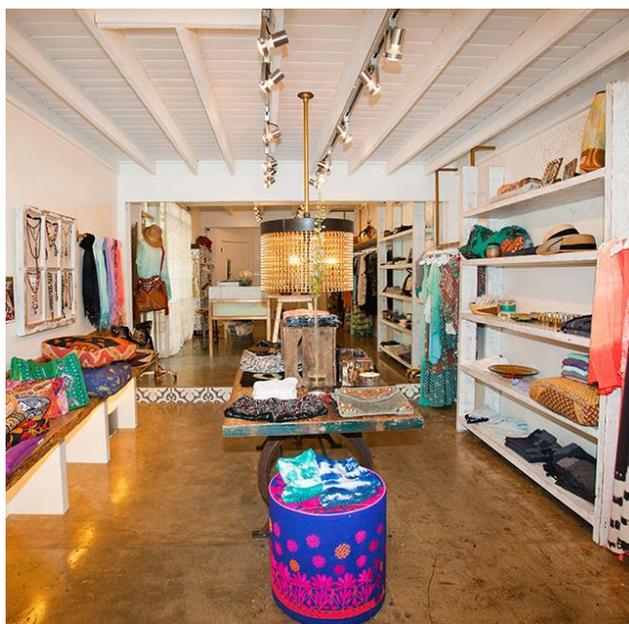


Figura 27. Simulação do interior da loja
Fonte. Gypsy 05.

A loja terá um design rústico, porém divertido, com paredes claras, piso escuro imitando madeira de demolição. No espaço da loja cadeiras e mesas serão usadas para deixar o ambiente confortável e facilitar a escolha das peças.

Nas compras feitas pela internet a embalagem será pacote plástico lacrado para maior segurança da cliente, e nas compras em loja física e feiras sacola de papel com design exclusivo da marca.

As clientes ainda podem desfrutar dos mimos oferecidos pela marca como, laços, papéis de seda (para envolver as peças) e caixas para dar exclusividade aos produtos da marca.

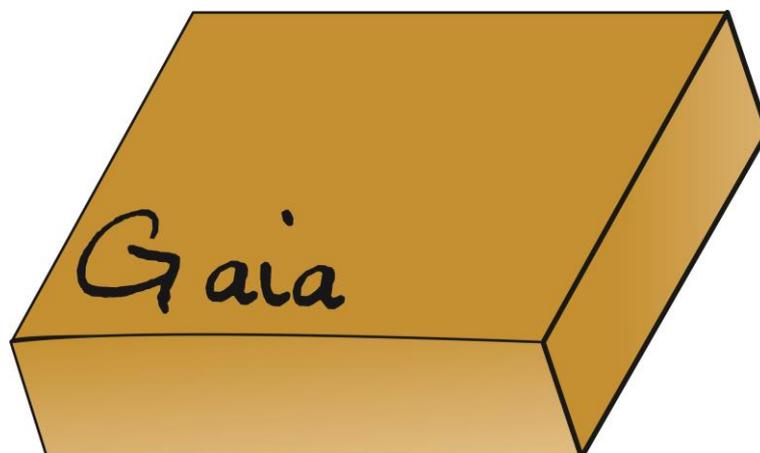


Figura 28. Embalagem para presente
Fonte. Da autora (2015).



Figura 29. Sacola da marca
Fonte. Da autora (2015).

4.2 PÚBLICO ALVO



Figura 30 – Imagem do público alvo
Fonte: Pinterest (2015).

4.2.1 Perfil da Consumidora

O público alvo da marca são mulheres na faixa etária de 21 a 28 anos, que residem no Paraná, pertencentes à classe média. Essas mulheres podem ser estudantes ou formadas, são ecléticas em suas profissões podendo pertencer ao mundo das artes ou outras carreiras.

O estilo de vida do público é bem variado, gosta tanto de sair com os amigos, viajar, namorar, frequentar lugares alternativos, como ficar em casa com a família e as pessoas que ama. O importante para elas é aproveitar cada momento, o contato com as pessoas, conhecer coisas e lugares e aproveitar cada nova experiência que o mundo tem a oferecer.

Ela possui personalidade forte, é sonhadora, porém mantém o pé no chão e vai atrás do que quer. É uma pessoa que gosta de mudança, gosta de boa música pessoas inteligentes e é exigente na hora da compra. Recebe influência da música, e possui um caráter alternativo no modo de se vestir sem perder a essência do seu eu interior. Aprecia a mistura de peças de outros estilos, já que não possui um estilo definido, pois sua influência de misturar e experimentar diferentes opiniões influencia sua forma de vestir, pensar e agir.

4.3 PESQUISA DE TENDÊNCIAS

4.3.1 Macrotendências (Socioculturais)

De acordo com a Faith Popcorn uma tendência surge dos estudos de diferentes especialistas sobre os acontecimentos mundiais sobre comportamento humano. Antecipando o mercado fornecedor dos produtos que são consumidos, para entender como será o cotidiano das pessoas em um futuro não muito distante.

Segundo a WGSN, a macrotendência Everyday Utopias (diário utopias) está ligada com a busca por pequenos prazeres no dia-a-dia. Dentro dessa tendência comportamental três movimentos fazem parte do seu contexto, Vicelles, Micro Adventures e Revolution.

Usa as palavras repense, refaça que dá uma alusão do que você valoriza na sua vida e no mundo, e como você traz para o seu lar o paraíso, como olha para sua casa ou para seu quintal de uma maneira mágica, tornando seu espaço um templo de micro aventuras.

Surge um novo tipo de comportamento, as pessoas começam a procurar uma maneira de sair da rotina, deixar a mente descansar. Procuram por refúgios emocionais buscando novas fontes de lazer e novas experiências dentro da sua própria casa ou em lugares que costuma frequentar. Ela ainda ressalta a importância da mudança na rotina das pessoas.

Essa tendência vem para inspirar esses indivíduos a procurarem suas utopias diárias como um refúgio para a loucura estressante da correria das suas carreiras e de suas vidas agitadas. Mostrando que ainda são humanos e precisam de experiências com as pessoas que amam para manter um hábito saudável de felicidade.



Figura 31 – Everyday Utopias
Fonte: Blake Moya.

4.3.2 Microtendências (Estéticas)

As tendências estéticas escolhidas caminham de acordo com a macrotendência. O universo dos sonhadores resgata sonhos, durante suas pequenas aventuras, os escapes do dia-a-dia.

Como diz o nome da microtendência Natural & Handmade, ela é voltada para o público zen, que gosta de natureza e calma. São pessoas que valorizam o conforto e o simples, porém que tragam essa “aventura” como meio de comunicação na forma de se vestir.

Elas preferem peças feitas à mão, com detalhes únicos, para ter um sentimento de liberdade o que se enquadra perfeitamente no tipo de produto oferecido pela marca.



Figura 32 – Natural & Handmade
Fonte.MM da moda.

4.4 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

4.4.1 Delimitação Projetual

Segundo Löbach (2001, p. 55), a classificação dos produtos é feita em três categorias diferenciadas, em que a missão do mesmo é dividida em etapas como, por exemplo, categorias práticas, estéticas e simbólicas. No desenvolvimento do projeto, essas funções serão adotadas na coleção na seguinte maneira:

Funções práticas: A modelagem será confortável segundo as especificações ergonômicas, as peças serão soltas e leves para agradar o gosto do público pesquisado. Os tecidos serão de boa qualidade, leves, de preferência com toque macio, podendo utilizar tecidos mais grosseiros apenas para *bottons* e detalhes. As peças atendem as necessidades do público, podendo ser utilizadas no lazer com os amigos ou até mesmo em festas familiares descontraídas, visando manter sempre sua funcionalidade.

Funções estético-simbólicas: Os *shapes* podem variar de acordo com as estruturas e modelos, basicamente as peças serão mais soltas para atender a necessidade de conforto. O bordado que é o ponto chave da marca, estará presente em todas as peças de uma maneira agradável e inovadora, propondo sempre agradar o público. O uso de recortes estratégicos e tingimentos como o *tie-dye*, o *dip-dye* podem estar presentes em algumas peças, no entanto de uma forma discreta, pois o público estudado se considera básico. As cores possuem um *mix* bem variado de tons, utilizando cores neutras e monocromáticas em suas composições.

4.4.2 Especificações do Projeto

4.4.2.1 Conceito da coleção

A coleção primavera/verão 2016 Gaia direcionou o seu olhar conceitual para a sensibilidade, procurando entender o que as pessoas estão buscando. Nos

dias atuais, no qual o ser humano não tem mais tempo, o por do sol ficou esquecido, e a lua nem pode ser notada. A coleção “Equilíbrio da Arte” traz uma valorização do antigo, da arte, das coisas que foram esquecidas com o passar dos anos.

A marca visa buscar essa identidade perdida dentro do inconsciente pessoal através da construção de motivos inspirados em mandalas. Associando o equilíbrio das mandalas presentes no bordados, com a valorização de todos os trabalhos manuais que podem ser considerados arte. As características geométricas das formas nos bordados, e as cores sóbrias e neutras usadas como plano de fundo nas peças remetem ao estilo alternativo do público.

4.4.2.2 Nome da coleção

O nome da coleção primavera/verão 2016 denomina-se “Equilíbrio da Arte”, em referência ao fascínio dos olhos humanos ao apreciar obras de arte, como as espetaculares mandalas de areia de Joe Mangrum.

4.4.2.3 Referência da coleção

A coleção primavera/verão 2016 busca inspiração nas mandalas de Joe Mangrum, feitas em grandes centros urbanos, fascinando as pessoas que passam pelo local e deixando as ruas mais especiais e coloridas.

A palavra mandala vem do sânscrito e significa círculo, é uma espécie de instrumento utilizado em diversas culturas como símbolo religioso ou até mesmo atístico. No budismo são utilizadas como meio de concentração e meditação, feitas em areia colorida representam o templo de uma divindade, após os rituais são destruídas e jogadas no rio para que as bênçãos se espalhem.

Joe Mangrum tomou gosto pela arte aos 16 anos quando viajou a Índia e participou de um concurso. Frequentou a Escola do Instituto de Arte de Chicago e ganhou seu diploma de grau Belas Artes em 1991. O artista é conhecido pelas suas mandalas de areia gigantescas em grandes centros urbanos, segundo ele são biofórmicas ou instalações orgânicas como costuma chamá-las. Suas biomórficas

são feitas em materiais orgânicos, peças de computador e objetos que são descartados como lixo. Segundo Mangrum suas pinturas são inspiradas em um mundo de criaturas mágicas e psicodélicas, nascidas de várias influências budistas, mosaicos, rosáceas, matemática e geometria botânica.



Figura 33 – Mandala feita de diferentes materiais.
Fonte. Joe Mangrun.

A coleção utilizará as referências de formas, os movimentos que aparecem nas mandalas, as texturas e as cores do painel semântico para construção dos bordados e dos modelos. O *mix* conta com peças confortáveis, fluidas e estruturadas.



Figura 34 – Mandala feita em areia.
Fonte. Joe Mangrun.

4.4.2.4 Cores

A coleção “Equilíbrio da Arte” – Primavera/Verão 2016 apresenta em sua cartela de cores a energia das cores sóbrias com tons escuros, e cores neutras para harmonizar e contrastar os efeitos das peças. A linguagem do público alternativo ficará visível nas cores escuras da cartela como o vinho e o preto, já as cores mais vivas aparecem como efeito nos bordados para trazer a mesma energia que as mandalas trazem para os olhos do observador.

4.4.2.5 Materiais

Os tecidos usados pela marca seguiram a mesma forma de mistura de materiais usados na construção das mandalas, essa mistura também será usada na escolha dos tecidos e aviamentos para a criação do bordado e das peças. Usará a mistura de tecidos planos de algodão, e tecidos mesclados com poliéster e poliamida. Por exemplo, malhas, tricô de malha, linho, sarja, e viscose. Alguns aviamentos como rendas, fios diferenciados para a confecção do macramê dos kimonos. Para os bordados a marca aposta nas linhas de algodão, a mistura de diferentes tipos de pedras e contas.

4.4.2.6 Formas e estruturas (*shapes*)

As formas escolhidas são retas com leve volume, os *shapes* triangulares, H e X podem expressar a contextualização da coleção de forma clara e limpa, possibilitando a transformação das peças e adaptação do bordado.

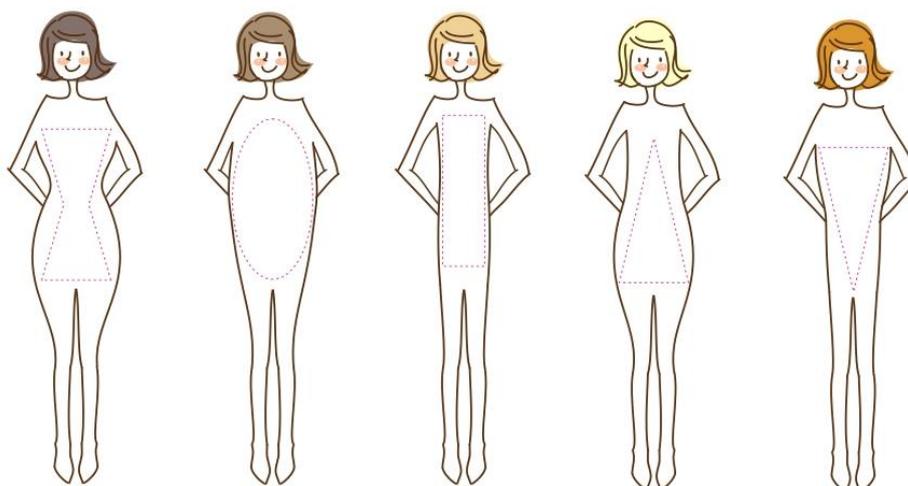


Figura 35 – *Shapes*
Fonte. Departamento feminino.

4.4.2.7 Tecnologias

A tecnologia utilizada pela marca no processo de desenvolvimento criação do bordado será o uso de softwares gráficos, como o CorelDraw e Adobe Illustrator para a construção dos desenhos e diagramas. Esses catálogos de bordados estarão disponíveis no site da empresa para que as clientes possam escolher, ou encomendar suas peças personalizadas. Além disso, vão ser usados para a construção das fichas técnicas e desenhos técnicos das peças.

No desenvolvimento das coleções serão integrados maquinários industriais comumente aplicados na maioria das confecções. Entre eles estão as máquinas “retas”, “overloques” e “galoneiras”. A modelagem empregada será a *moulage* e a modelagem plana.

4.4.2.8 Mix da coleção

COLEÇÃO "Mandalas e Encantos" - VERÃO 2016				
PRODUTO	MODELO	REFERENCIA	MIX	QUANTIDADE
TOP	BATA	BT001	fashion	4
		BT002	fashion	
		BT003	básico	
		BT004	vanguarda	
	BLUSA	BL001	básico	10
		BL002	básico	
		BL003	básico	
		BL004	fashion	
		BL005	fashion	
		BL006	fashion	
		BL007	fashion	
		BL008	vanguarda	
		BL009	vanguarda	
		BL010	vanguarda	
BOTTON	SAIA	SA001	básico	4
		SA002	básico	
		SA003	fashion	
		SA004	vanguarda	
	SHORTS	SH001	básico	3
		SH002	fashion	
		SH003	vanguarda	
	LEGGING	LG001	fashion	1
	CALÇA	CL001	básico	2
		CL002	fashion	
OVERALL	VESTIDOS	VS001	fashion	9
		VS002	fashion	
		VS003	fashion	
		VS004	fashion	
		VS005	básico	
		VS006	básico	
		VS007	vanguarda	
		VS008	vanguarda	
		VS009	vanguarda	
	QUIMONOS	QM001	fashion	6
		QM002	fashion	
		QM003	vanguarda	
		QM004	básico	
		QM005	vanguarda	
		QM006	básico	
MACAQUINHOS	MQ001	básico	3	
	MQ002	fashion		
	MQ003	vanguarda		
TOTAL				42

Fonte: Da autora (2015).

4.5 PAINEL SEMÂNTICO



Figura 36 – Painel semântico
Fonte. Adaptado de Joe Mangrun (2015).

4.6 CARTELA DE CORES

PANTONE color bridge -coated



pantone Black PC
Cosmos



pantone 492 PC
Ara Vega



pantone 1345 PC
Gaia



pantone 3035 PC
Hidra



pantone 208 PC
Omega



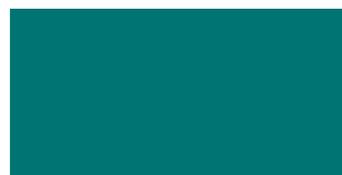
pantone 474 PC
Maia



pantone 167 PC
Roseta



pantone 148-1-2
Caleano



pantone 562 PC
Atlas

Figura 37 – Cartela de cores PANTON color bridge -coated
Fonte: Da autora (2015).

4.7 CARTELA DE MATERIAIS



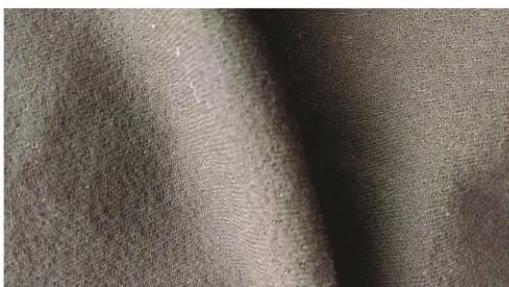
euro
têxtil

bico de renda
100% viscose



euro
têxtil

malha tricot
98% algodão
3% elastano



euro
têxtil

lã de verão
85% acrílico
15% viscose



euro
têxtil

viscose
80% viscose
20% poliéster



Sarkis

linho
86% linho
14% viscose



Sarkis

camurça
84% poliéster
16% algodão



Alpina

Suplex Jacquard
4% elastano
96% poliéster



euro
têxtil

viscose tie dye
80% viscose
20% poliéster

Figura 38 – Cartela de materiais
Fonte: Da autora (2015).

4.8 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS: CROQUIS



Figura 39. look 1
Fonte: Da autora (2015).

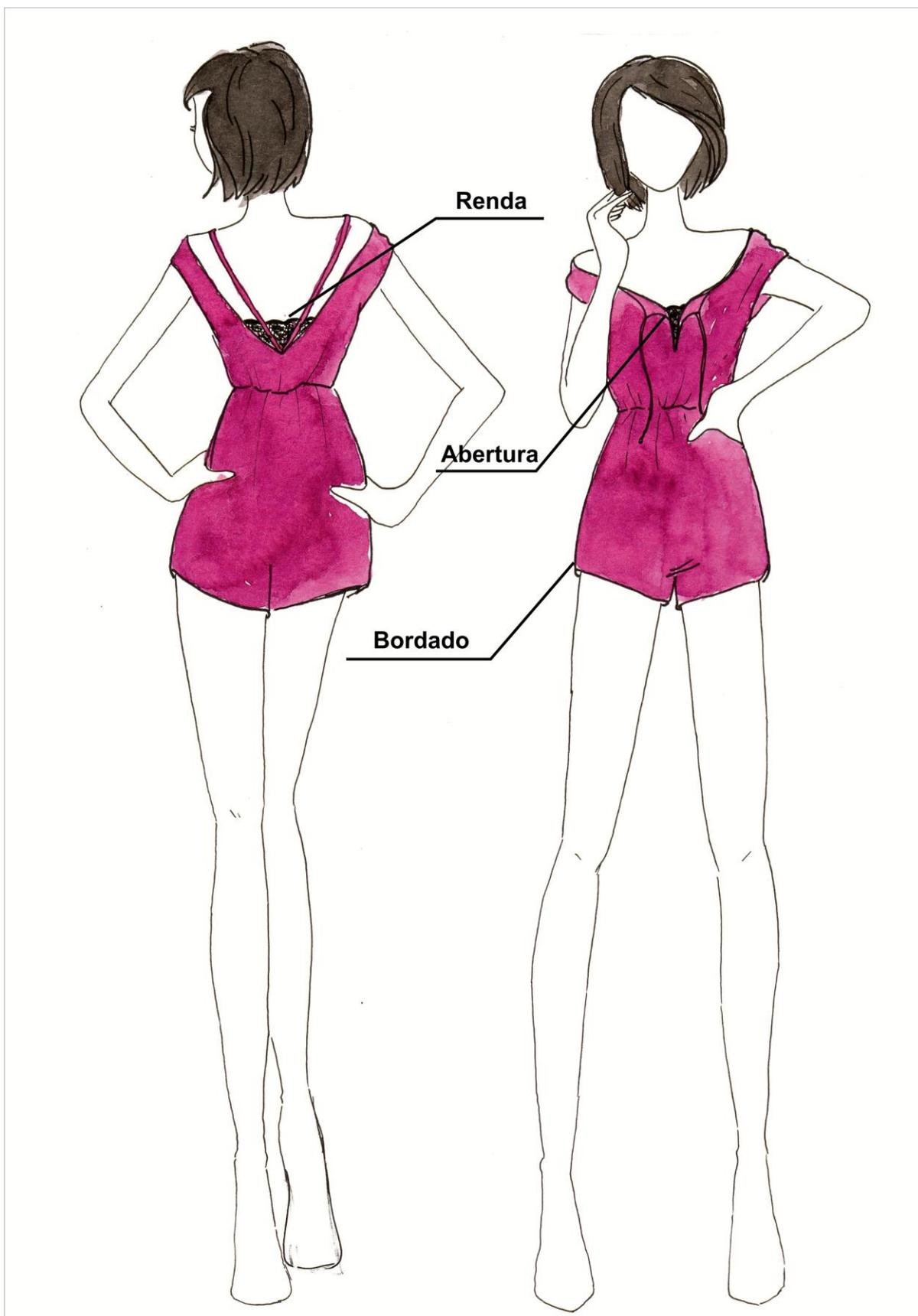


Figura 40. Look 2
Fonte: Da autora (2015).



Figura 41. Look 3
Fonte: Da autora (2015).



Figura 42. Look 4
Fonte: Da autora (2015).

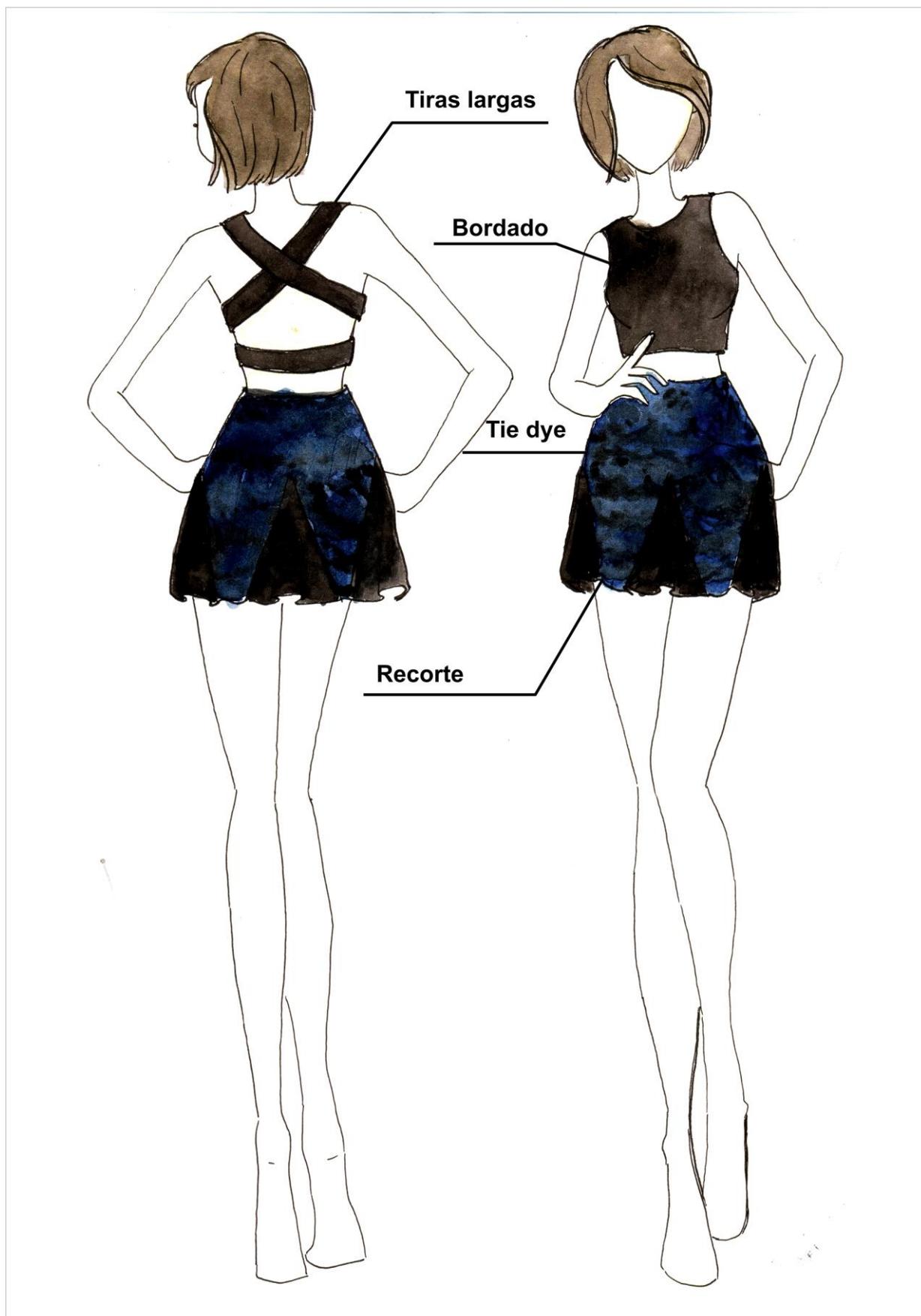


Figura 43. Look 5
Fonte: Da autora (2015).

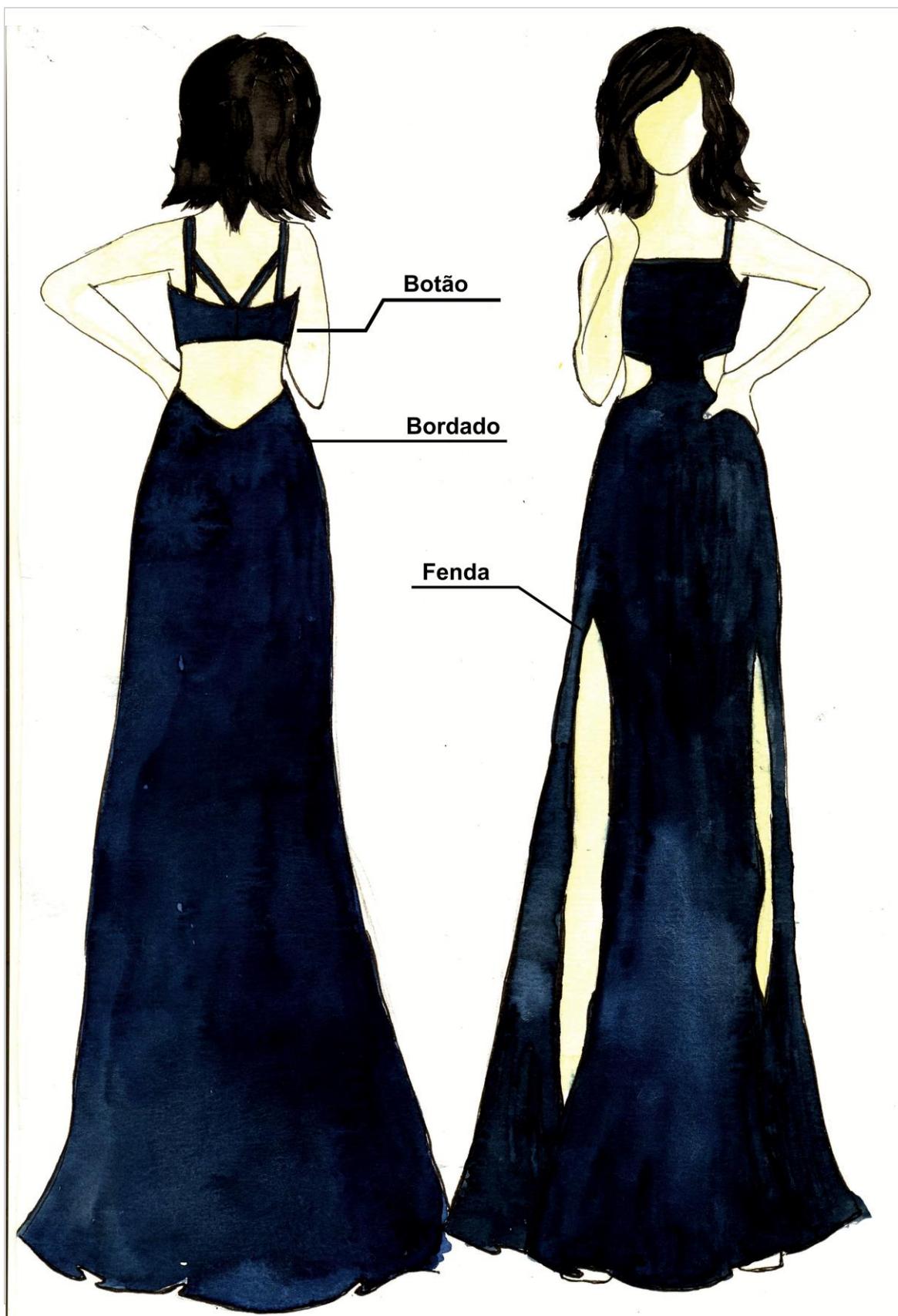


Figura 44. Look 6
Fonte: Da autora (2015).



Figura 45. Look 7
Fonte: Da autora (2015).

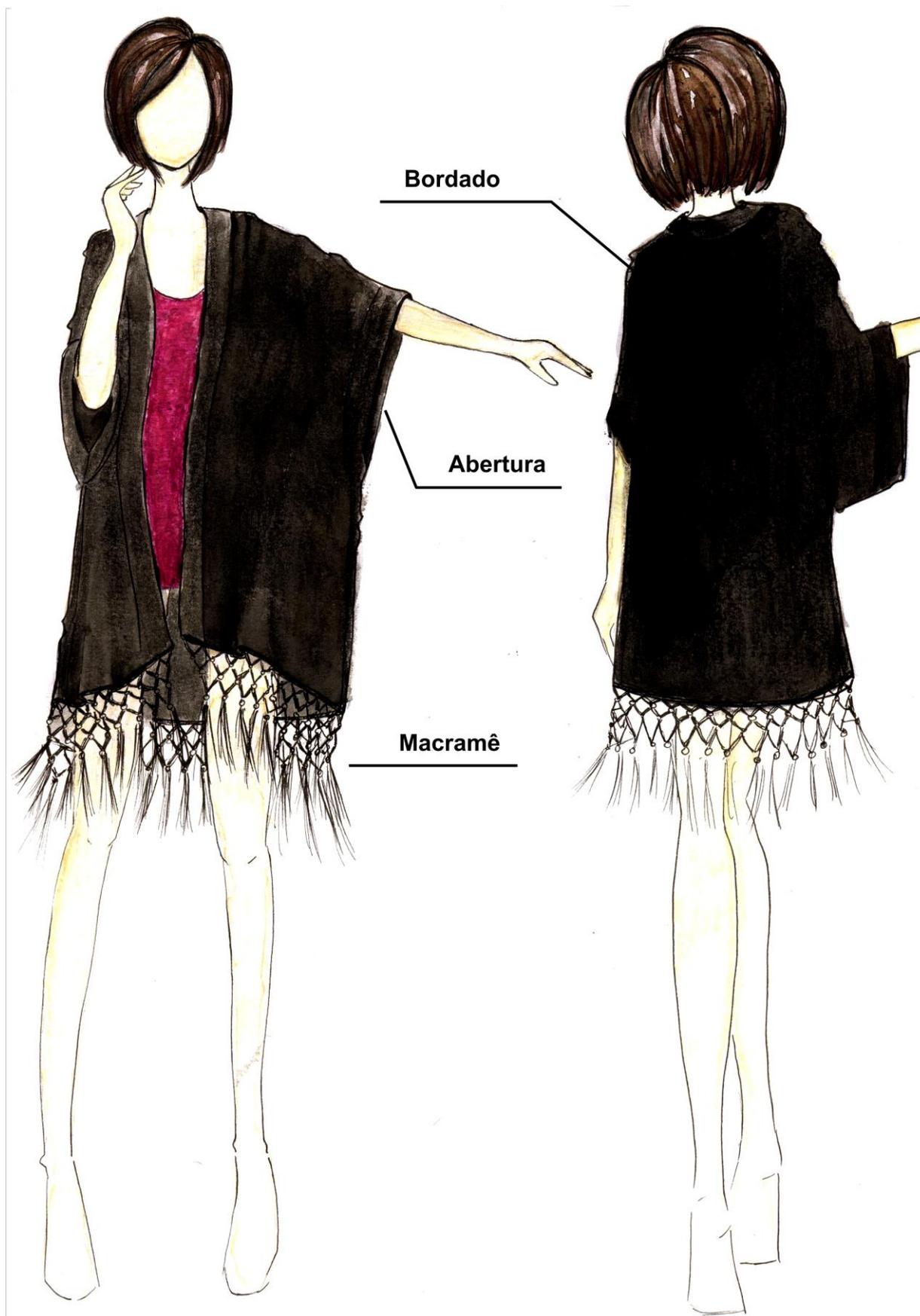


Figura 46. Look 8
Fonte: Da autora (2015).



Figura 47. Look 9
Fonte: Da autora (2015).

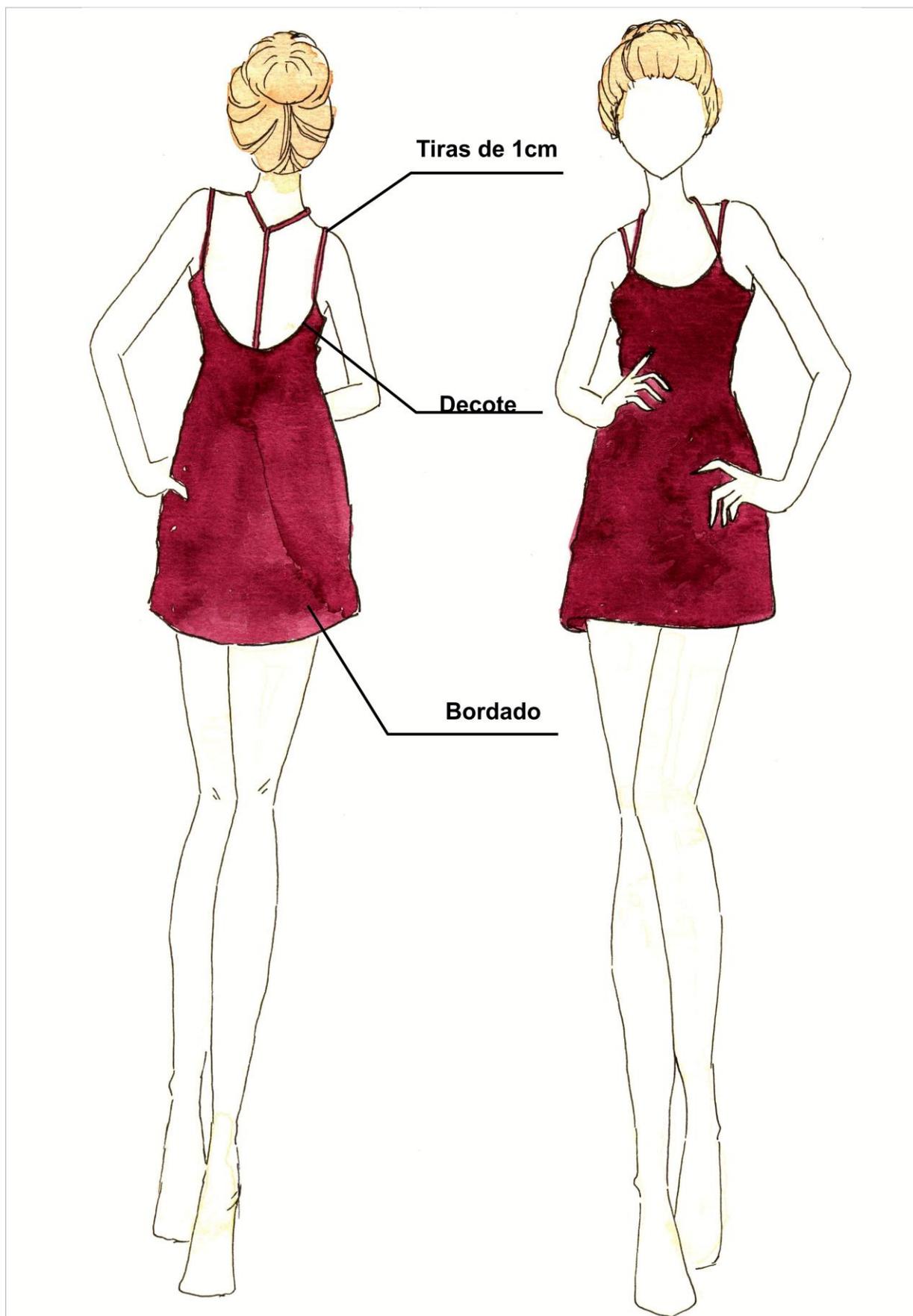


Figura 48. Look 10
Fonte: Da autora (2015).

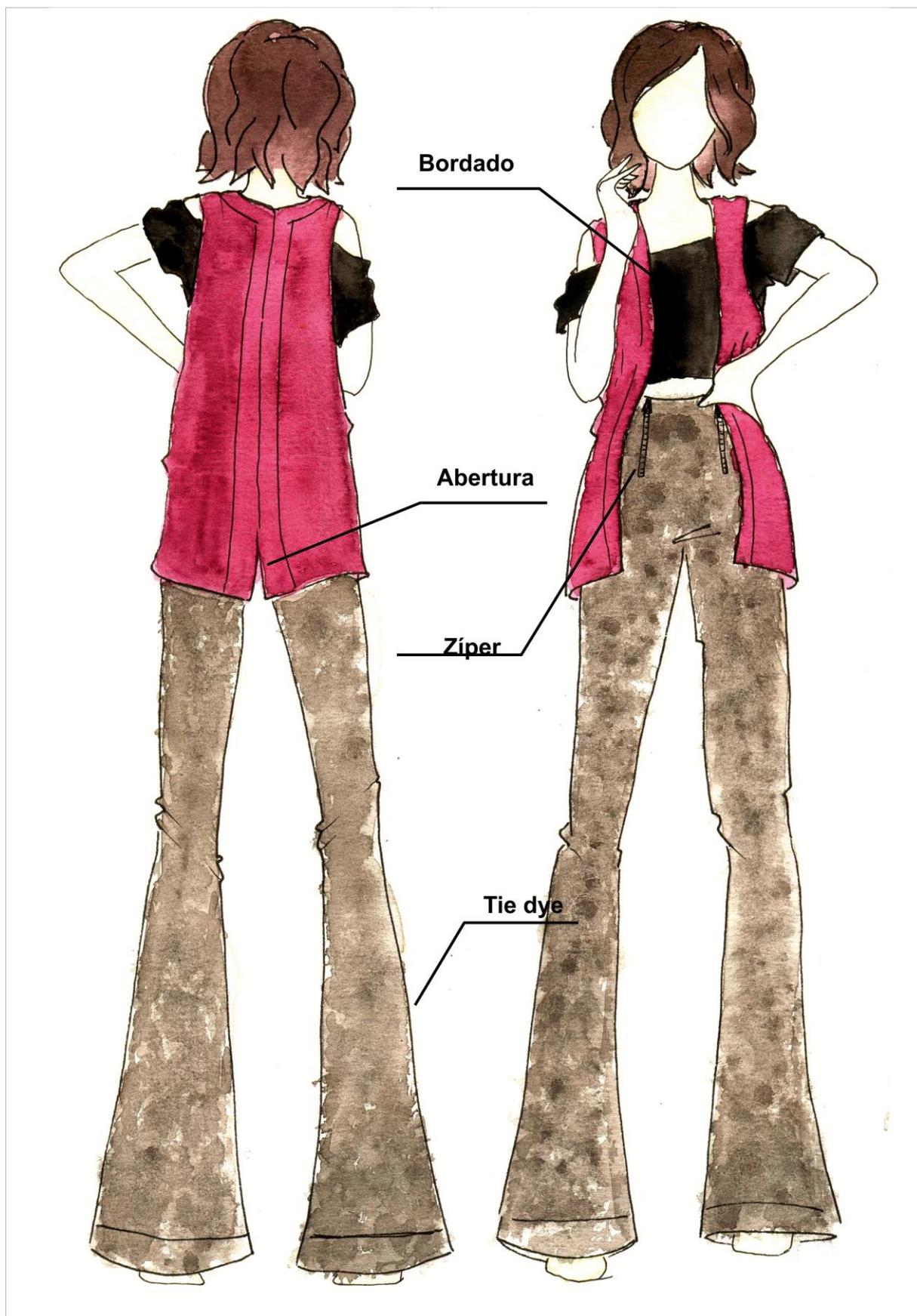


Figura 49. Look 11
Fonte: Da autora (2015).

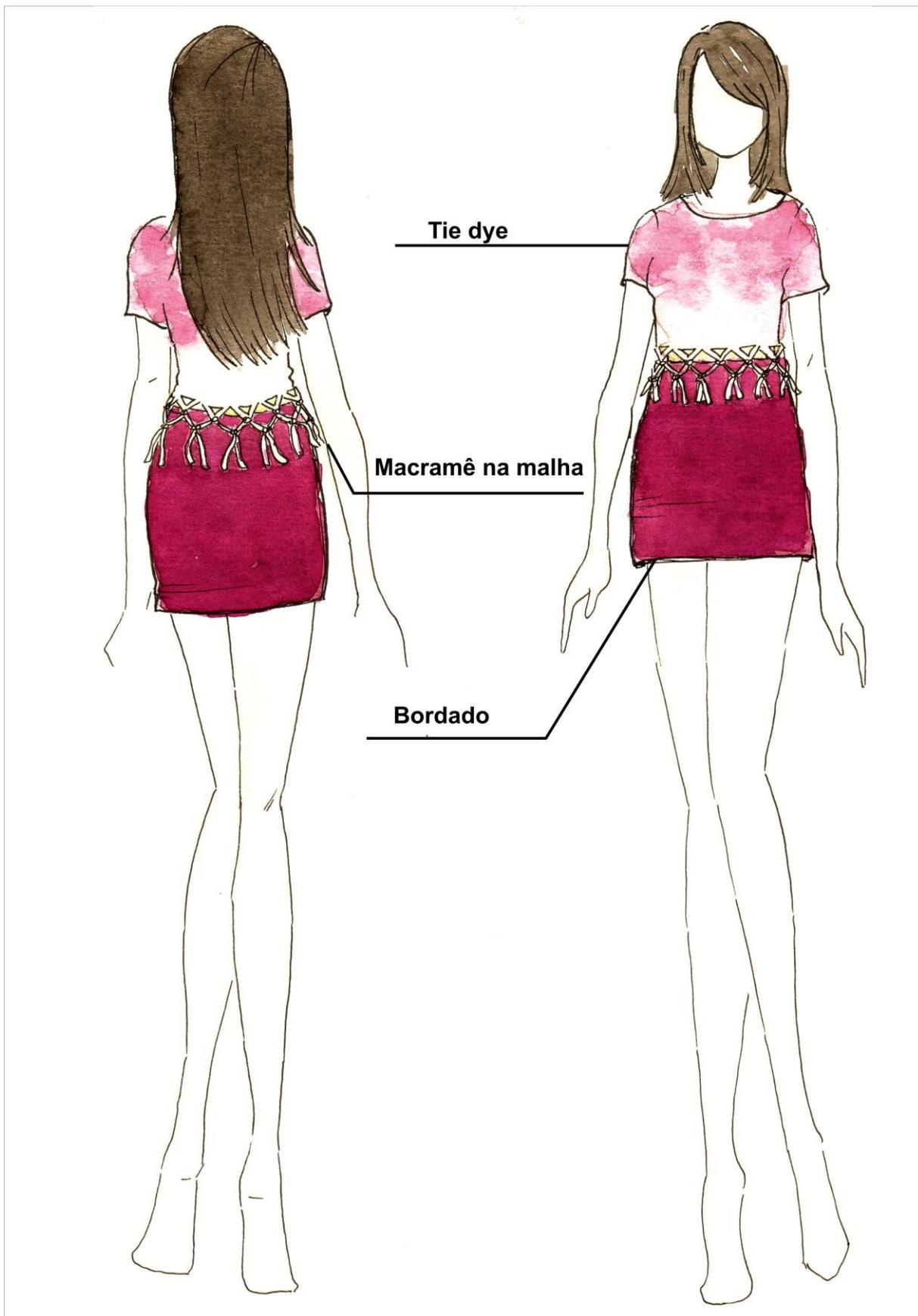


Figura 50. Look 12
Fonte: Da autora (2015).

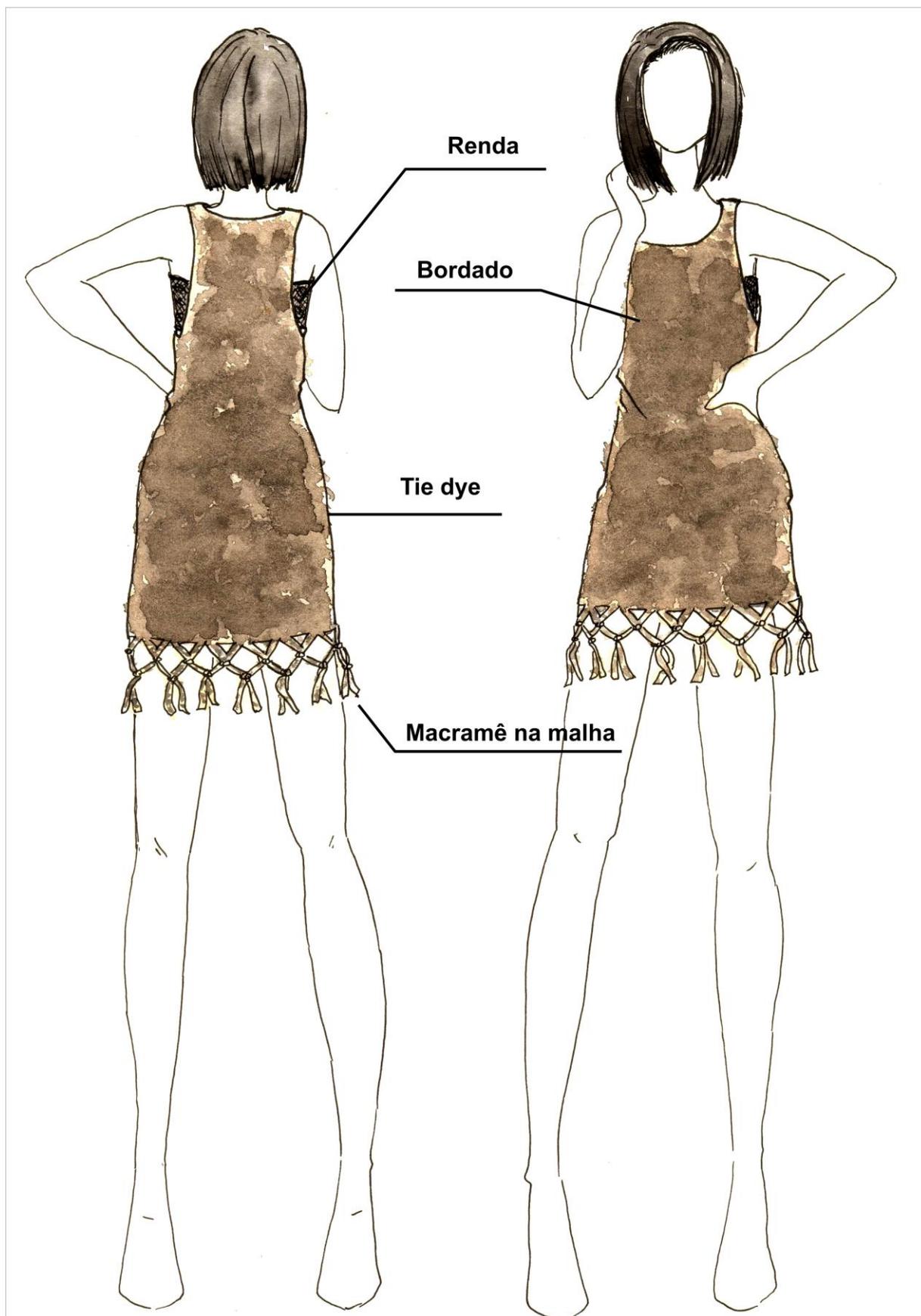


Figura 51. Look 13
Fonte: Da autora (2015).

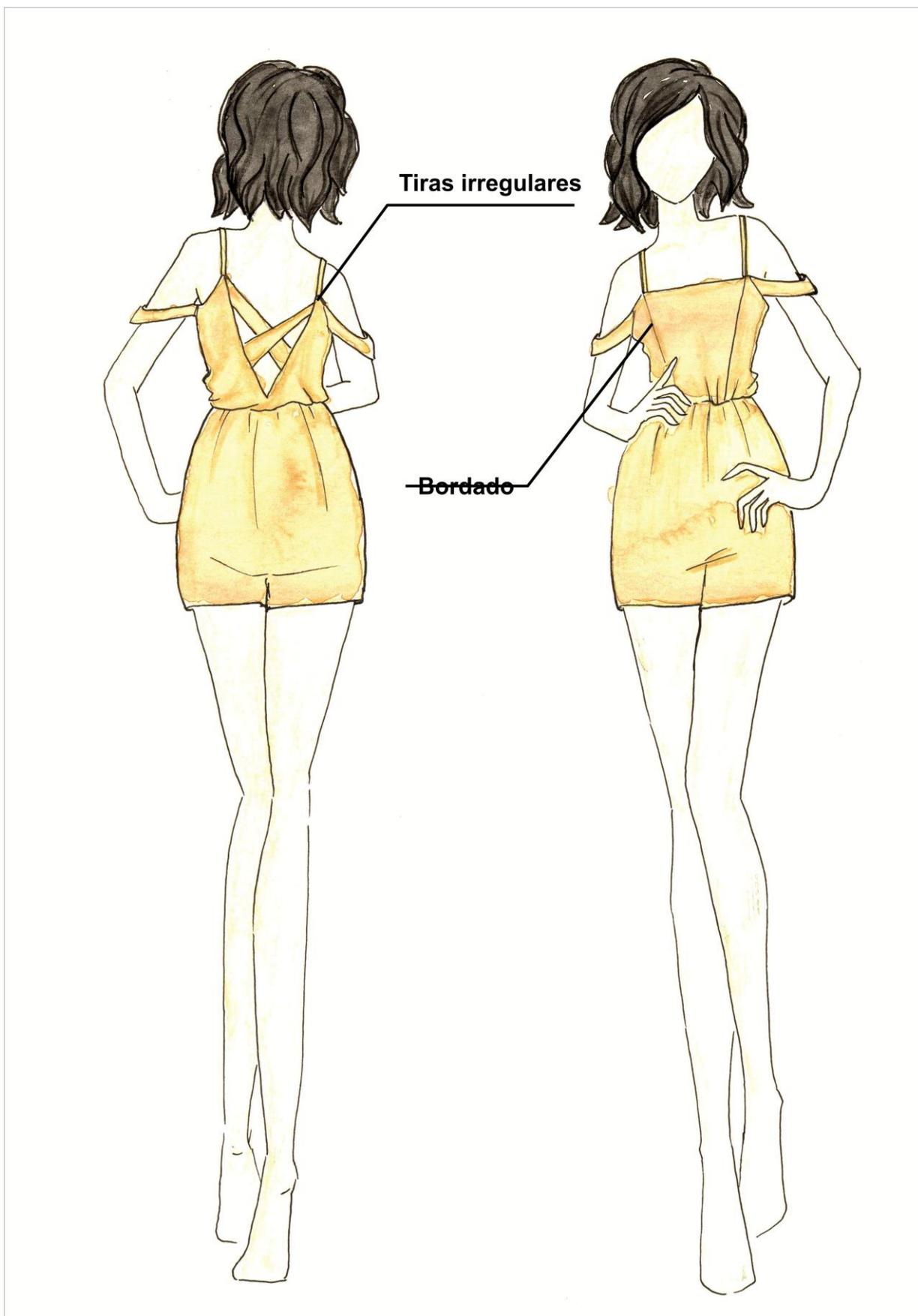


Figura 52. Look 14
Fonte: Da autora (2015).



Figura 53. Look 15
Fonte: Da autora (2015).

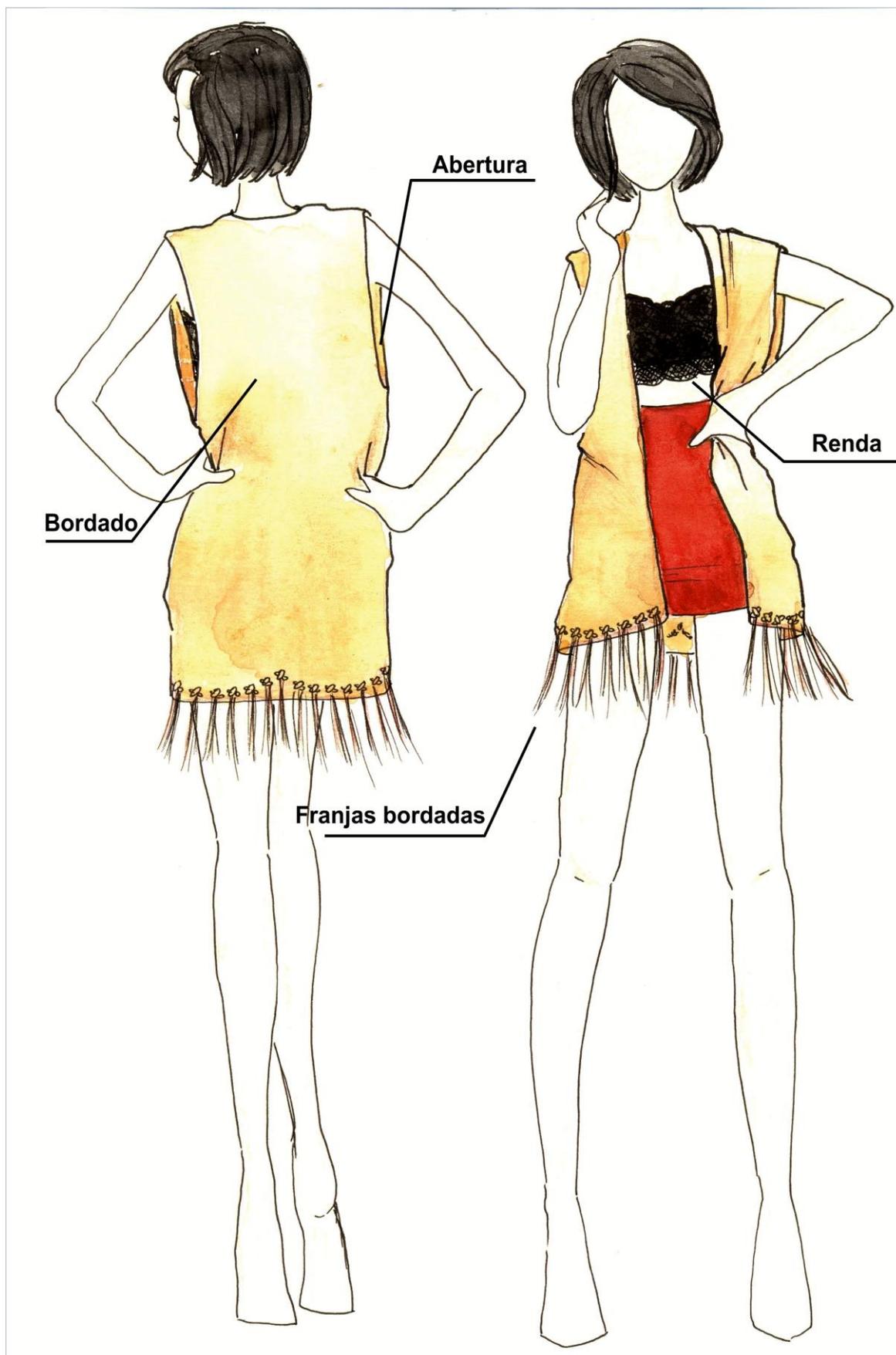


Figura 54. Look16
Fonte: Da autora (2015).

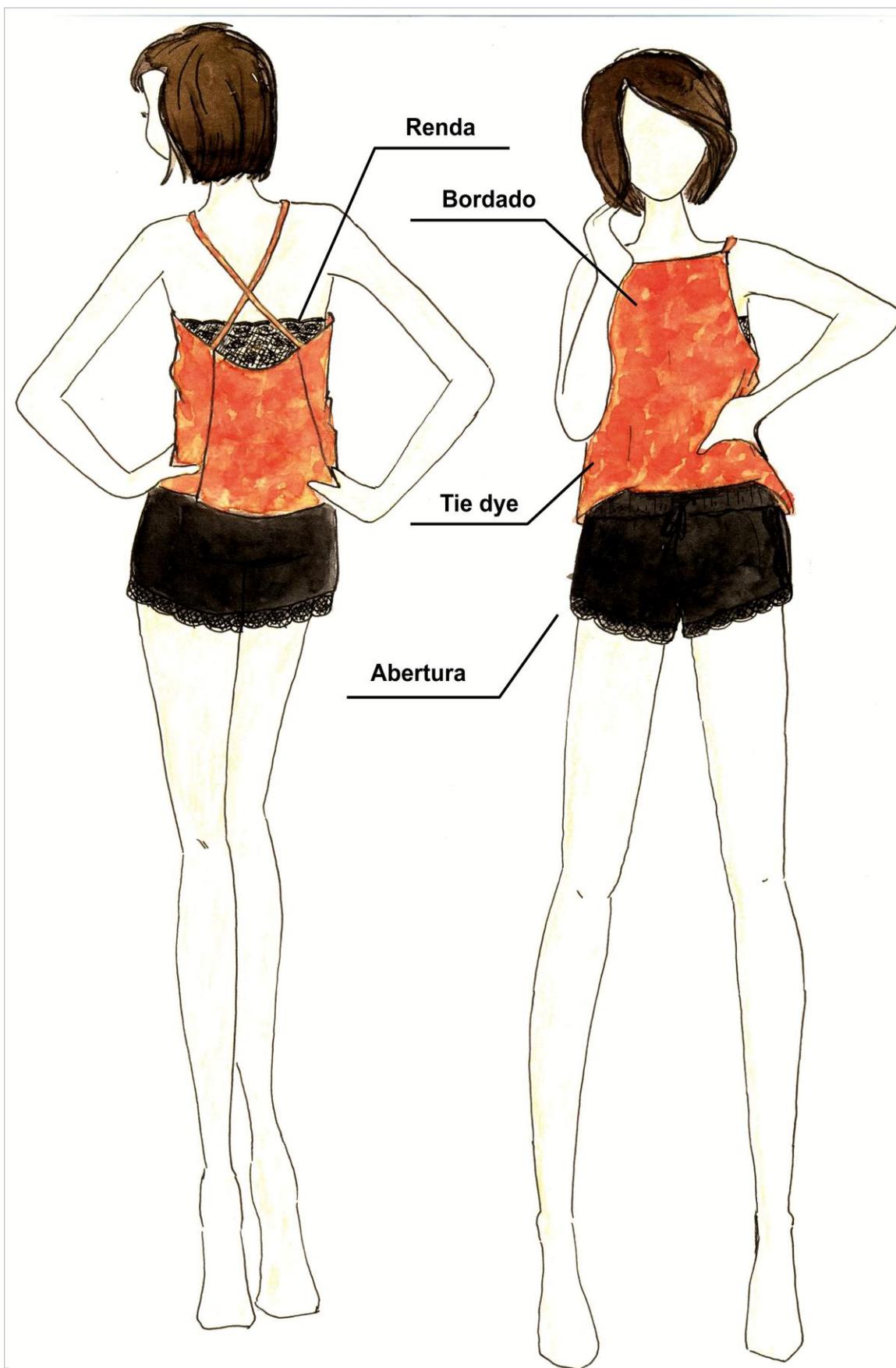


Figura 55. Look 17
Fonte: Da autora (2015).



Figura 56. Look 18
Fonte: Da autora (2015).



Figura 57. Look 19
Fonte: Da autora (2015).

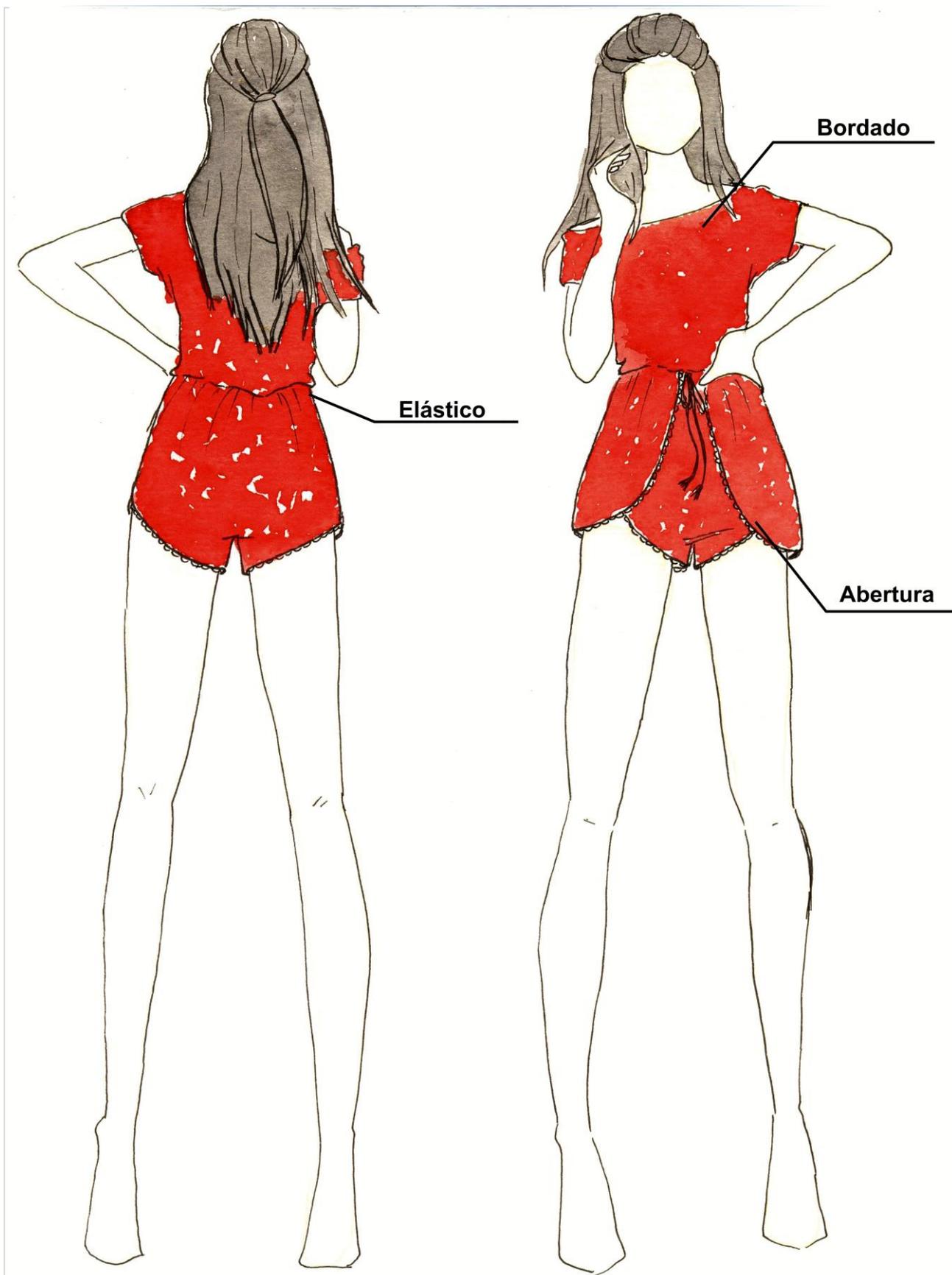


Figura 58. Look 20
Fonte: Da autora (2015).

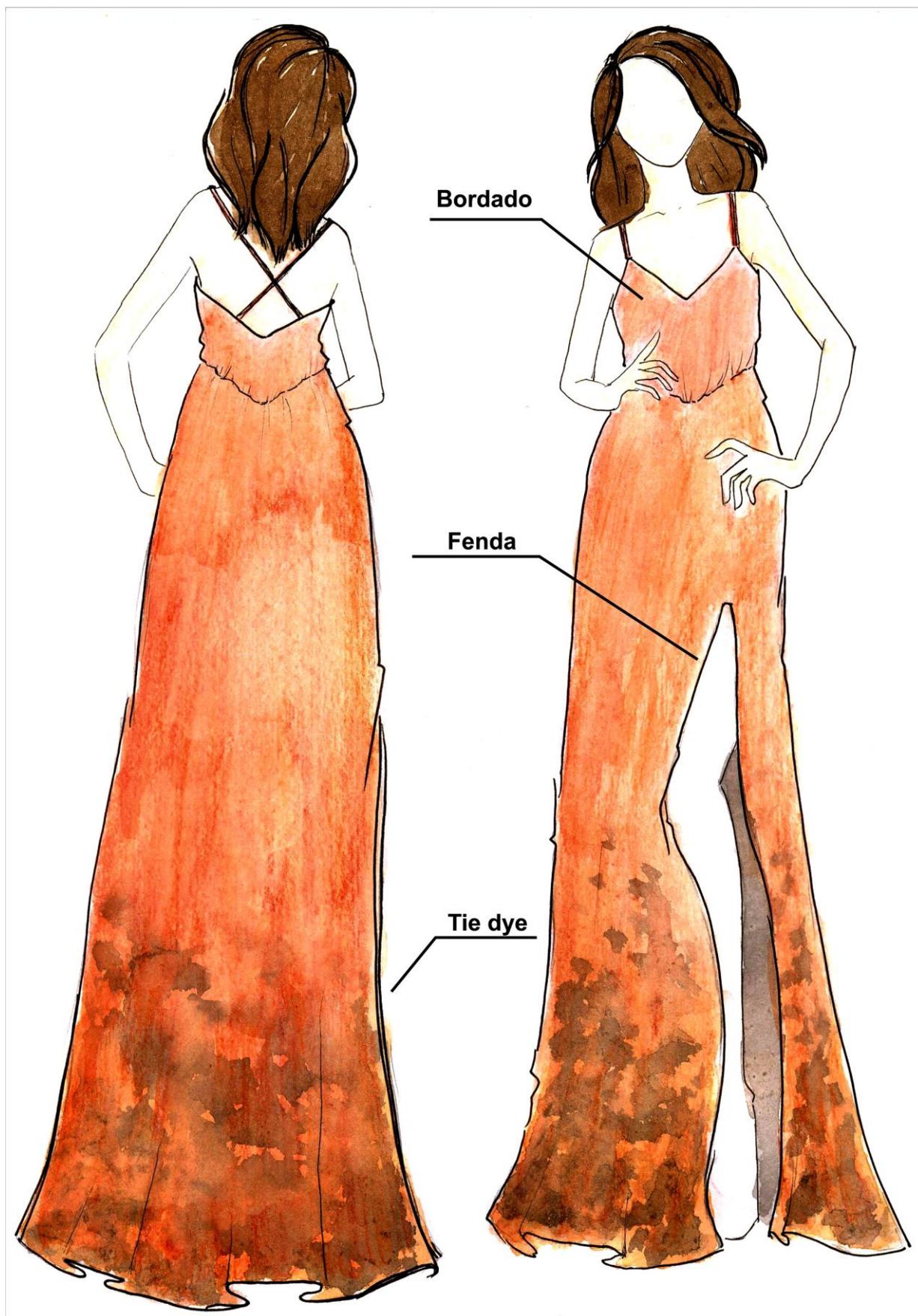


Figura 59. Look 21
Fonte: Da autora (2015).

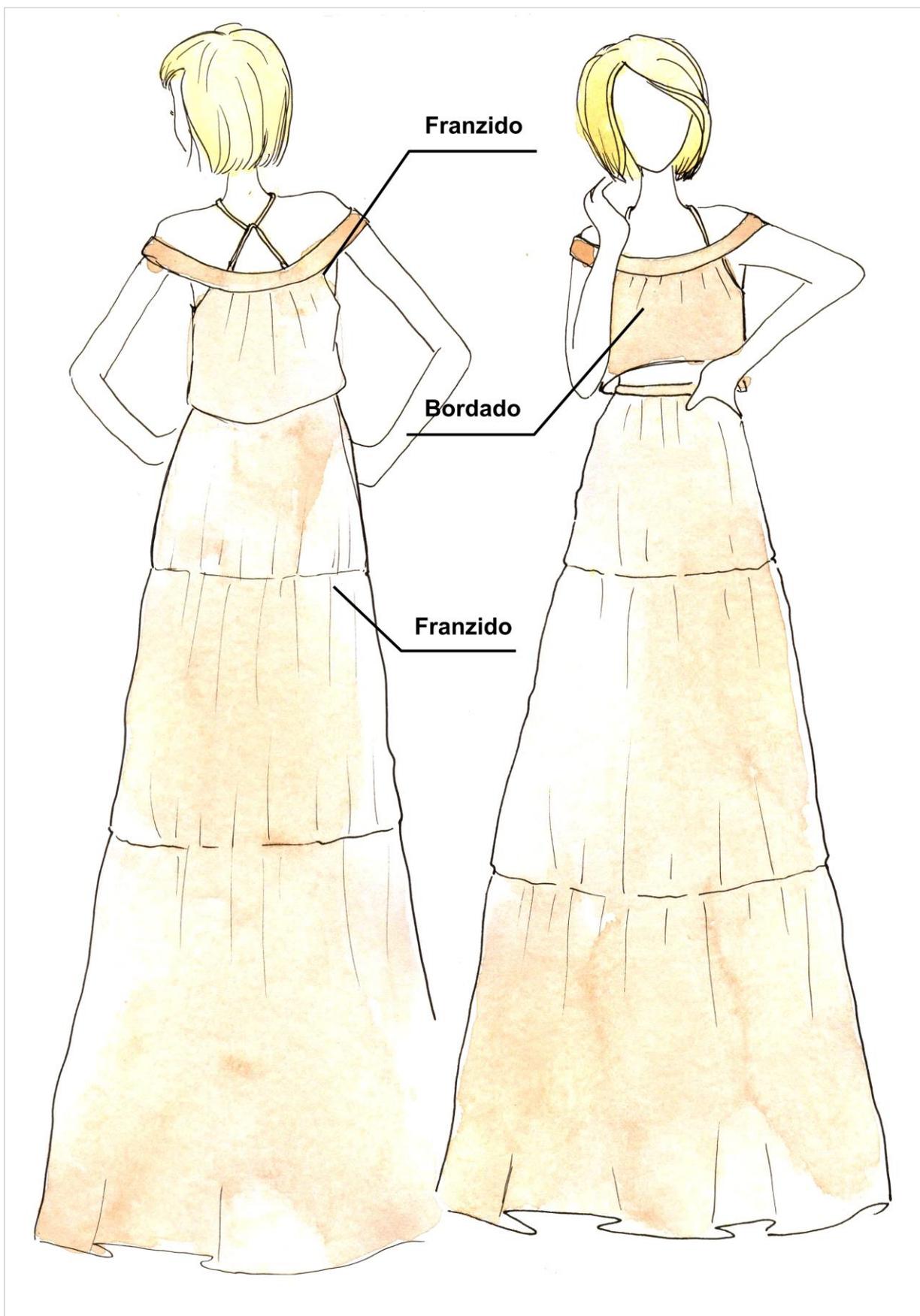


Figura 60. Look 22
Fonte: Da autora (2015).

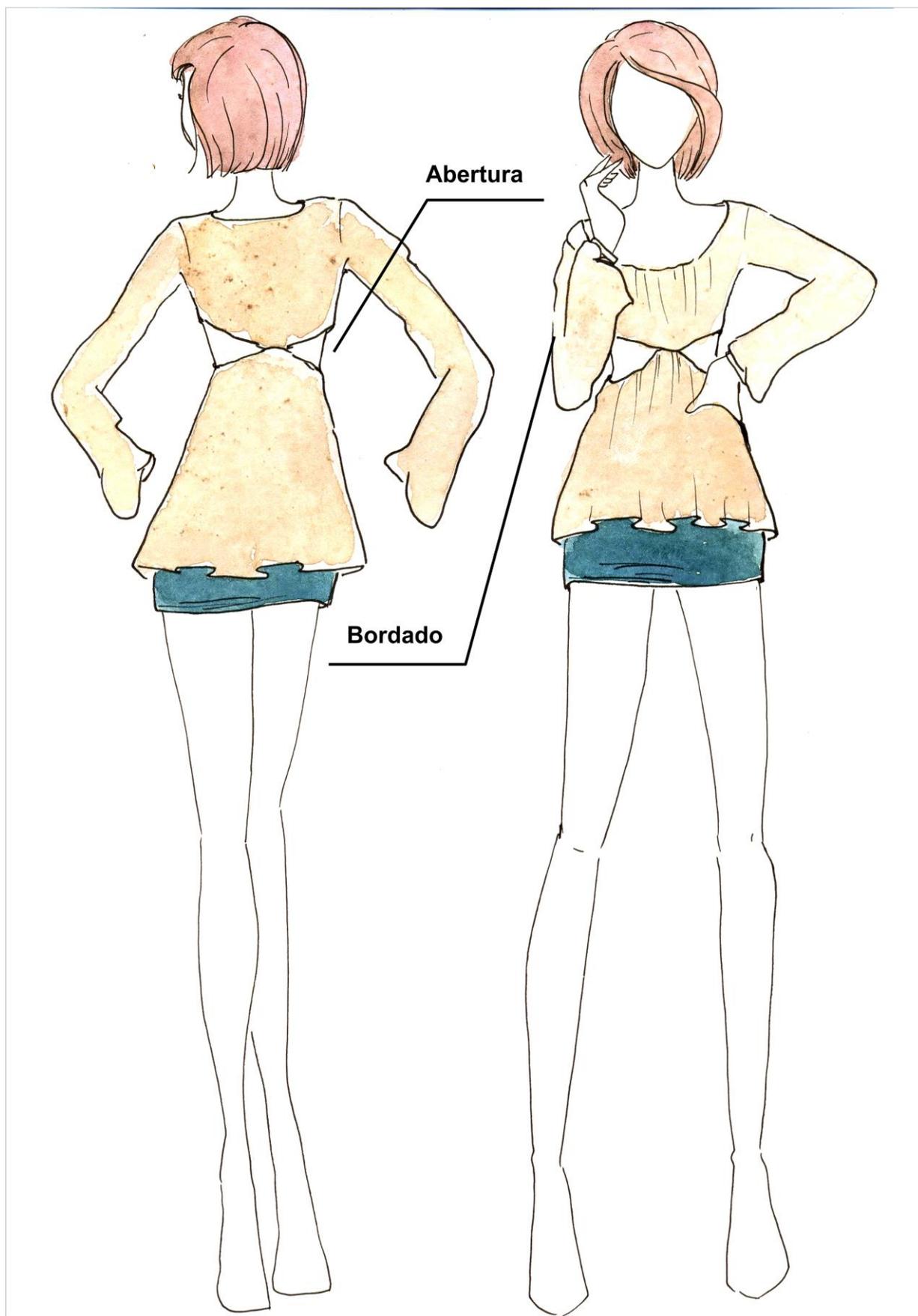


Figura 61. Look 23
Fonte: Da autora (2015).

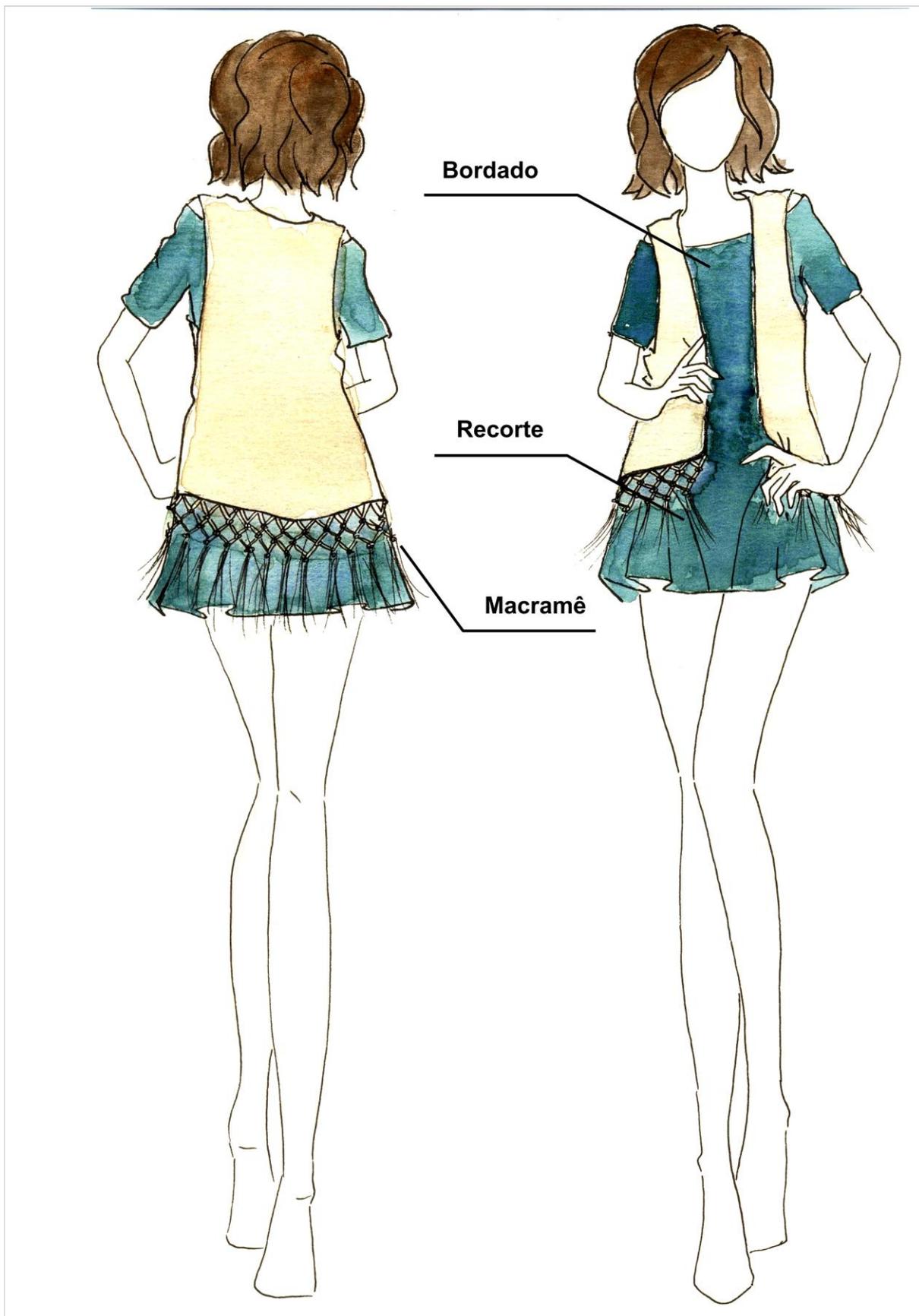


Figura 62. Look 24
Fonte: Da autora (2015).

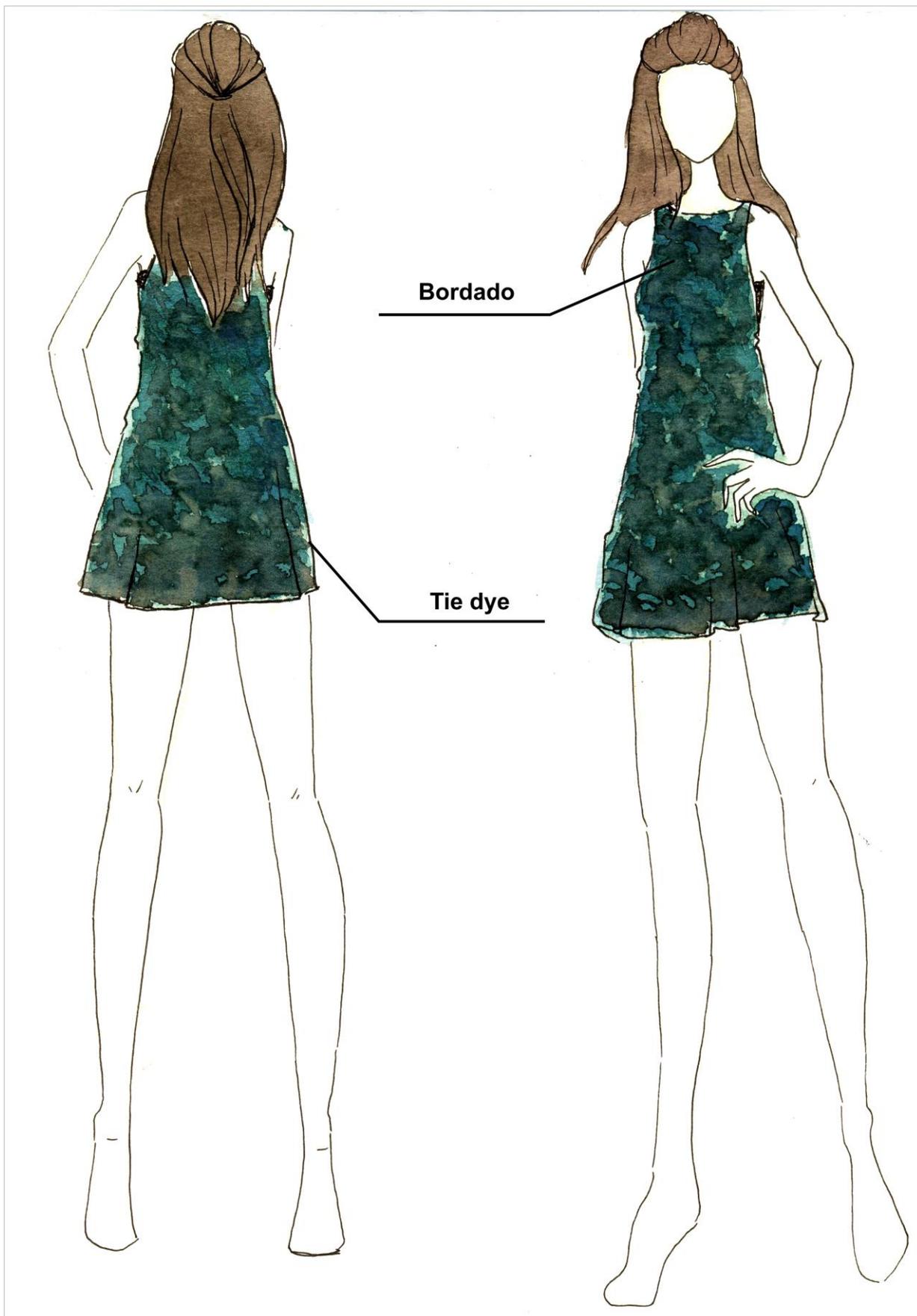


Figura 63. Look 25
Fonte: Da autora (2015).

4.9 ANÁLISE E SELEÇÃO JUSTIFICADA DAS ALTERNATIVAS

Look 15 – Aspectos Contemplados



Figura 64. Look 15
Fonte: Da autora (2015).

O look 15 consiste em um vestido solto, com mangas amplas e largas. O modelo possui um detalhe no decote com ilhós, cordão e um pingente dourado, e nos acabamentos da manga e decote foi usado o revel. O bordado misturando diferentes tipos de materiais foi aplicado no barrado das mangas para dar um toque delicado e sofisticado a peça. O linho utilizado na peça foi amaciado para melhor toque e caimento do tecido.

BORDADO: Motivo Ponta de mandala

REF: B02

TIPO DE PONTOS: Pontos manuais

LOCALIZAÇÃO: Barra da manga



OBS: Dicionário de pontos

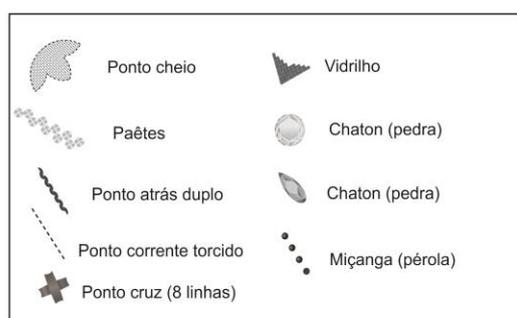


Figura 65. Bordado Look 15
Fonte: Da autora (2015).

Look 16 – Aspectos Contemplados



Figura 66. Look 16
Fonte: Da autora (2015).

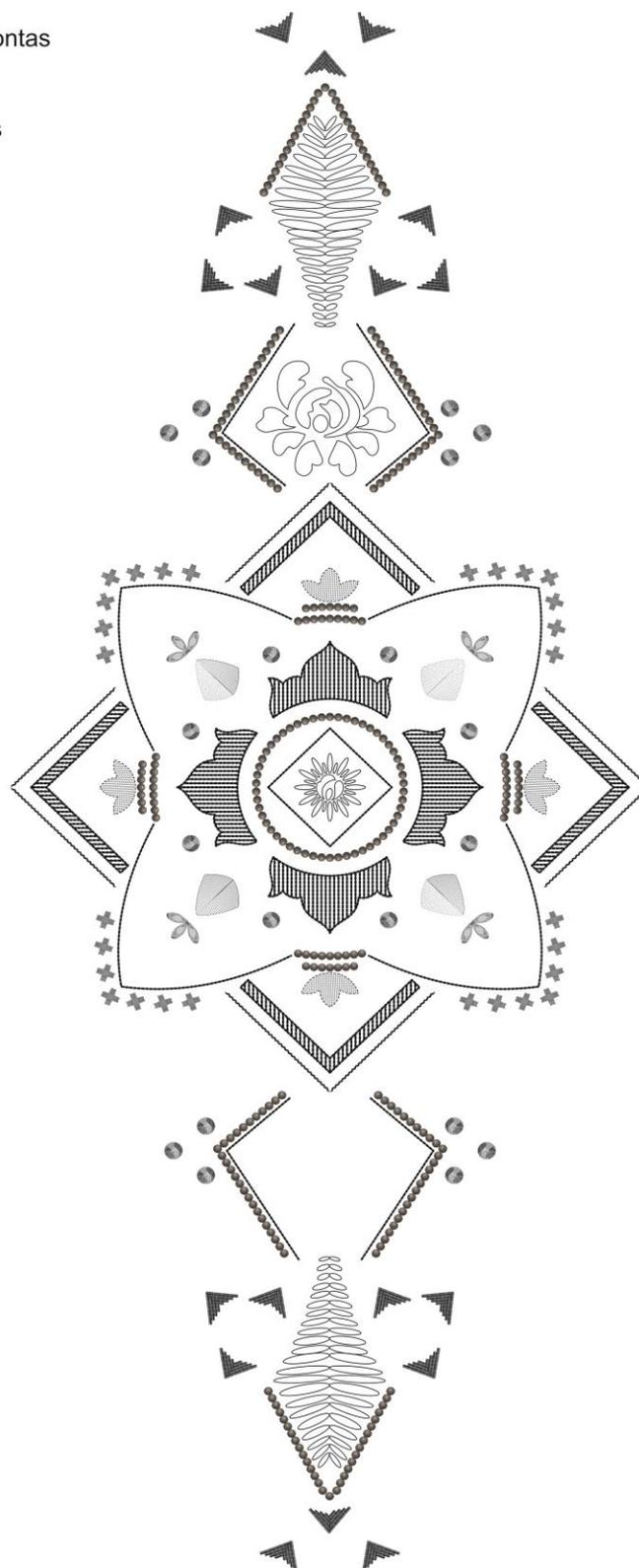
O look 16 constitui-se de 3 peças. Um kimono sem manga, com franjas bordadas a mão, confeccionado em linho, e as franjas aplicadas nele são de meadas de linha 100% viscose. Uma saia reta básica, e um top de renda com zíper nas costas. O bordado foi aplicado na parte de trás do kimono utilizando diferentes tipos de linhas e pedras.

BORDADO: Mandala de duas pontas

REF: B05

TIPO DE PONTOS: Pontos manuais

LOCALIZAÇÃO: Costas



OBS: Dicionário de pontos



Figura 67. Bordado Look 16
Fonte: Da autora (2015).

Look 17 – Aspectos Contemplados

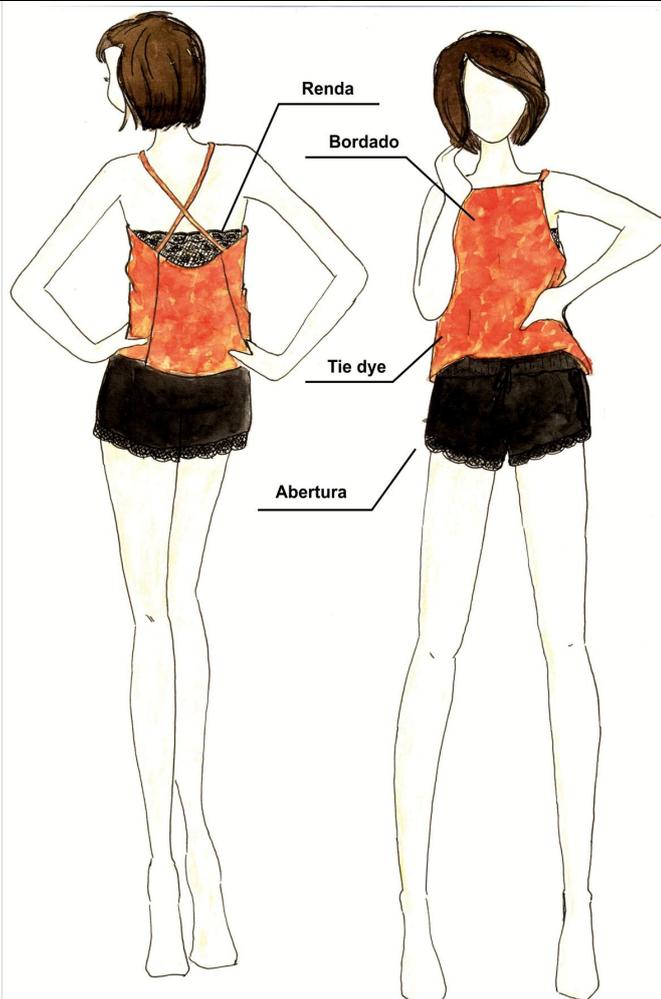


Figura 68. Look 17
Fonte: Da autora (2015).

O look 17 trata-se de um conjunto com duas peças, sendo uma blusa com bordado no decote, recorte na parte de trás e alças cruzadas. A blusa foi confeccionada em viscose com o uso do tie dye. O short com elástico no cós e renda nas extremidades é uma das peças mais confortáveis da coleção. O tecido usado tem um caimento leve e proporciona delicadeza e beleza ao look. Os pingentes são o diferencial da peça, junto com o bordado delicado e simples.

BORDADO: Mandala Triângulo

REF: B04

TIPO DE PONTOS: Pontos manuais

LOCALIZAÇÃO: Decote

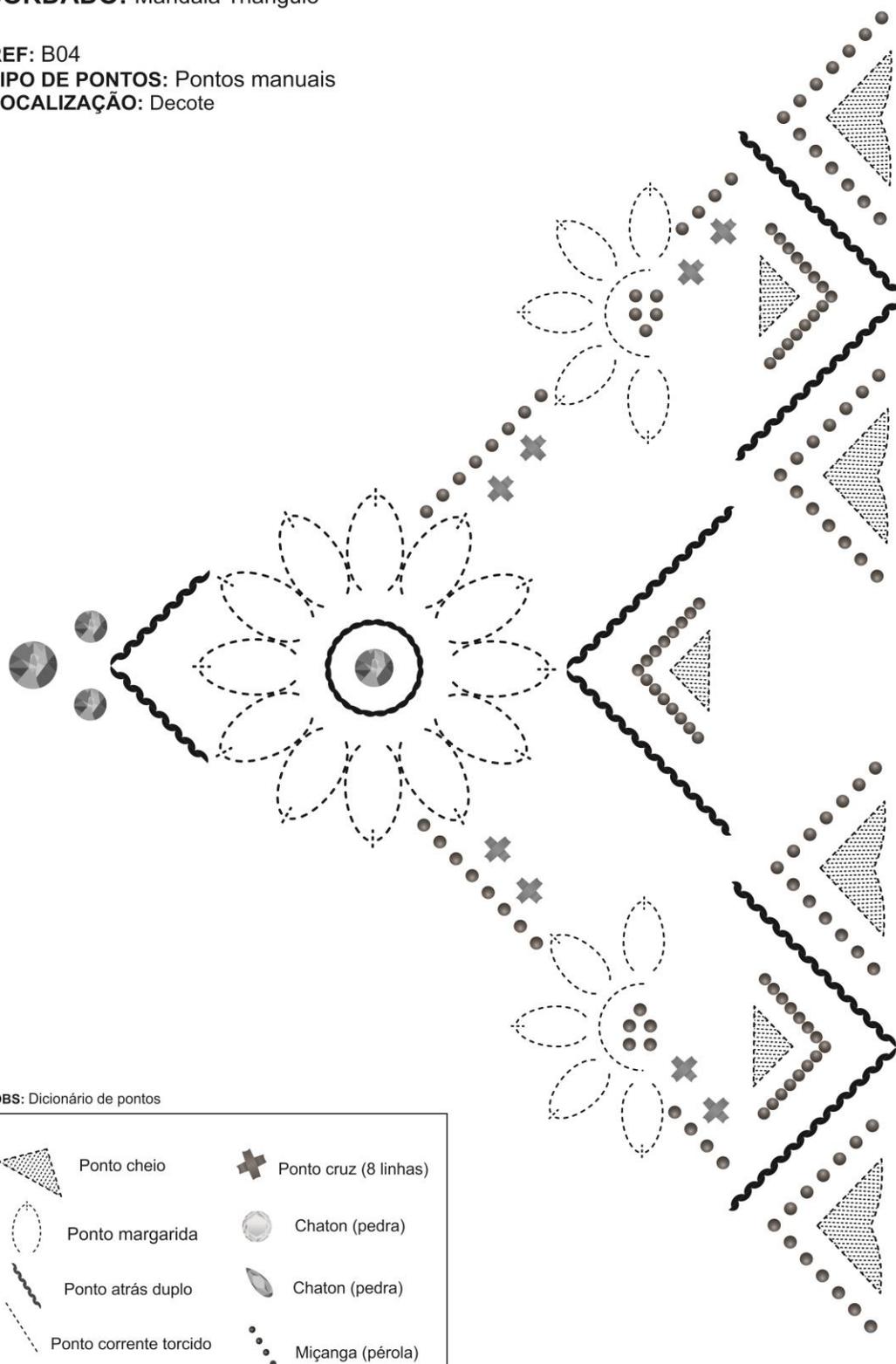


Figura 69. Bordado Look 17
 Fonte: Da autora (2015).

Look 8 – Aspectos Contemplados

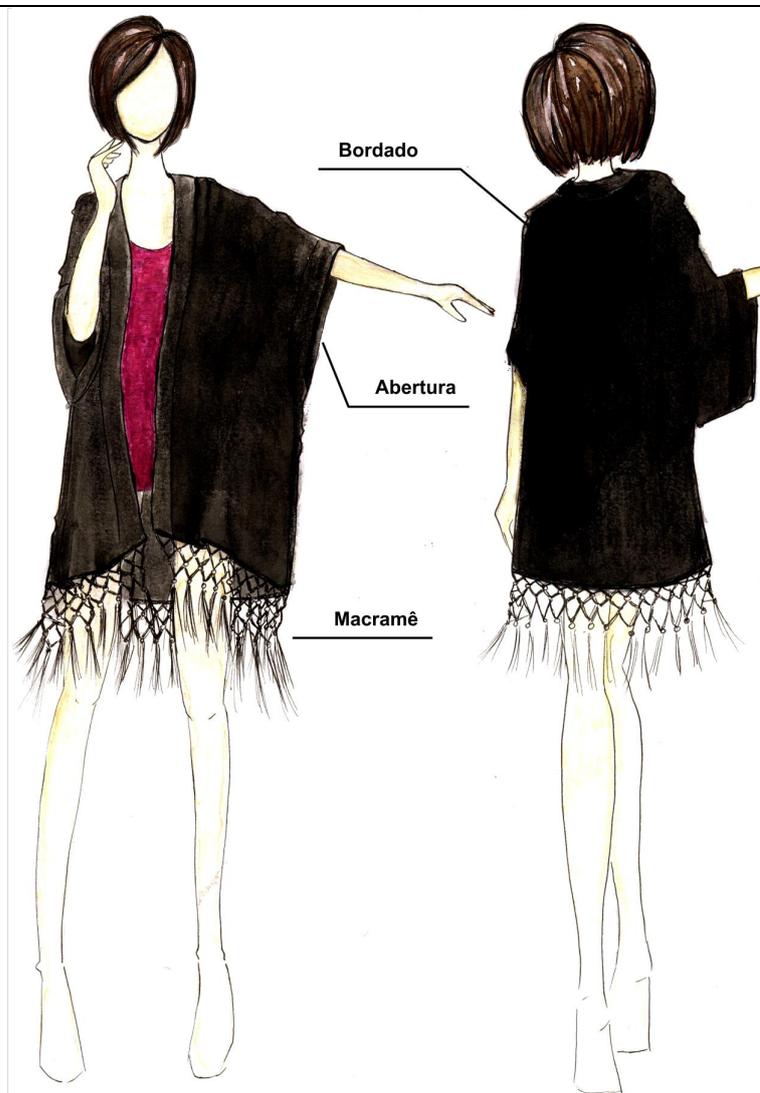


Figura 70. Look 8
Fonte: Da autora (2015).

O look 8 formado por 2 peças, é o mais conceitual da coleção. O vestido bordô confeccionado em malha tricot com decote nas costas remete ao estilo sexy do público. O kimono preto feito em viscose proporciona um belo caimento e conforto, o diferencial é o bordado que ocupa as costas inteira da peça, e o macramê de linha de algodão aplicado em todo o barrado oferece um movimento delicado e descontraído.

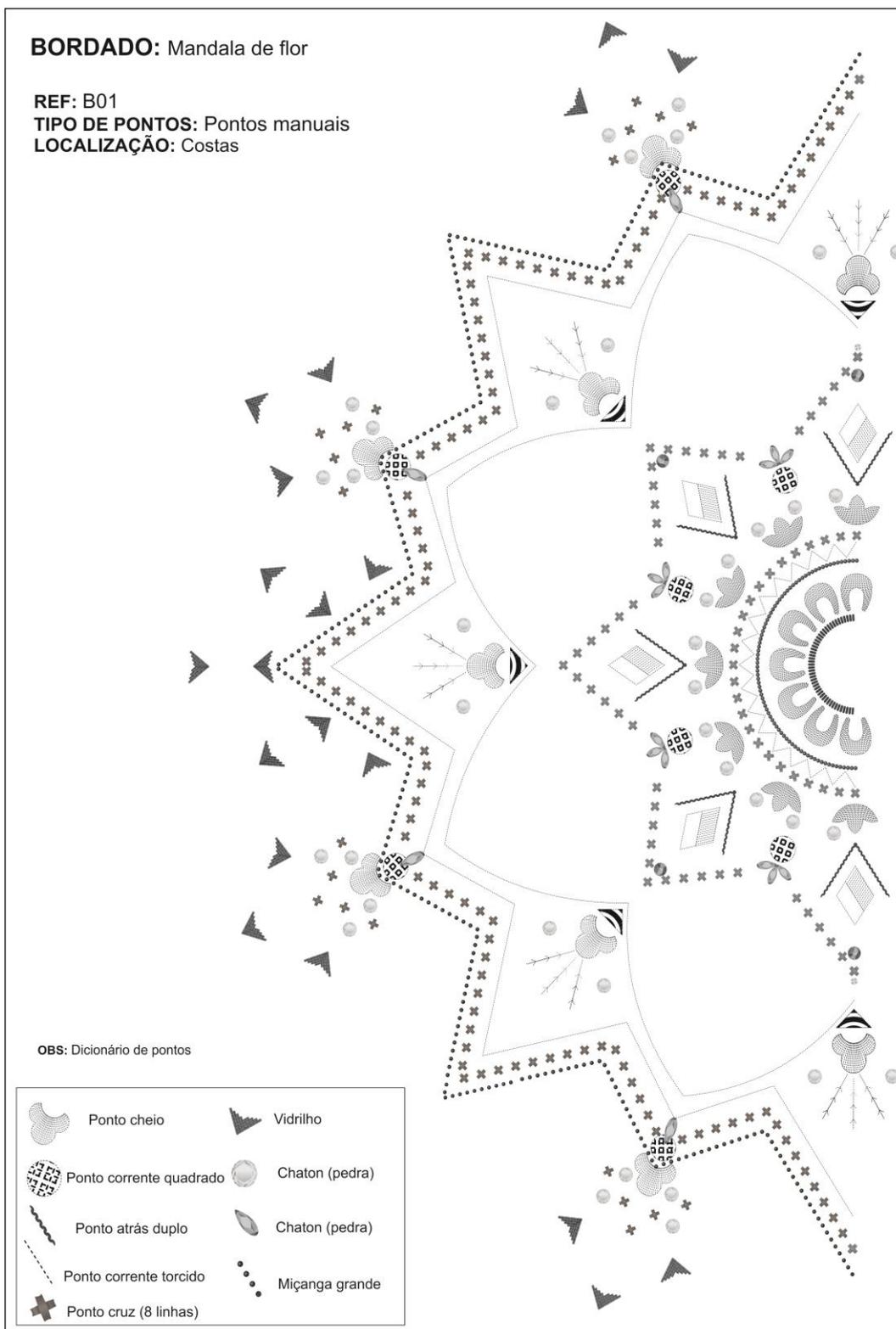


Figura 71. Bordado Look 8
Fonte: Da autora (2015).

Look 7 – Aspectos Contemplados



Figura 72. Look 7
Fonte: Da autora (2015).

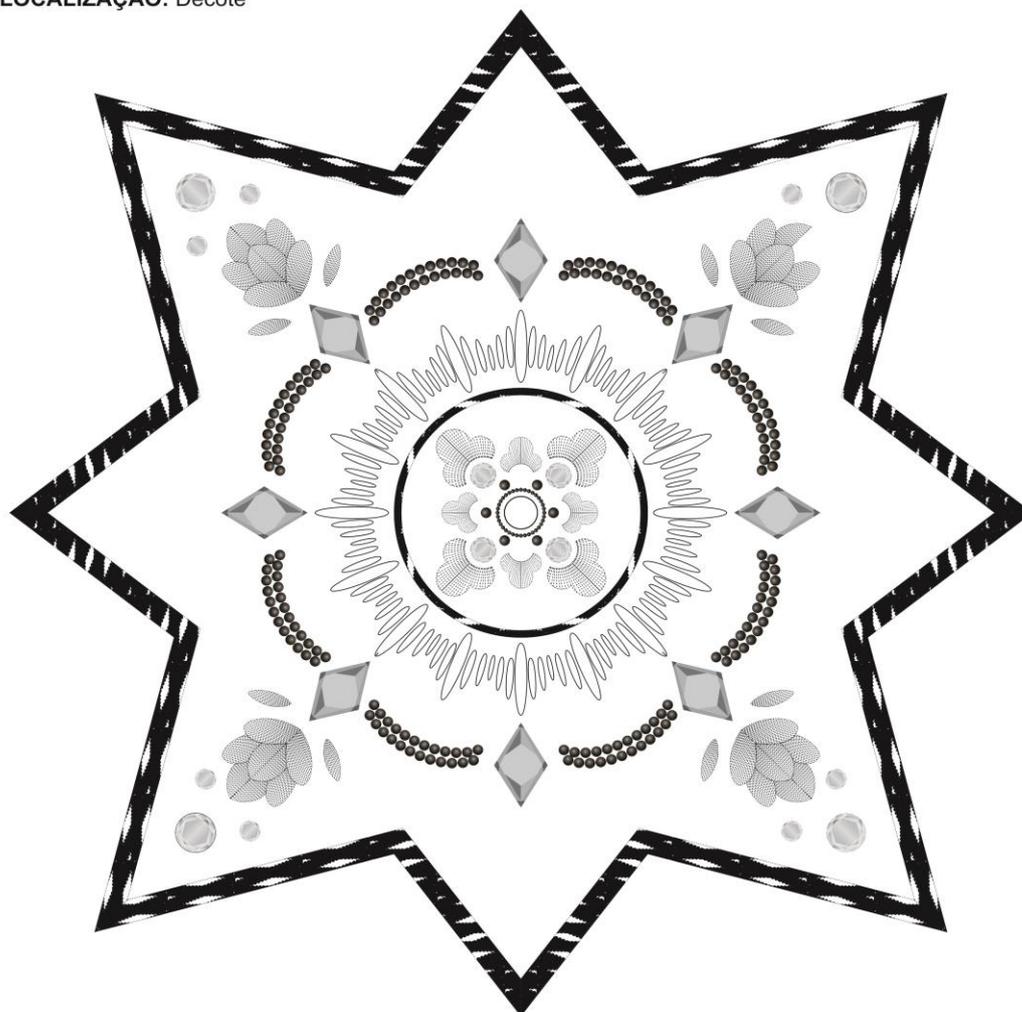
O look 7 é composto por uma calça em viscose, com aplicação de tie dye, elástico na cintura para proporcionar maior conforto, e um pingente para dar um charme a peça. A blusa preta confeccionada em lã de verão é uma peça pensada para aqueles dias mais frescos da primavera. O decote nas costas foi pensado para deixar a peça mais sexy e descolada, e o bordado utilizando pedras e linhas deixam a peça mais delicada.

BORDADO: Mandala estrela

REF: B06

TIPO DE PONTOS: Pontos manuais

LOCALIZAÇÃO: Decote



OBS: Dicionário de pontos

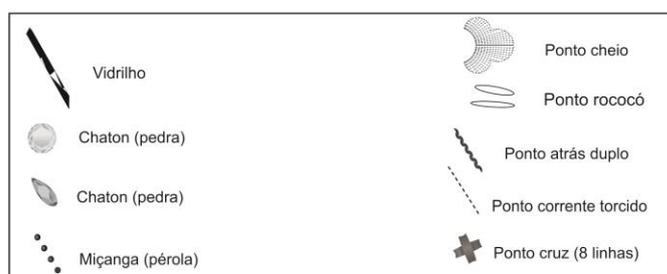


Figura 73. Bordado Look 7
Fonte: Da autora (2015).

Look 6 – Aspectos Contemplados



Figura 74. Look 6
Fonte: Da autora (2015).

O look 8 é um vestido longo com uma fenda profunda, recortes e decote nas costas. Essa peça é a mais sofisticada e sexy da coleção. Confeccionada em viscose com forro embutido e a utilização de botões encapados para dar um visual elegante. O bordado utilizado faz uso de linhas e pedras em cores neutras para acompanhar o estilo da peça.

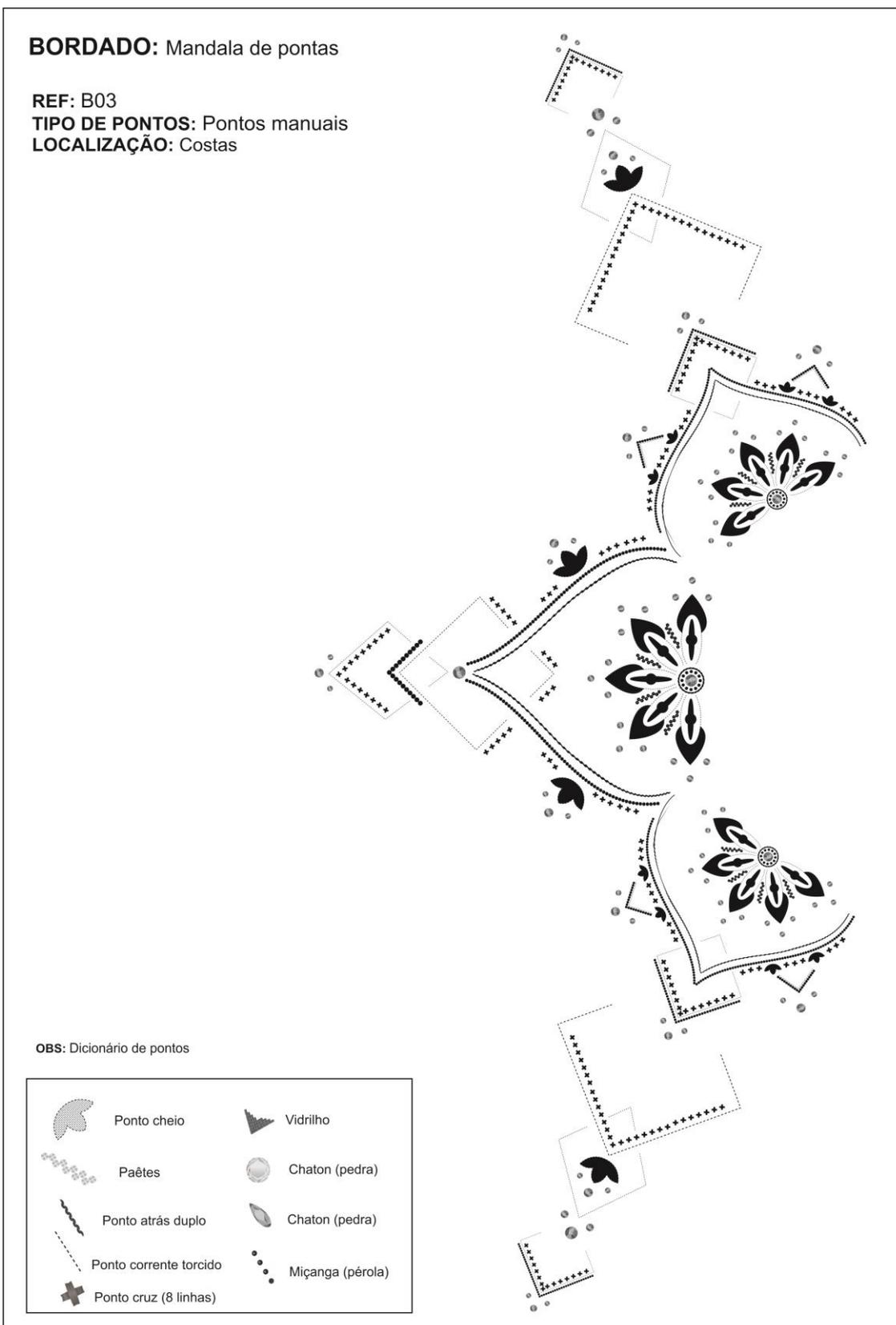


Figura 75. Bordado Look 6
 Fonte: Da autora (2015).

4.10 FICHAS TÉCNICAS

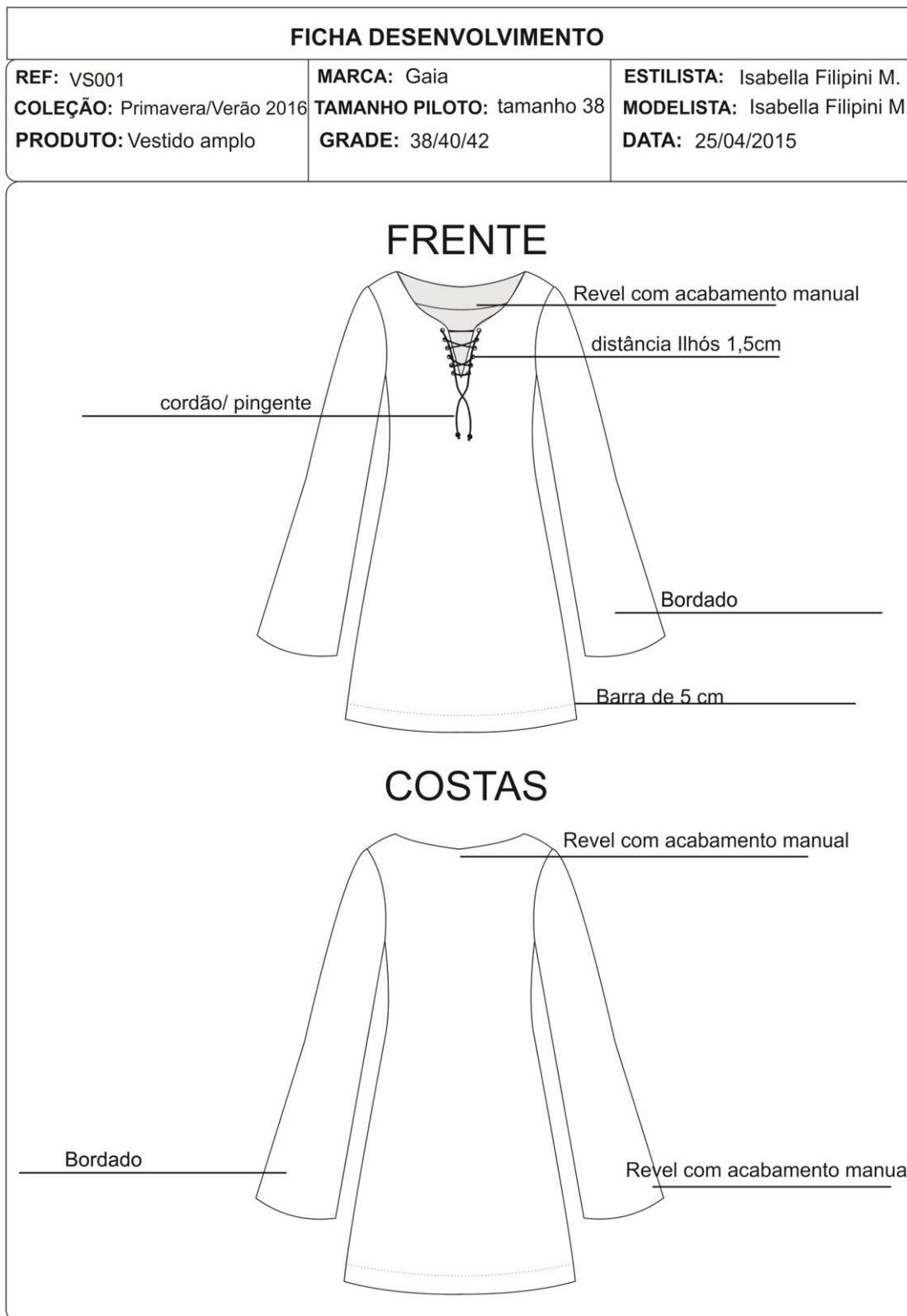


Figura 76. Ficha técnica 1
 Fonte: Da autora (2015).

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Linho	Sarkis	86%linho14%visc.	2,5 m	R\$32,00/m
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Ilhós	Bazar França	Bronze	10	R\$0,20 unid.
Linha	Bazar França	Salmão	400m	R\$0,80 (100m)
Cordão	Bazar França	Salmão	1m	R\$0,80
Pingente	Bazar França	Dourado	1	R\$0,30
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta da marca	Ricovale etiquetas		1	R\$0,30
Etiqueta composição	Ricovale etiquetas		1	R\$0,10
Embalagem	Plastimil		1	R\$0,20
Tag	Ricovale etiquetas		1	R\$0,50

Figura 77. Ficha técnica 1
 Fonte: Da autora (2015).

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
No	Operação	Máquina
01	Unir ombros	Interlock
02	Overlocar revel gola e manga	Overlock
03	Unir revel com gola	Reta
04	Colocar manga	Interlock
05	Unir revel manga	Reta
06	Fechar lateral e manga	Interlock
07	Fazer barra	Reta
08	Prender revel manga e gola (pé de galinha)	Manual
09	Colocar ilhós	Manual

Figura 78. Ficha técnica 1
Fonte: Da autora (2015).

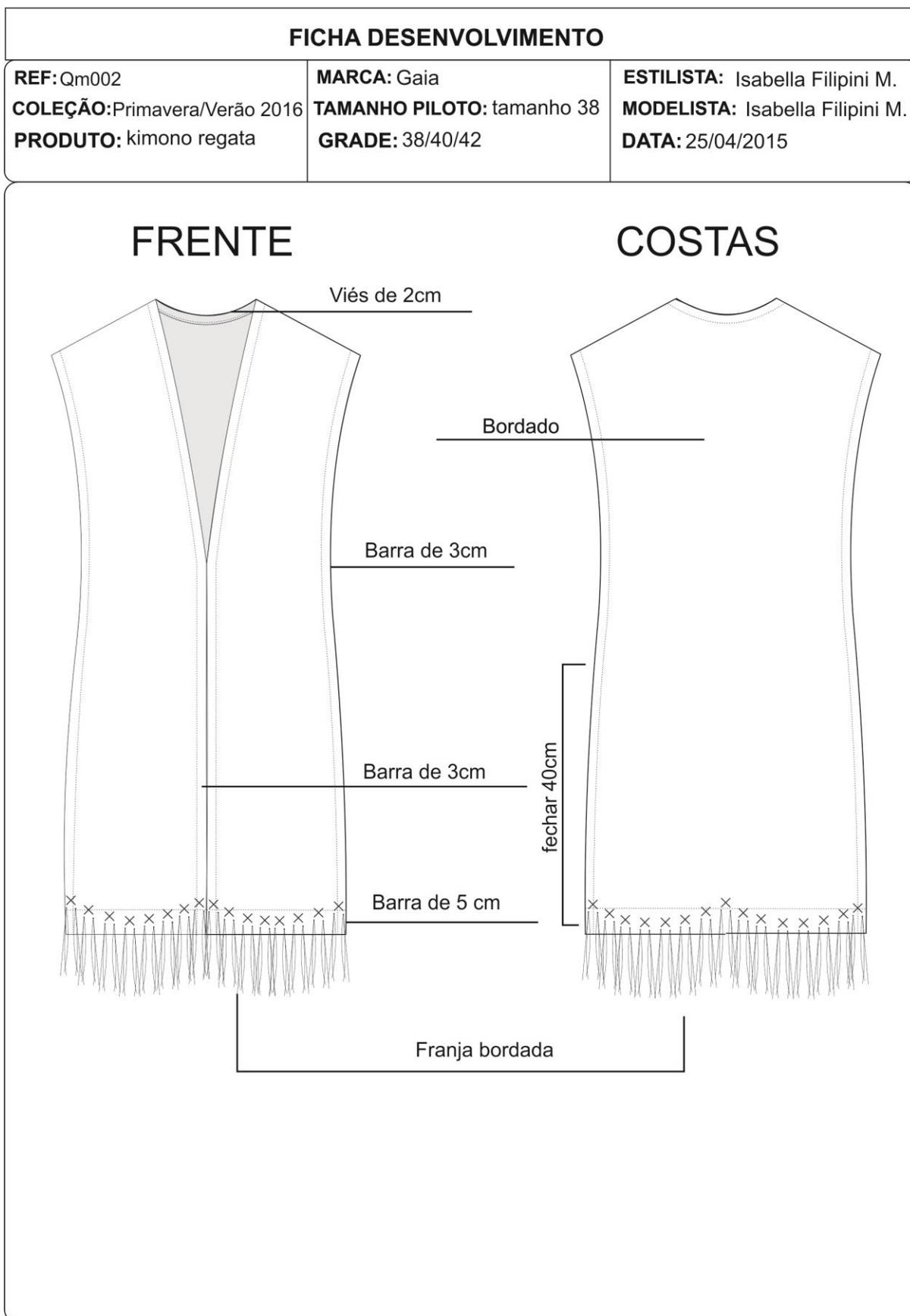


Figura 79. Ficha técnica 2
Fonte: Da autora (2015).

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Linho	Sarkis	86%linho14%visc.	1,5 m	R\$32,00/m
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Linha	Bazar França	salmão	300m	R\$0,80 (100m)
Linha franja bordada	Bazar França	salmão	200m	R\$1,00
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta da marca	Ricovale etiquetas		1	R\$0,30
Etiqueta composição	Ricovale etiquetas		1	R\$0,10
Embalagem	Plastimil		1	R\$0,20
Tag	Ricovale etiquetas		1	R\$0,50

Figura 80. Ficha técnica 2
 Fonte: Da autora (2015).

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
No	Operação	Máquina
01	Unir ombros	Interlock
02	Colocar viés vista	Reta
03	Pespontar viés	Reta
04	Fazer barras	Reta
05	Bordar franjas	Manual
06	Unir laterais	Manual

Figura 81. Ficha técnica 2
Fonte: Da autora (2015).

BORDADO: Mandala de duas pontas

REF: B05

TIPO DE PONTOS: Pontos manuais

LOCALIZAÇÃO: Costas

OBS: Dicionário de pontos

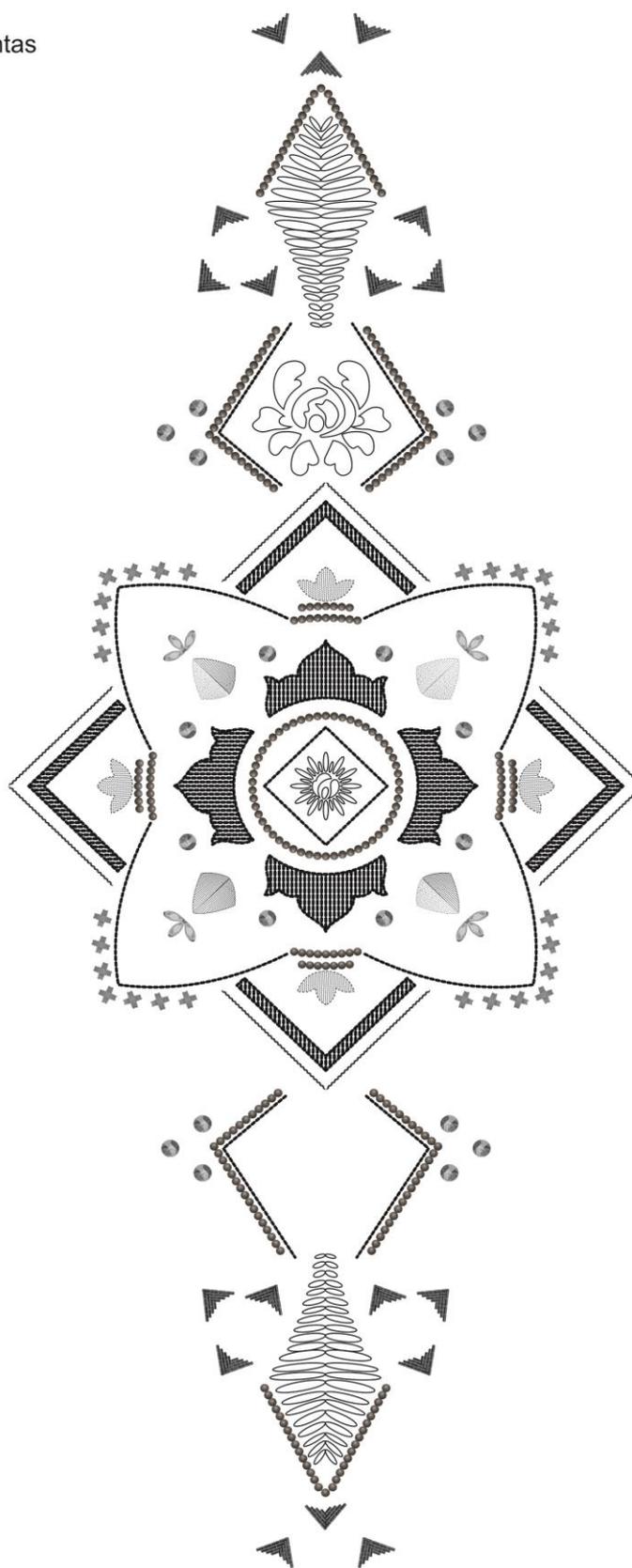
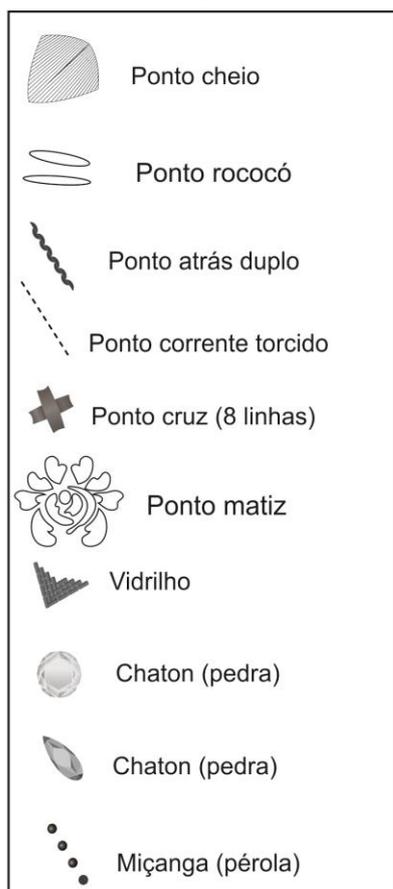


Figura 82. Ficha técnica 2
Fonte: Da autora (2015).

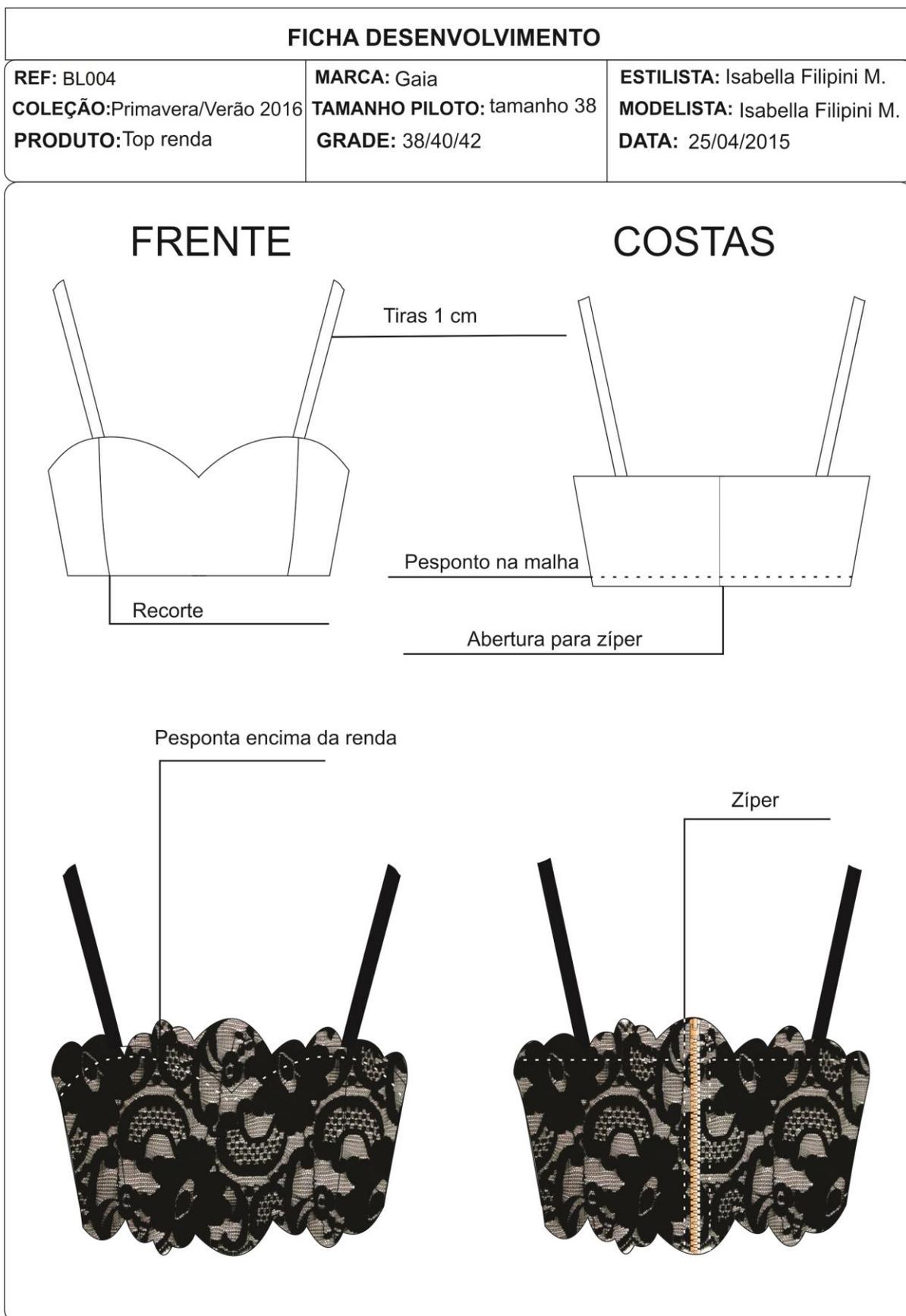


Figura 83. Ficha técnica 3
 Fonte: Da autora (2015).

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Suplex jacquard	Euro Têxtil	4%elast,96%pol.	40 cm	R\$18,90/m
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Bico de renda	Bazar França	preto	90cm	R\$5,00m
linha	Bazar França	preto	100m	R\$0,80(100m)
Zipper	Bazar França	preto	1(20cm)	R\$2,00
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta da marca	Ricovale etiquetas		1	R\$0,30
Etiqueta composição	Ricovale etiquetas		1	R\$0,10
Embalagem	Plastimil		1	R\$0,20
Tag	Ricovale etiquetas		1	R\$0,50

Figura 84. Ficha técnica 3

Fonte: Da autora (2015).

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
No	Operação	Máquina
01	Preparar alças	Reta/manual
02	Unir recortes malha	Overlock
03	Embutir alças unindo as duas partes de cima do top	Overlock
04	Fechar barra top	Overlock
05	Colocar renda e pespontar no busto	Reta
06	Colocar zíper	Reta

Figura 85. Ficha técnica 3
Fonte: Da autora (2015).

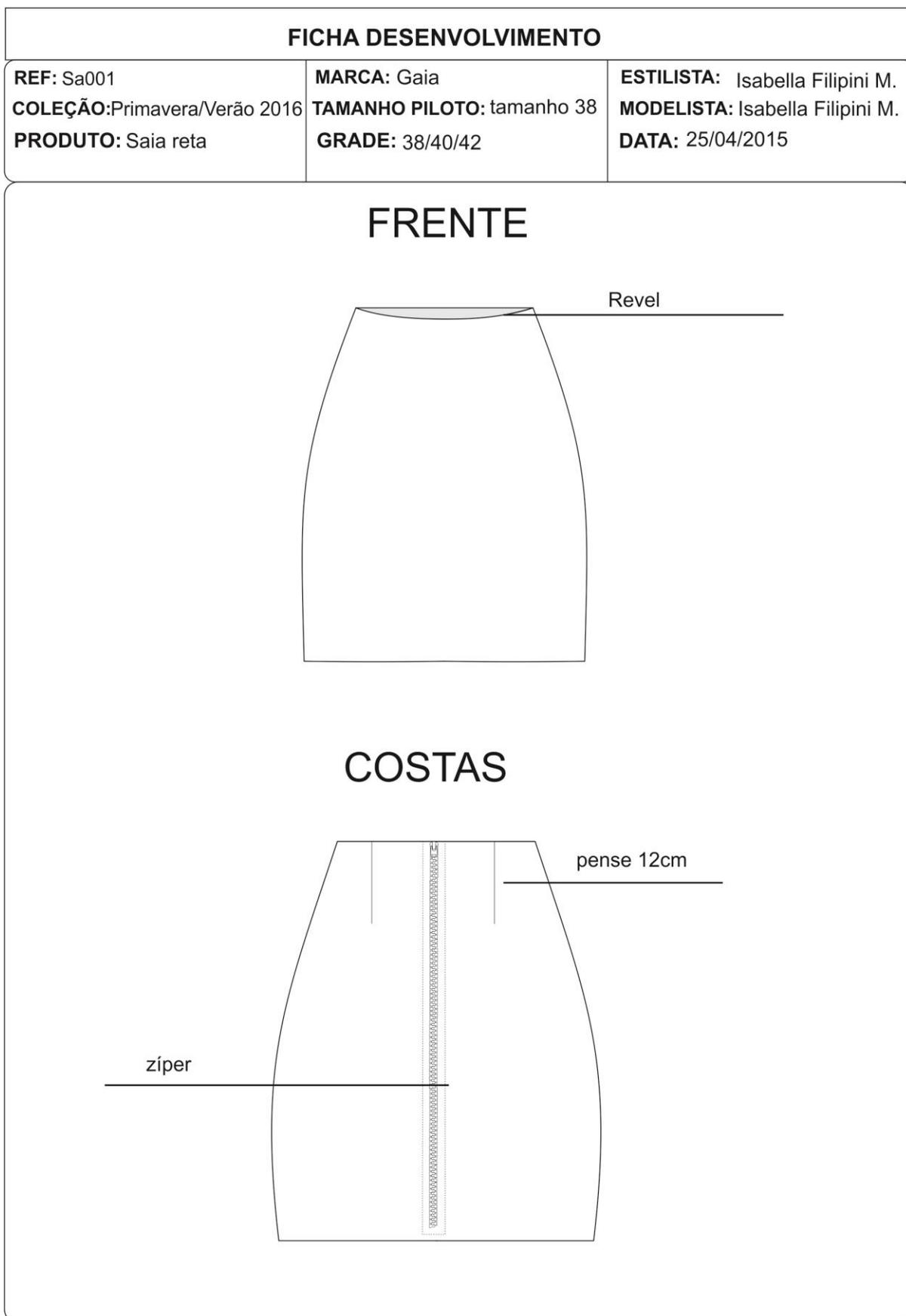


Figura 86. Ficha técnica 4
Fonte: Da autora (2015).

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Camurça	Sarkis	84%poli.16%alg.	50cm	R\$21,90/m
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
linha	Bazar França	laranja	100m	R\$0,80(100m)
zíper	Bazar França	laranja	1(40cm)	R\$2,00
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta da marca	Ricovale etiquetas		1	R\$0,30
Etiqueta composição	Ricovale etiquetas		1	R\$0,10
Embalagem	Plastimil		1	R\$0,20
Tag	Ricovale etiquetas		1	R\$0,50

Figura 87. Ficha técnica 4
 Fonte: Da autora (2015).

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
No	Operação	Máquina
01	Costurar penses	Reta
02	preparar zíper	Ferro
03	Colocar zíper	Reta
04	Overlocar revel	Overlock
05	Fechar lateral	Interlock
06	Unir revel com saia	Reta
07	Fazer barra	Manual

Figura 88. Ficha técnica 4
Fonte: Da autora (2015).

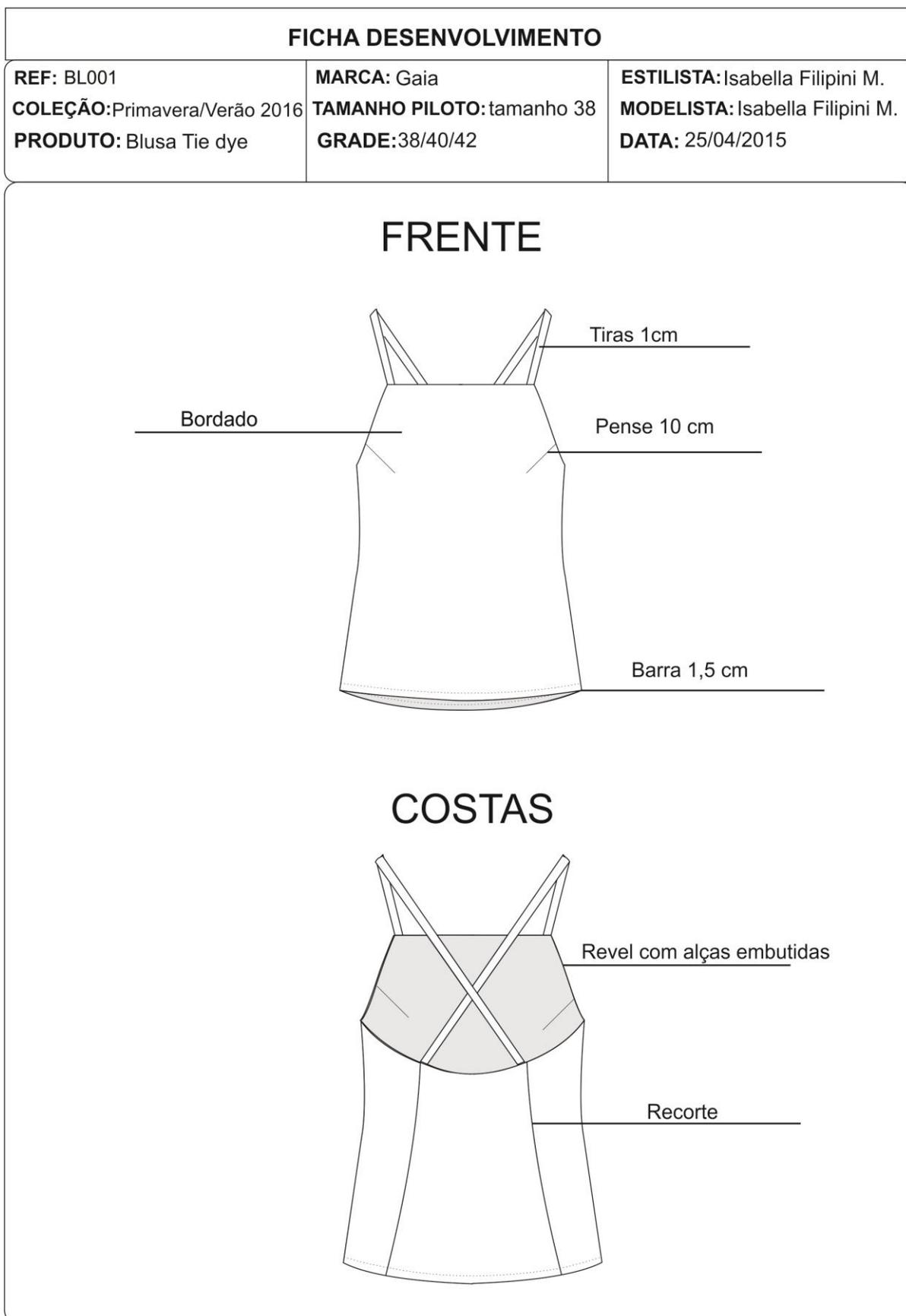


Figura 89. Ficha técnica 5
 Fonte: Da autora (2015).

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Viscose Tie dye	Euro Têxtil	80%visc.20%pol.	60 cm	R\$16,90/m
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Linha	Bazar França	laranja	100m	R\$0,80 (100m)
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta da marca	Ricovale etiquetas		1	R\$0,30
Etiqueta composição	Ricovale etiquetas		1	R\$0,10
Embalagem	Plastimil		1	R\$0,20
Tag	Ricovale etiquetas		1	R\$0,50

Figura 90. Ficha técnica 5
 Fonte: Da autora (2015).

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
No	Operação	Máquina
01	Preparar tiras	Reta/ Ferro
02	Overlocar barra revel	Overlock
03	Unir recortes traseiros	Reta
04	Costurar pensa	Reta
05	Unir revel com blusa	Reta
06	Fazer barra	Reta

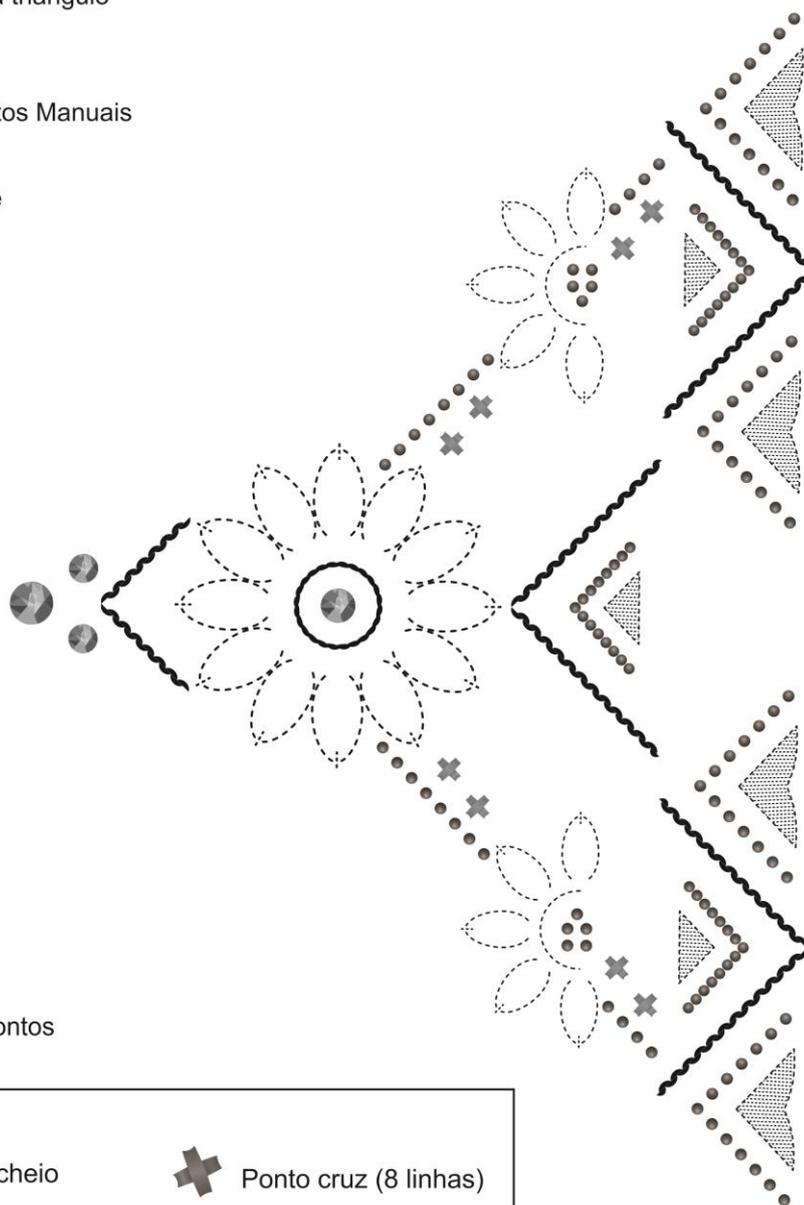
Figura 91. Ficha técnica 5
Fonte: Da autora (2015).

BORDADO: Mandala triângulo

REF: B04

TIPO DE PONTOS: Pontos Manuais

LOCALIZAÇÃO: Decote



OBS: Dicionário de Pontos

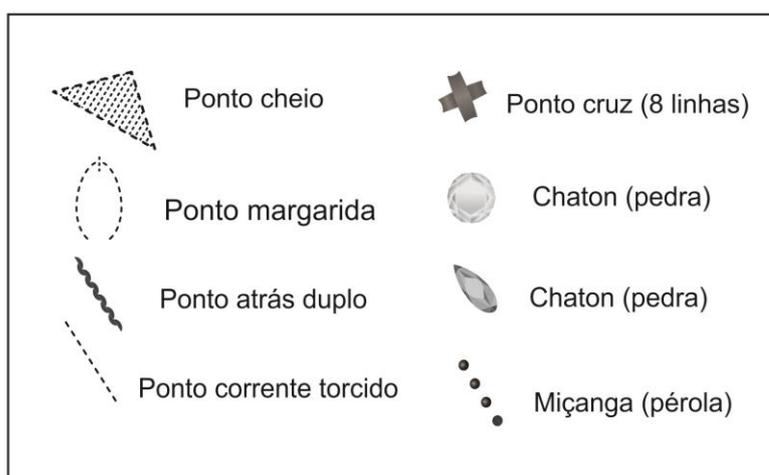


Figura 92. Ficha técnica 5
Fonte: Da autora (2015).

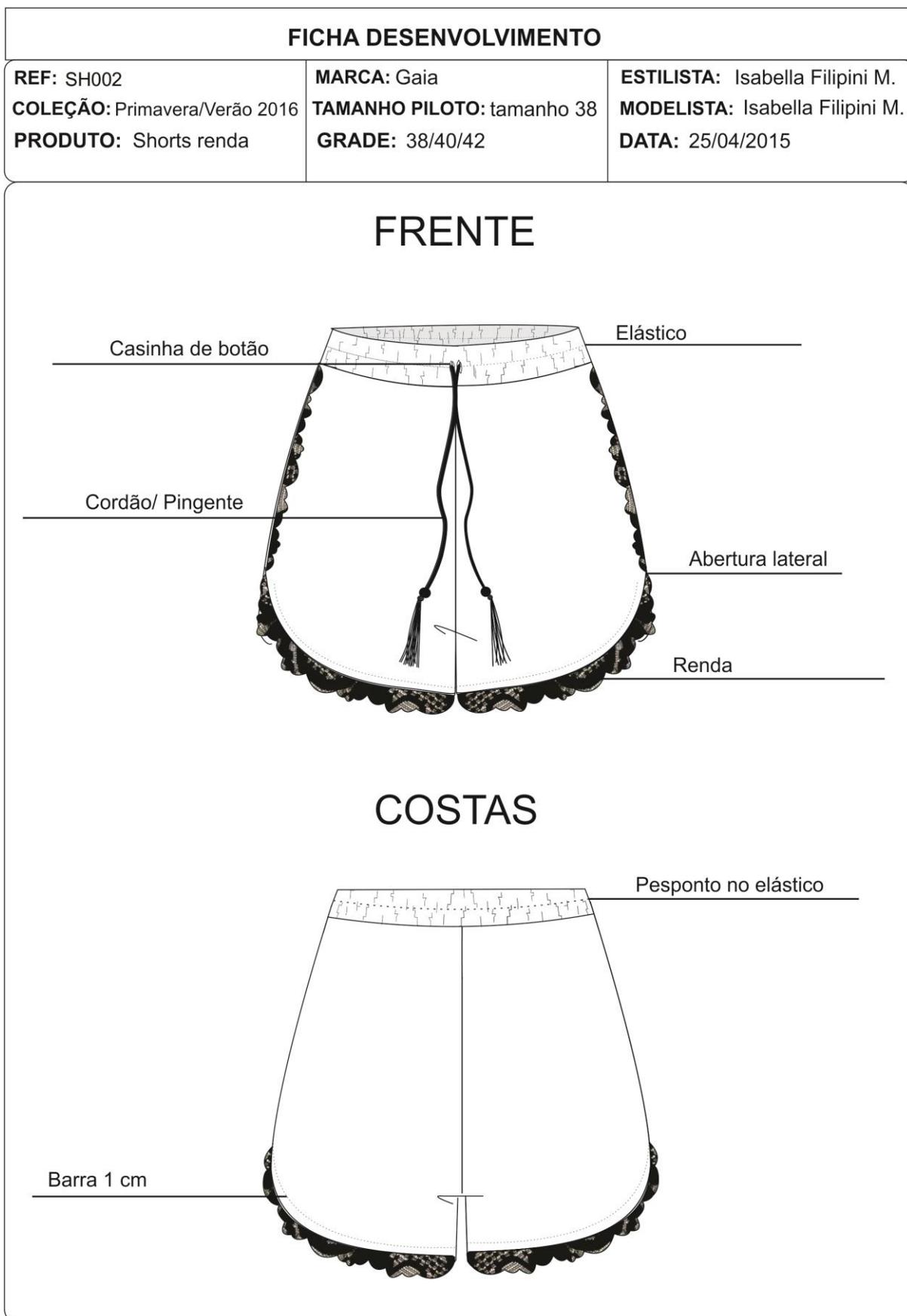


Figura 93. Ficha técnica 6
 Fonte: Da autora (2015).

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Lã de verão	Euro Têxtil	85%acríl.15%visc.	70cm	R\$19,90/m
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Elástico	Bazar França	preto	40 cm	R\$0,80/m
Cordão	Bazar França	preto	1m	R\$0,80/m
Pingente	Bazar França	prata	1	R\$0,30 uni.
Pingente franjas	Bazar França	preto	1	R\$1,00 uni.
Linha	Bazar França	preto	180m	R\$0,80 (100m)
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta da marca	Ricovale etiquetas		1	R\$0,30
Etiqueta composição	Ricovale etiquetas		1	R\$0,10
Embalagem	Plastimil		1	R\$0,20
Tag	Ricovale etiquetas		1	R\$0,50

Figura 94. Ficha técnica 6
Fonte: Da autora (2015).

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
No	Operação	Máquina
01	Unir ganchos	Interlock
02	Unir entre pernas	Interlock
03	Dobrar barras	Ferro
04	Fazer casinha botão cóc	Caseadeira
05	Colocar cordão	Manual
06	Pespontar cóc com elástico	Reta
07	Costurar barra com fita de renda	Reta
08	Unir cóc com shorts	Interlock

Figura 95. Ficha técnica 6
Fonte: Da autora (2015).

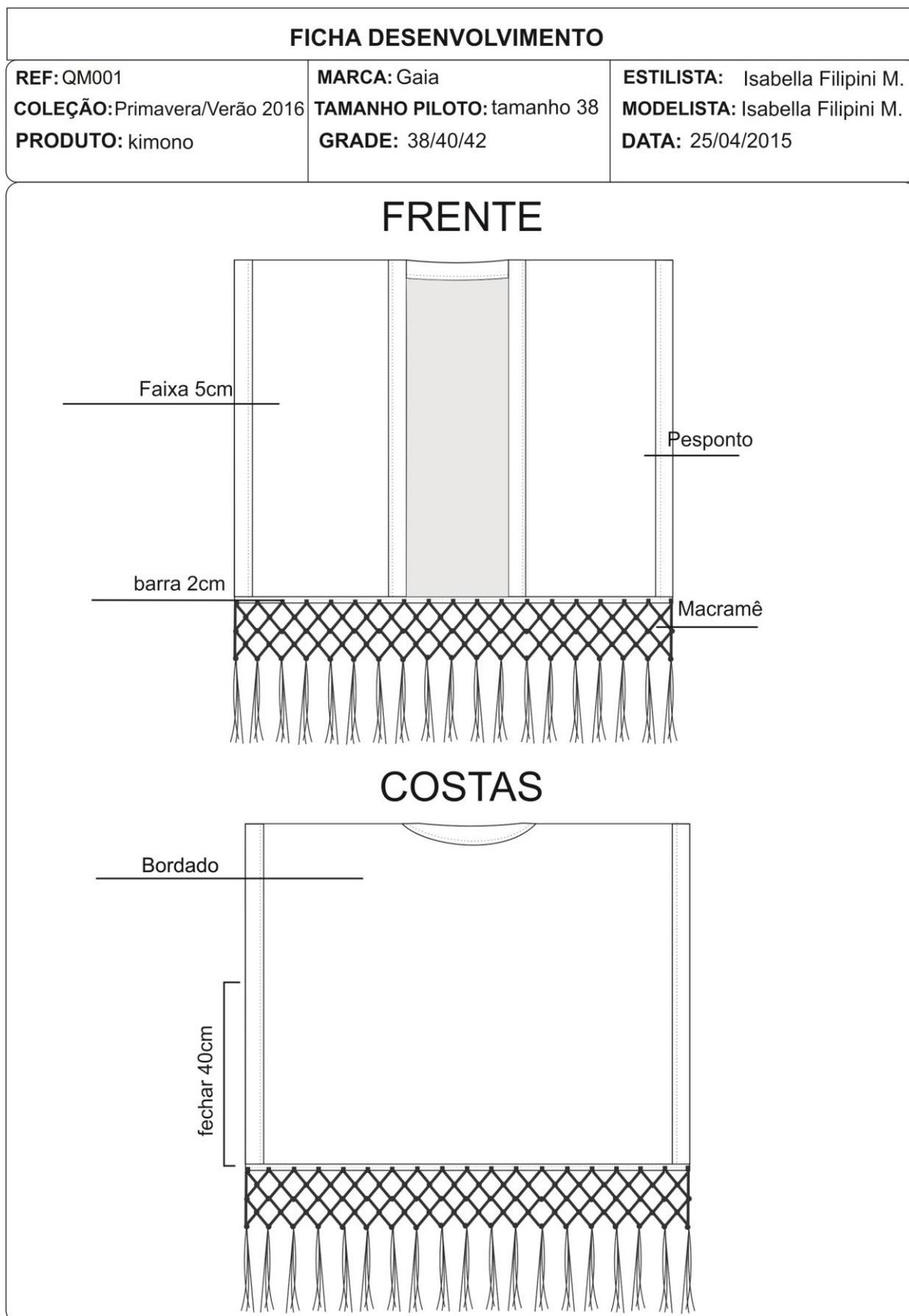


Figura 96. Ficha técnica 7
 Fonte: Da autora (2015).

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Viscose	Euro Têxtil	80%visc.20%pol.	2 metros	R\$16,90
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
entretela	Bazar França	branca	50 cm	R\$4,00
linha	Bazar França	preta	600m	R\$0,80 (100m)
macramê	Própria empresa	preta	300m	R\$4,00
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta da marca	Ricovale etiquetas		1	R\$0,30
Etiqueta composição	Ricovale etiquetas		1	R\$0,10
Embalagem	Plastimil		1	R\$0,20
Tag	Ricovale etiquetas		1	R\$0,50

Figura 97. Ficha técnica 7
 Fonte: Da autora (2015).

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
No	Operação	Máquina
01	Preparação (entretelar faixas)	Ferro (manual)
02	Unir faixar no quimono	Reta
03	Pespontar faixas	Reta
04	Overlocar barra	Overlock
05	Virar barra 2cm	Ferro (manual)
06	Costurar barra unindo macramê	Reta
07	Unir faixas lateral da peça	Manual

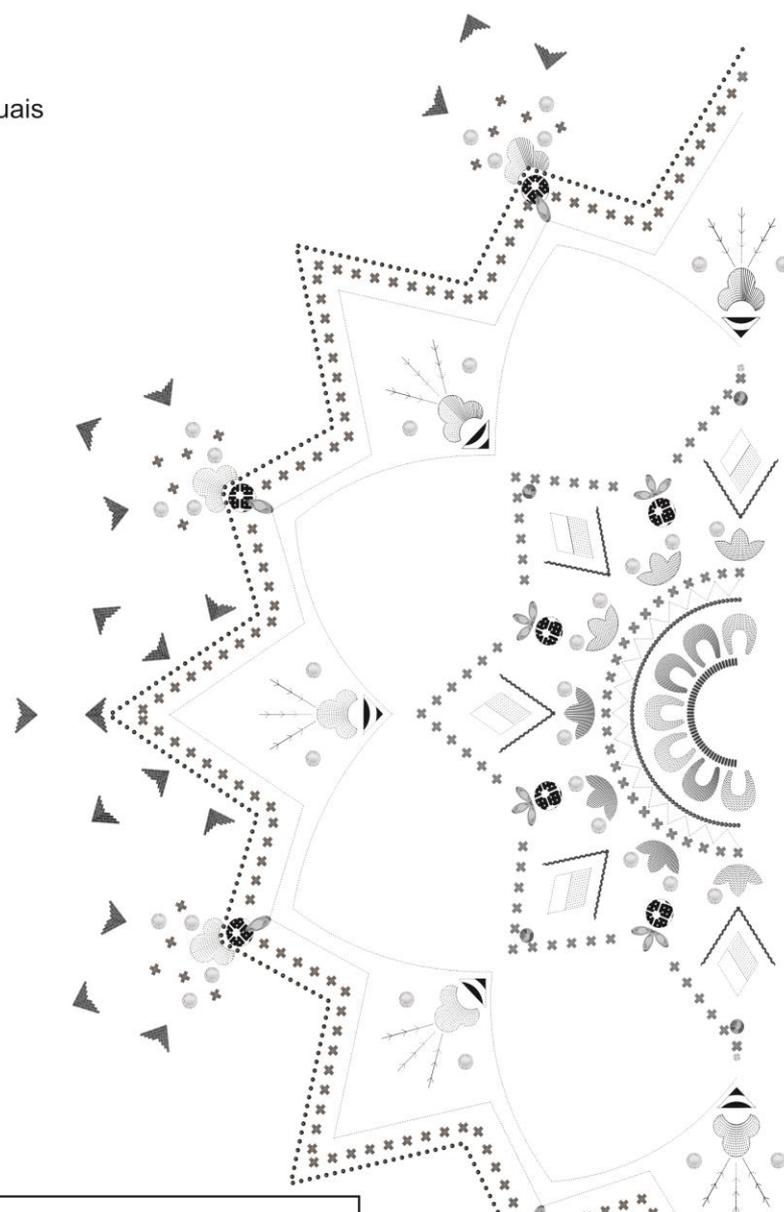
Figura 98. Ficha técnica 7
Fonte: Da autora (2015).

BORDADO: Mandala de flor

REF: B01

TIPO DE PONTOS: Pontos manuais

LOCALIZAÇÃO: Costas



OBS: Dicionário de pontos

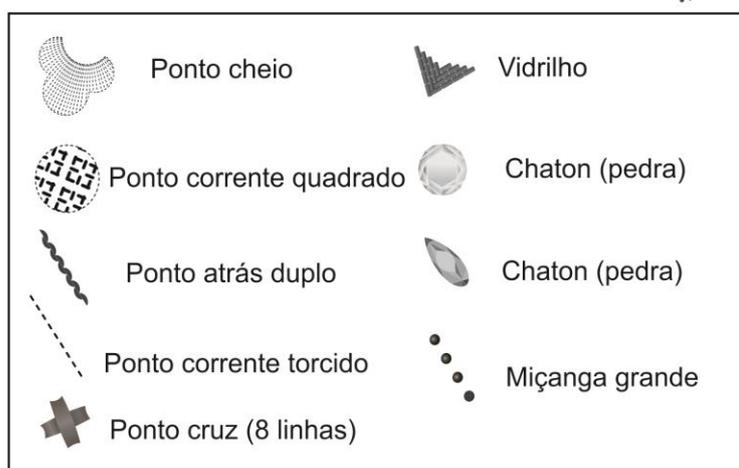


Figura 99. Ficha técnica 7
Fonte: Da autora (2015).

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: Vs005	MARCA: Gaia	ESTILISTA: Isabella Filipini M.
COLEÇÃO: Primavera/Verão 2016	TAMANHO PILOTO: tamanho 38	MODELISTA: Isabella Filipini M.
PRODUTO: Vestido tubo	GRADE: 38/40/42	DATA: 25/04/2015

FRENTE



COSTAS

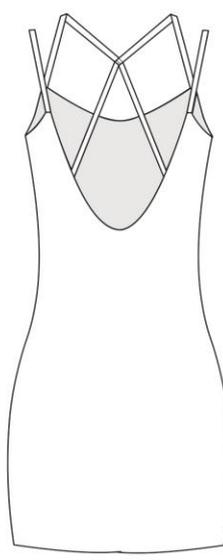


Figura 100. Ficha técnica 8
Fonte: Da autora (2015).

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Malha tricot	Euro Têxtil	98%algo.3%elast.	90cm	R\$19,90/m
Malha	Alpina	100%algodão	90cm	R\$6,90
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Linha	Bazar França	Bordô	200m	R\$0,80 (100m)
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta da marca	Ricovale etiquetas		1	R\$0,30
Etiqueta composição	Ricovale etiquetas		1	R\$0,10
Embalagem	Plastimil		1	R\$0,20
Tag	Ricovale etiquetas		1	R\$0,50

Figura 101. Ficha técnica 8
 Fonte: Da autora (2015).

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
No	Operação	Máquina
01	Preparar e costurar tiras	Reta / manual
02	Unir laterais	Reta
03	Unir forro com vestido e tiras	Reta
04	Costurar barra embutida	Reta

Figura 102. Ficha técnica 8
Fonte: Da autora (2015).

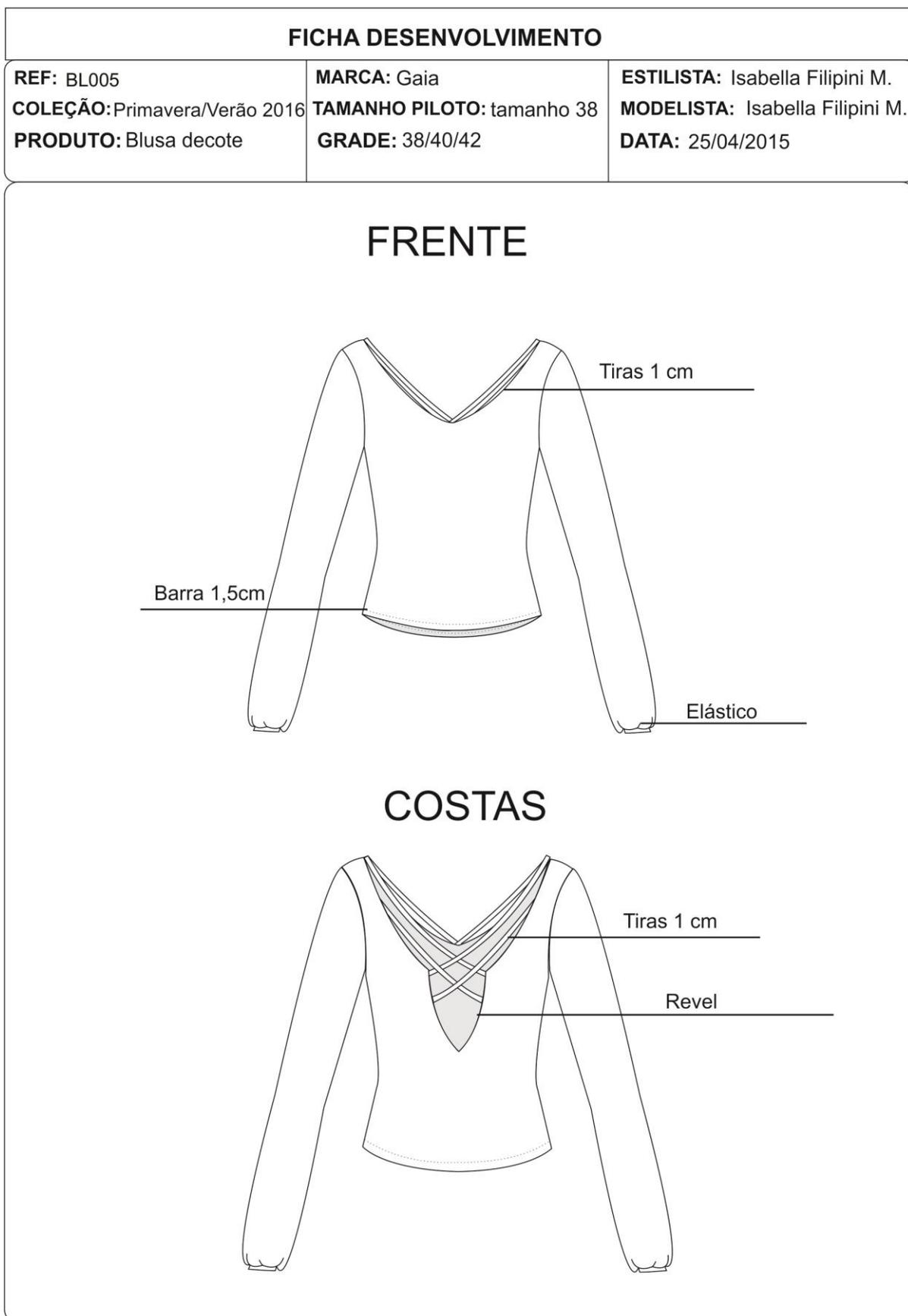


Figura 103. Ficha técnica 9
Fonte: Da autora (2015).

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Lã de verão	Euro Têxtil	85%acríl.15%visc.	70cm	R\$19,90/m
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Linha	Bazar França	preto	200m	R\$0,80(100m)
Elástico	Bazar França	preto	30cm	R\$0,40
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta da marca	Ricovale etiquetas		1	R\$0,30
Etiqueta composição	Ricovale etiquetas		1	R\$0,10
Embalagem	Plastimil		1	R\$0,20
Tag	Ricovale etiquetas		1	R\$0,50

Figura 104. Ficha técnica 9
 Fonte: Da autora (2015).

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
No	Operação	Máquina
01	Preparar tiras	Reta/manual
02	Unir ombros	Interlock
03	Overlocar revel	Overlock
04	Unir revel com gola fernte e costas embutindo as tiras	Reta
05	Colocar manga	Interlock
06	Fechar manga e lateral	Interlock
07	Fazer barra	Reta
08	Colocar elástico manga e rebater	Reta

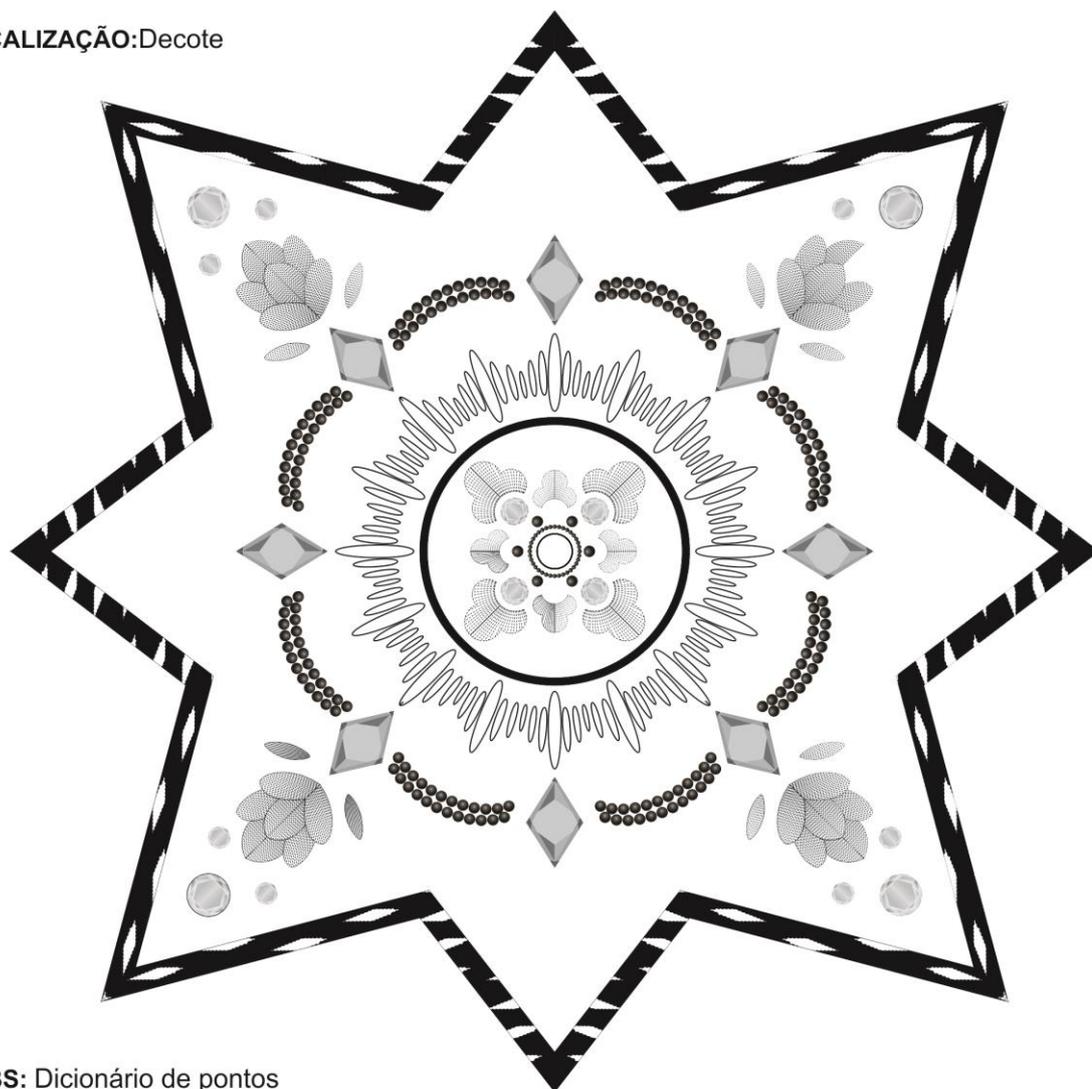
Figura 105. Ficha técnica 9
Fonte: Da autora (2015).

BORDADO: Bordado mandala estrela

REF: B06

TIPO DE PONTOS: Pontos manuais

LOCALIZAÇÃO: Decote



OBS: Dicionário de pontos

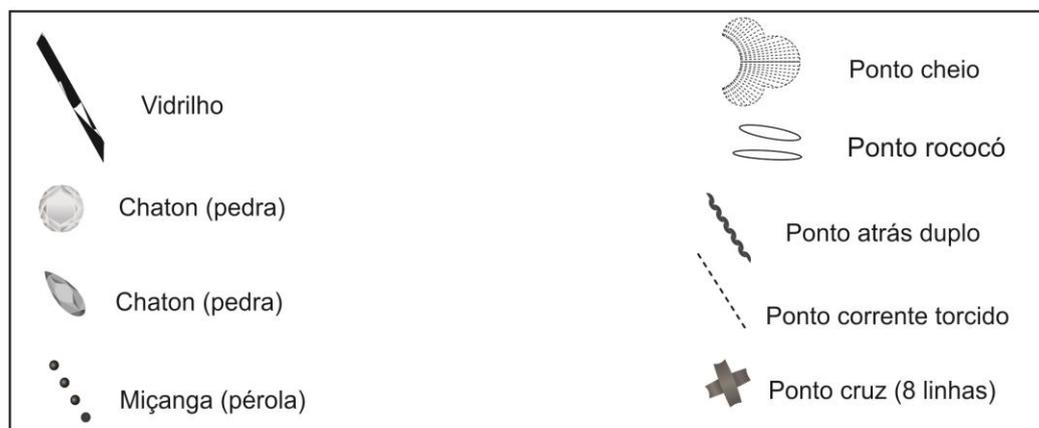


Figura 106. Ficha técnica 9
Fonte: Da autora (2015).

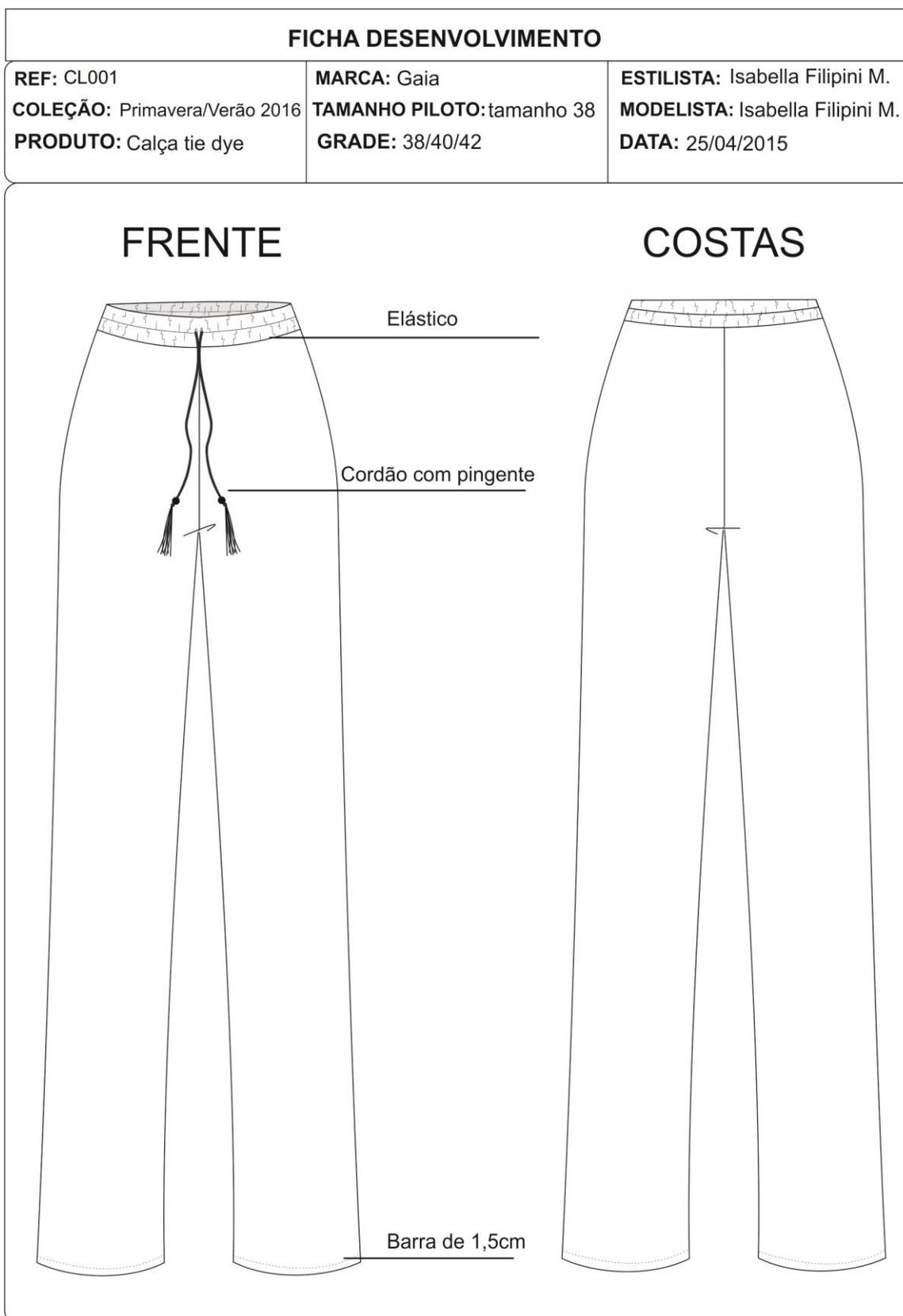


Figura 107. Ficha técnica 10
Fonte: Da autora (2015).

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Viscose Tie dye	Euro Têxtil	80%visc.20%pol.	1,20 m	R\$16,90/m
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Linha	Bazar França	preto	200m	R\$0,80 (100m)
Elástico	Bazar França	preto	40 cm	R\$0,80 m
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta da marca	Ricovale etiquetas		1	R\$0,30
Etiqueta composição	Ricovale etiquetas		1	R\$0,10
Embalagem	Plastimil		1	R\$0,20
Tag	Ricovale etiquetas		1	R\$0,50

Figura 108. Ficha técnica 10
 Fonte: Da autora (2015).

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
No	Operação	Máquina
01	Unir ganchos	Interlock
02	Fazer casinha de botão no cóis	Caseadeira
03	Preparar cóis (pespontar elástico)	Reta
04	Fechar entre pernas	Interlock
05	Fechar lateral	Interlock
06	Colocar cóis	Interlock
07	Fazer barra	Reta

Figura 109. Ficha técnica 10
Fonte: Da autora (2015).

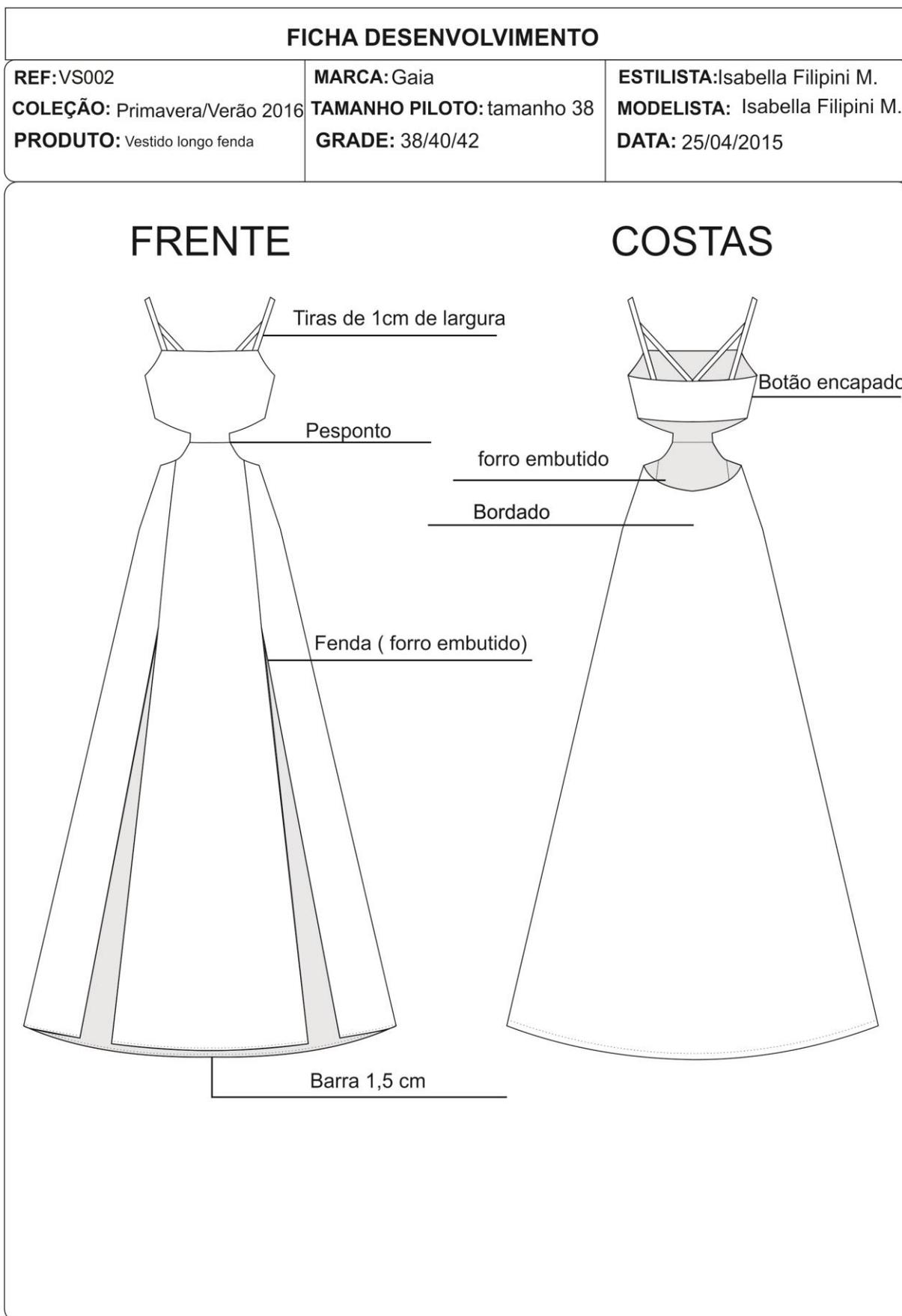


Figura 110. Ficha técnica 11
Fonte: Da autora (2015).

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Viscose	Euro Têxtil	80%visc.20%pol.	4 metros	R\$16,90/m
Malha	Alpina	100%algodão	4 metros	R\$6,90/m
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
entretela	Bazar França	branca	30 cm	R\$2,00
linha	Bazar França	azul	600m	R\$0,80 (100m)
casinha botão	Bazar França	preto	25cm	R\$0,40
botão	Bazar França	azul	15	R\$0,20 unid.
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta da marca	Ricovale etiquetas		1	R\$0,30
Etiqueta composição	Ricovale etiquetas		1	R\$0,10
Embalagem	Plastimil		1	R\$0,20
Tag	Ricovale etiquetas		1	R\$0,50

Figura 111. Ficha técnica 11
 Fonte: Da autora (2015).

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
No	Operação	Máquina
01	Preparar tiras	Reta/ ferro
02	Unir saia com parte de cima	Reta
03	Fechar recorte saia	Reta
04	Unir forro com vestido (embutido)	Reta
05	Fazer barra	Reta
06	Colocar casinha botão de noiva	Reta
07	Pregar botões	Manual
08	Pespontar meio vestido (cintura)	Reta
09	Pespontar tira das costas	Reta

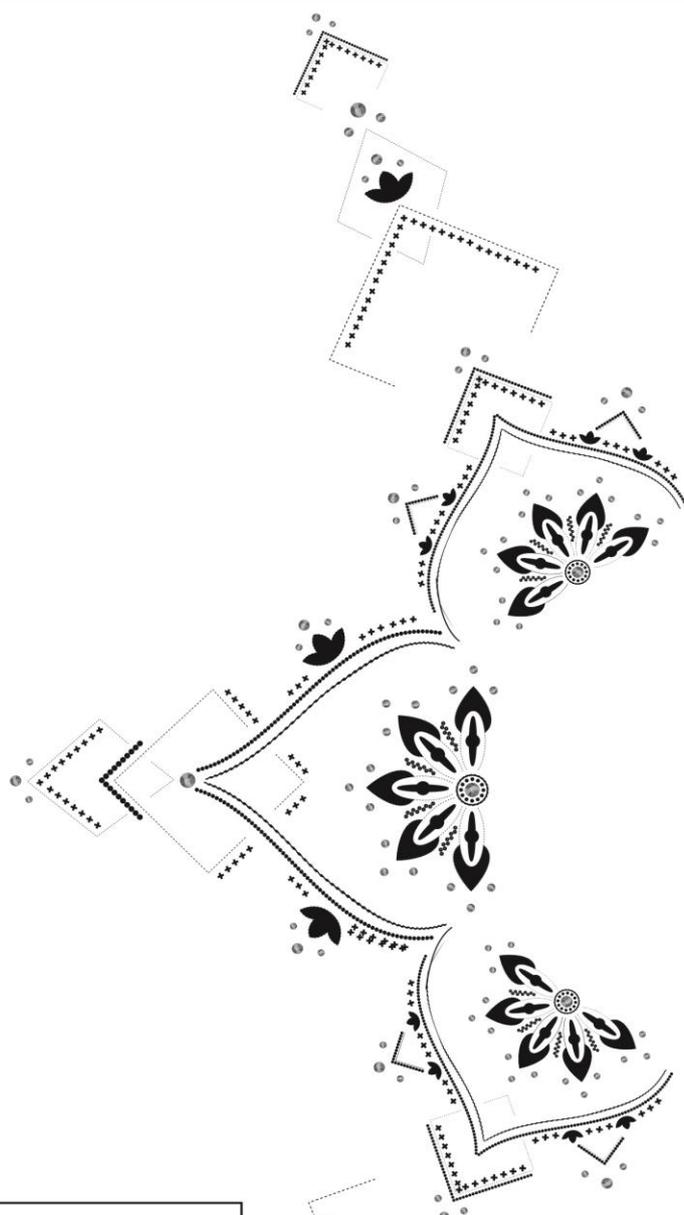
Figura 112. Ficha técnica 11
Fonte: Da autora (2015).

BORDADO: Mandala de pontas

REF: B03

TIPO DE PONTOS: Pontos manuais

LOCALIZAÇÃO: Costas



OBS: Dicionário de pontos

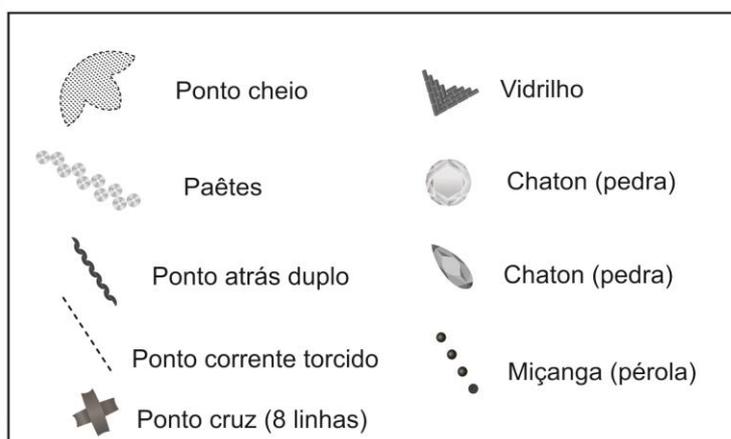
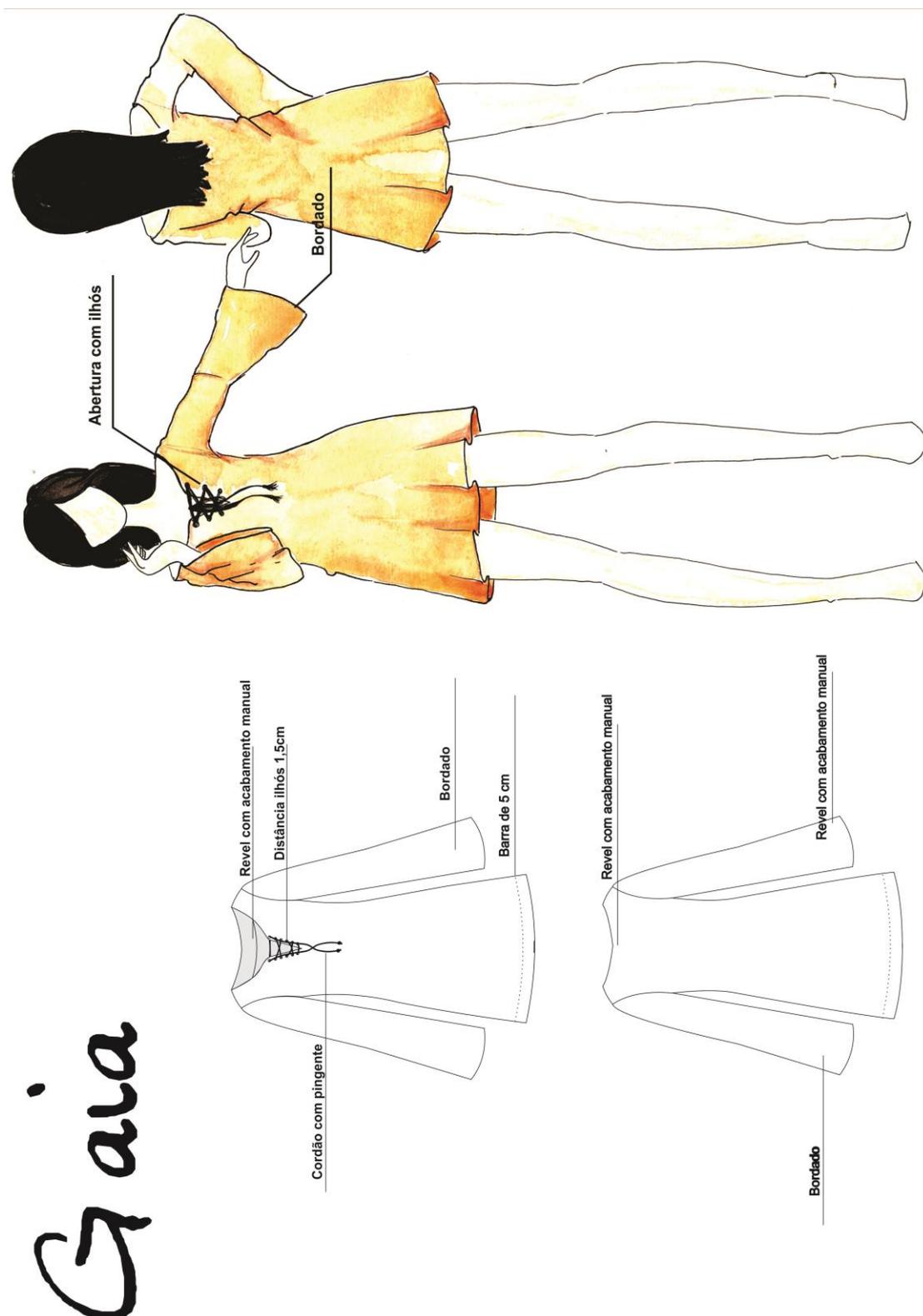


Figura 113. Ficha técnica 11
Fonte: Da autora (2015).

4.11 PRANCHAS DOS LOOKS



Gaia

Figura 114. Prancha 1
Fonte: Da autora (2015).



Gaia

Figura 115. Prancha 2
 Fonte: Da autora (2015).

Gaia

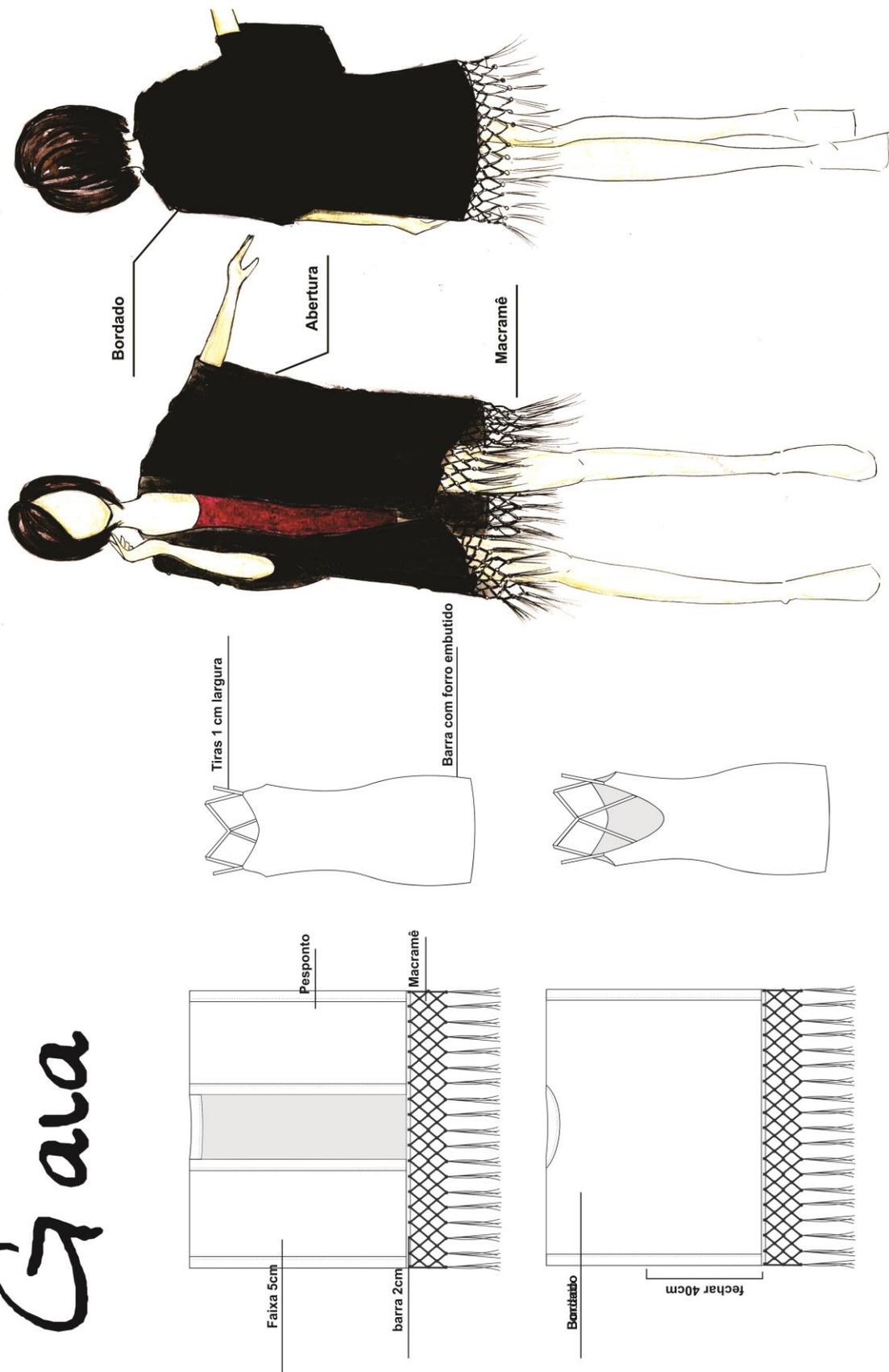
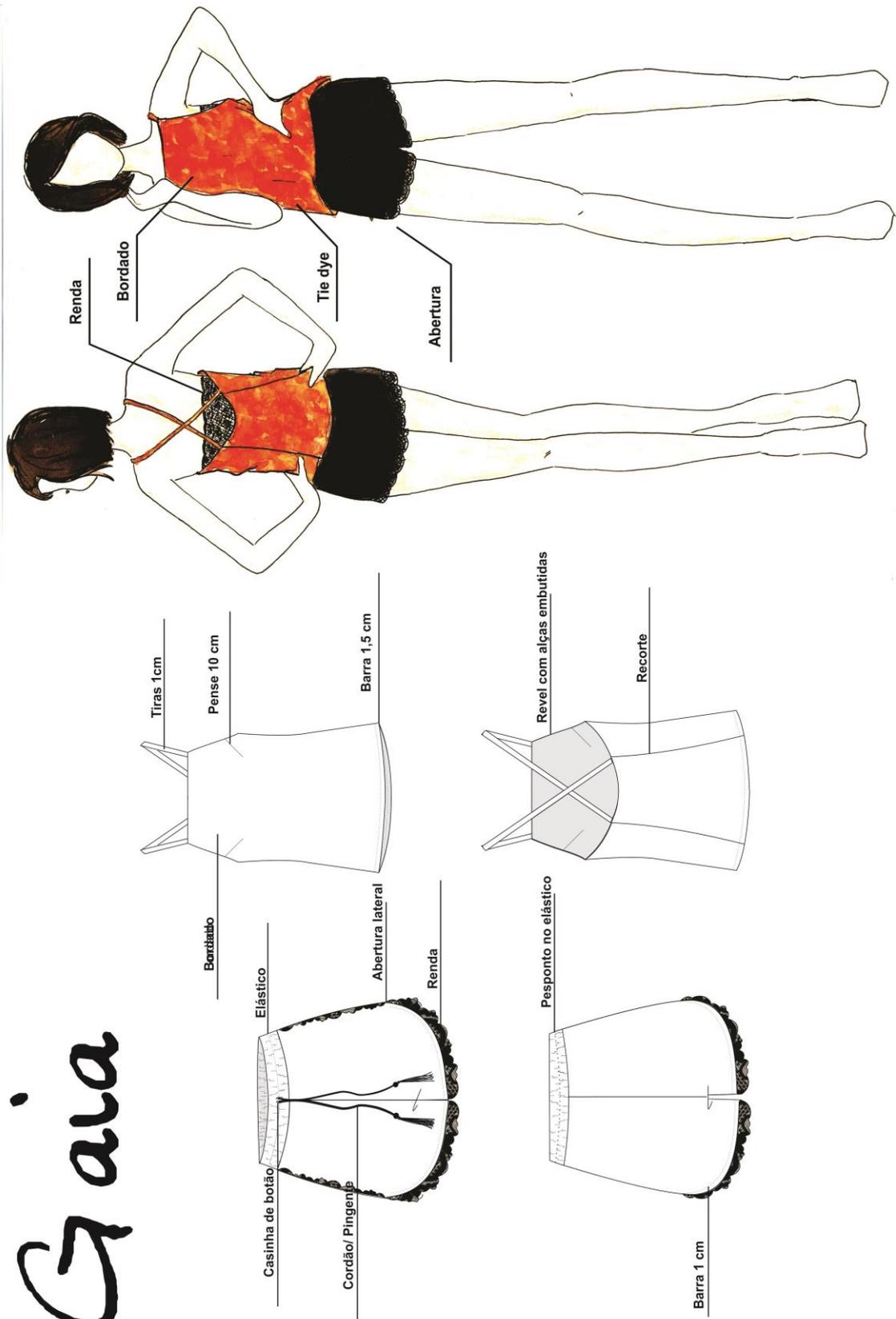


Figura 116. Prancha 3
Fonte: Da autora (2015).



Gaia

Figura 117. Prancha 4
 Fonte: Da autora (2015).

Gaia



Figura 118. Prancha 5
Fonte: Da autora (2015).

Gaia

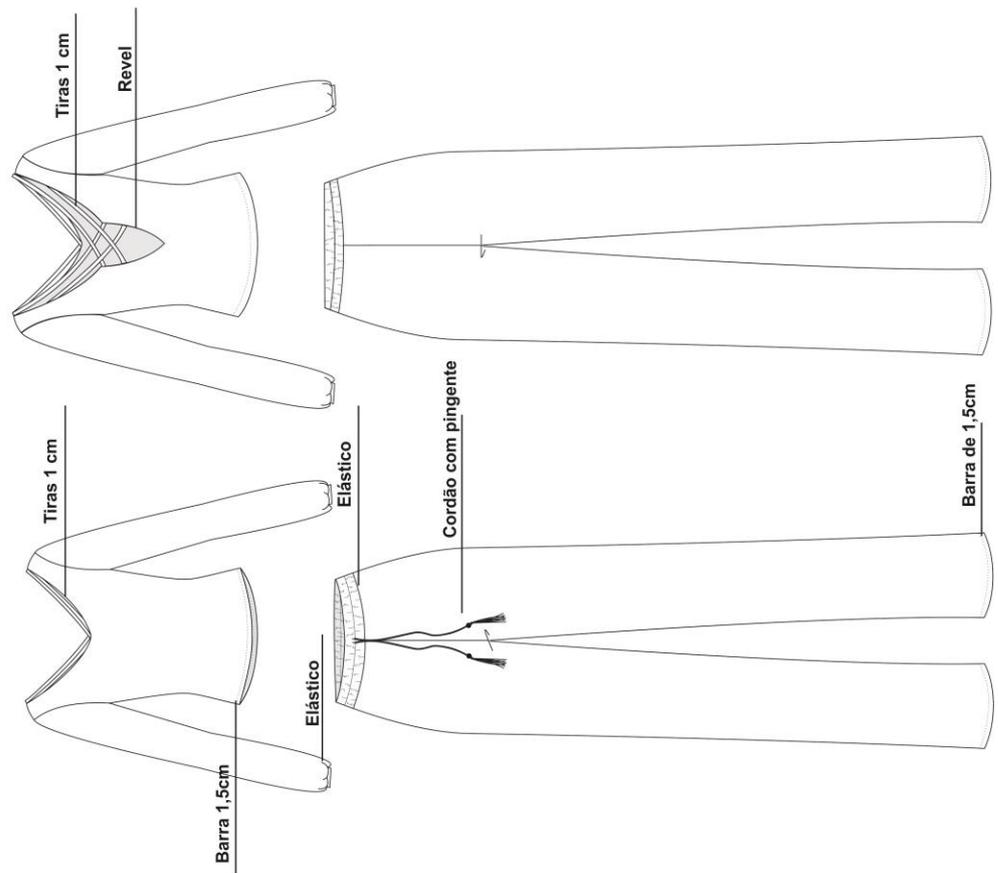
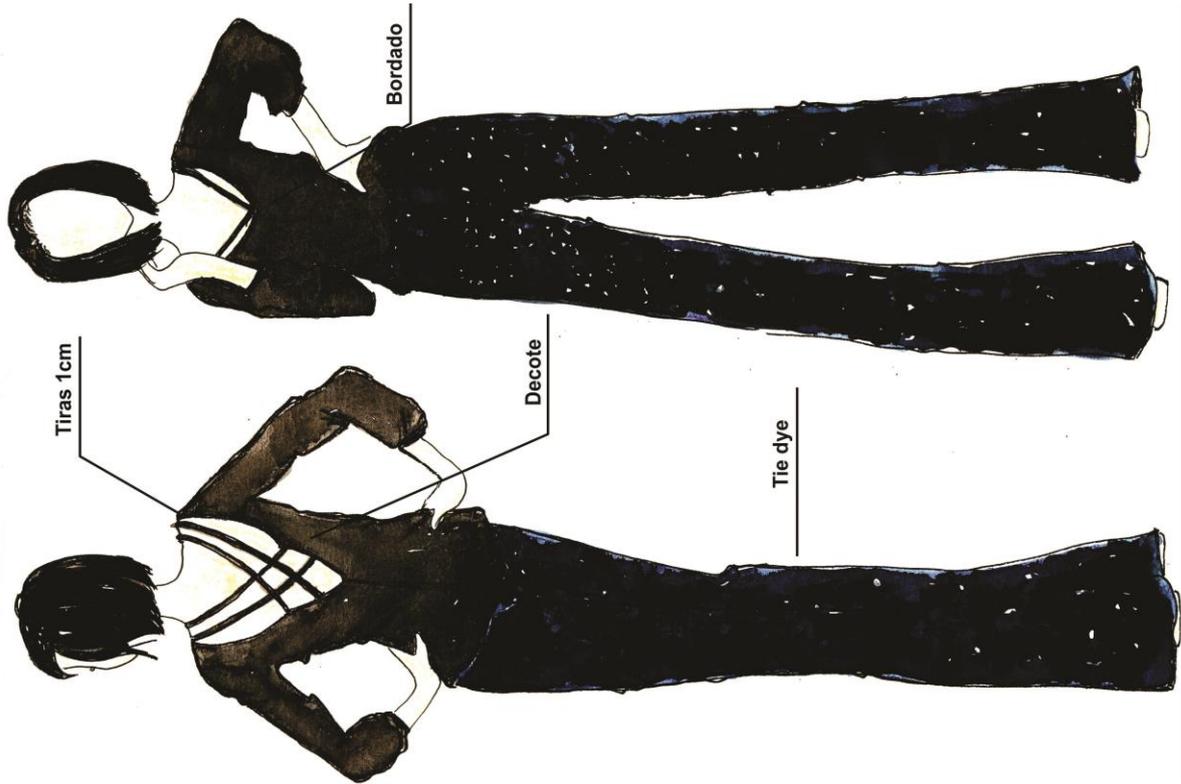


Figura 119. Prancha 6
Fonte: Da autora (2015).

4.12 LOOKS CONFECCIONADOS



Figura 120. Look confeccionado 1
Fonte: Da autora (2015).



Figura 121. Look confeccionado 2
Fonte: Da autora (2015).



Figura 122. Look confeccionado 3
Fonte: Da autora (2015).



Figura 123. Look confeccionado 4
Fonte: Da autora (2015).



Figura 124. Look confeccionado 5
Fonte: Da autora (2015).



Figura 125. Look confeccionado 6
Fonte: Da autora (2015).

5 CATÁLOGO IMPRESSO



Figura 126. Capa e contracapa do catálogo
Fonte: Da autora (2015).

6 DESFILE

6.1 MAKE-UP E HAIR

Para a *make-up* da coleção primavera/verão 2016 a marca aposta num visual mais natural. Nos olhos sombra com tons terrosos, marrom e nude com leve esfumado em preto e cílios bem alongados. O *blush* é um bronze marcado definindo o contorno do rosto e nos lábios batom fosco com cores que deixam o visual saudável. Assim como no *make-up*, para os cabelos a Gaia apostou em um visual simples e natural que deixa a produção leve. Cabelos soltos e esvoaçantes, presos descontraídos ou até mesmo com tranças e lenços.

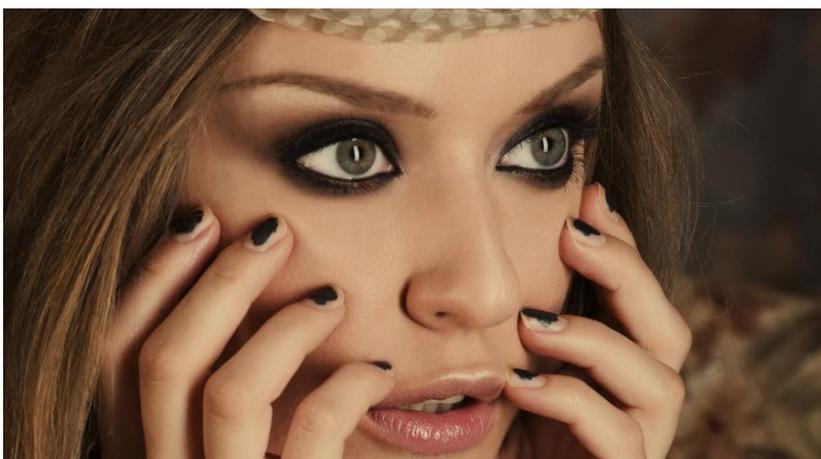


Figura 127. Make

Fonte. Viva Tatuape.



Figura 128. Hair

Fonte. Blog Duna Casual.

6.2 TRILHA SONORA

A música escolhida para o desfile foi “Intro” da banda “ The XX”. Essa música remete ao estilo misterioso do público, e traz um sentimento mágico para o desfile.

6.3 SEQUÊNCIA DE ENTRADA PARA DESFILE



Figura 129. Sequência para a entrada do desfile
Fonte: Da autora (2015).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se fazer uma abordagem mais detalhada quanto ao processo de desenvolvimento do bordado manual nos ateliês, observa-se que esse trabalho constitui-se em uma atividade complexa, que deve ser melhor estudada por aqueles que se preocupam em aprimorar os processos de comunicação entre os profissionais da moda.

Ao longo dessa pesquisa, pôde-se constatar que o uso da tecnologia de interfaces gráficas como ferramenta auxiliadora para a comunicação entre criador e materializador do bordado manual apresentou muitas vantagens, proporcionando grandes melhorias para a execução dos bordados manuais nas peças.

Após a realização da pesquisa e seu desenvolvimento, pode-se concluir que não se tem muitos estudos realizados na área do bordado. Espera-se que essa pesquisa possa levantar novas reflexões sobre o que diz respeito aos processos produtivos e sobre o bordado manual. Também como um caráter social, a valorização dos trabalhos e ofícios (como o das bordadeiras) que estão sendo extintos com o passar dos anos e avanço das tecnologias.

REFERÊNCIAS

ABEP – Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Critério de classificação econômica Brasil: alterações na aplicação do Critério Brasil, válidas a partir de 01/01/2014. São Paulo: 2014. Disponível em: <file:///F:/09_cceb_2014.pdf>. Acesso em 28 jun 2014.

BLAKE MOYA, disponível em: <<http://blakemoya.blogspot.com.br/2014/03/everyday-utopias.html>>. Acesso em: 27 abril de 2015.

ALBRECHT, Lee. Bordado de Pedraria. 2009. Disponível em: <<http://www.escoladebordado.com.br/pedraria.html>>. Acesso em 27 jun 2014.

ARMARINHOS SÃO JOSÉ, disponível em: <<http://www.armarinhosaojose.com.br/bastidor-madeira-barone/&sid=94&cm1=131>> Acesso em: 4 abril 2015.

BARROSO, Eduardo. 19 de março: Dia nacional do artesão. Disponível em: <<http://eduardobarroso.blogspot.com.br/>>. Acesso em 5 jun 2014.

BLOG DENA CASUAL, disponível em: <http://blogdunacasual.com.br/novo/penteados-para-ir-a-praia/>. Acesso em 30 mai de 2015.

BRITO, Thais F. Salves. Bordados e Bordadeiras: Um estudo etnográfico sobre a produção artesanal de bordados em Caicó/RN. 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-15122011-175001/pt-br.php>>. Acesso em 8 mai 2014.

CARDOSO, Ruth. Artesanato e Identidade. In Mestres-Artesãos. São Paulo. 2000.

CARLOTA JOAQUINA DE OLIVEIRA, disponível em: <<http://pt.slideshare.net/CARLOTAJOAQUINADEOLIVEIRA/manual-bordado-14157791>>. Acesso em 4 de abril de 2015.

CARVALHO, Paulo H. de Souza. Idéias de negócios: Bordados a máquina. 2004. Sebrae: Staff Art Marketing e Comunicação Ltda. 2011.

CÉSAR, Francisco I. Giocondo. Ferramentas Básicas da Qualidade/Instrumentos para gerenciamento de processo e melhoria contínua. São Paulo: Seven System Internacional. 2011.

CHAGAS, Claudia Regina Ribeiro Pinheiro. O bordado no currículo como espaço-tempo/fazer educativo. 2006. Disponível em: <<http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT23-1967--Int.pdf> >. Acesso em 21 abr 2014.

COMO FAZ, disponível em: <<http://comofaz.net/2010/07/tudo-sobre-agulhas-de-costura/5/#axzz3bvadmR4J> >. Acesso em: 4 abril 2015.

CORA, Coralina. Identidade perdida: identidade nacional. 2013. Disponível em: <<http://identidadeperdidaa.blogspot.com.br/>>. Acesso em 28 jun 2014.

DEL FRANCO, disponível em: <[dispohttp://delfranco.com.br/](http://delfranco.com.br/)>. Acesso em: 4 abril 2015.

DEPARTAMENTO FEMININO, disponível em: <<http://departamentofeminino.com.br/wp-content/uploads/2014/03/shapes.png>> . Acesso em: 28 maio de 2015.

FAZ CRUZ E PONTO, disponível em: <https://fazcruzeponto.wordpress.com/tag/tecidosparabordar/>. Acesso em: 4 abril 2015.

FLEIG, Alexandre Malezzan. Sistematização da concepção de produtos modulares: um estudo de caso na indústria de refrigeração. Florianópolis: 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/90915/257293.pdf?sequence>>. Acesso em 28 jun 2014.

FLORIANO, Antônio Cumbrenõ. **El bordado**: artes decorativas españolas. Barcelona: Editora Maxtor, 2006.

FONSECA, António et al. Concepção de Locais de Trabalho: Guia de Apoio. 2006. Instituto para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (IDICT), 4ª ed.

FORDSDYKE, Graham. The Sewing Machine: A brief history of the sewing machines. 2006. Disponível em: <http://ismacs.net/sewing_machine_history.html>. Acesso em 20 mai 2014.

FRASQUETE, Debora Russi. Bordado em Pedraria. 2009. Disponível em: <<http://www.portaisdamoda.com.br/noticiaInt~id~18608~n~bordado+em+pedraria.htm>>. Acesso em 24 mai 2014.

FREITAS, Maria Vitorina. **Artes e ofícios femininos**. São Paulo: Litográfica, 1954.

GALVÃO, Thais. Softwares Gráficos. 2012. Disponível em: <<http://prezi.com/cwxj1uvsgmgb/software-graficos/>>. Acesso em 1 ago 2014.

GANDERTON, Lucinda. **Dicionário de pontos**. São Paulo: Ambientes & Costumes, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas S.A., 2009.

GONÇALVES, Raruza K.T. et al MUSSE, Christina. F Narrativas Culturais nas redes didáticas. UTJF. 2011. Disponível em: <<http://www.unl.edu.ar/iberoextension/dvd/archivos/ponencias/mesa4/artesanato-e-insercao-social.pdf>>. Acesso em 1 ago 2014.

GREENOFF, Jane. **A bíblia do ponto cruz**. Rio de Janeiro: Best Seller. 2004.

GUERREIRO, José Antonio. **Nuevas tecnologías aplicadas a la moda**: diseño, producción, marketing y comunicación. Barcelona: Parramón Ediciones S.A., 2009.

GYPSY, disponível em : <<http://www.gypsy05.com/stores.aspx>> . Acesso em: 4 maio de 2015.

HOUDELIER, Claudia. História dos bordados 2005. Disponível em: <<http://houdelier.com/paginas/bordadoshistoria.html>>. Acesso em 23 abr 2014.

JOE MANGRUN, disponível em : <http://www.joemangrum.com/artnews/>. Acesso em : 25 maio de 2015.

JOHANN, Diane Meri Weiller. Design e artesanato: análise da gestão, materiais e técnicas utilizadas em grupos de artesãos no Rio Grande do Sul. 2010. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/29057>>. Acesso em 22 mai 2014.

LICHI, Josie. Lês yeux mysotis. D'Vergissmeinnicht's Gikele. In: Gatineau Barbara: Broder san computer L'art de broderie em Alsace Du 16° au 20° siècle Straboug: Valbor Straborg. 2006.

MACHADO, Ana Margarida Dias. Vestuário transformável: o contributo de um novo sistema modular. Lisboa: 2011. Tese de Mestrado. Disponível em: <<http://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/4021>>. Acesso em 28 jun 2014.

MALLALIEU, Huon. **História ilustrada das antiguidades**: guia básico para antiquários, colecionadores e apreciadores de arte. São Paulo: Nobel S.A., 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2007.

MARTINS, João Carlos Monteiro. Introdução ao design do produto modular: considerações funcionais, estéticas e de produção. Porto: 2002. Tese de Mestrado. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/12110/2/Texto%20integral.pdf>>. Acesso em 28 jun 2014.

MM DA MODA, disponível em : <<http://www.mmdamoda.com.br/2014/06/tendencias-de-moda-primavera-verao-2015/>> . Acesso em: 24 de maio de 2015.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação Visual: Contribuição para uma metodologia didática**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

OLIVEIRA, Madson Gomes. Bordado como assinatura: tradição e inovação do artesanato na comunidade de Barateiro-Itapajé/CE. 2006. Tese de mestrado-

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em:
<<http://www.maxwell.lambda.ele.pucRio.br/Busca>>. Acesso em 29 mai 2014.

PAHL, G.; BEITZ, W.. Engineering Design. The Design Council. London: 1988 U.K.
Disponível em:
<<http://alvarestech.com/temp/PDP2011/CDAndrea/MODULARIDADE/HUANG%202000.pdf>>. Acesso em 28 jun 2014.

PINIAGO, Marcélia. Bordado com Pedrarias/ Apostila de Flores. 2004. Disponível em: <<http://www.marcelia.com.br/>>. Acesso em 1 jul 2014.

PIZZATTO, Alex. Sistemática de projeto para produtos modulares com aplicação em móveis. Florianópolis: 1999. Disponível em: <<http://www.abcm.org.br/pt/wp-content/anais/cobem/1999/pdf/aachgc.pdf>>. Acesso em 28 jun 2014.

PRADO, Adriana. A execução do desenho técnico de moda nos softwares Audaces Estilo e CorelDraw, 2007.

QUEIROZ, Karina Gomes. O tecido encantado: o cotidiano, o trabalho e a materialidade no bordado. 2011. Doutorado – Centro de Estudos Sociais/Universidade de Coimbra.

QUINN, B. Techno Fashion. Oxford, NY: Berg. 2002.

REBOUÇAS, Simone B. Miranda. Bordado – Uma Arte Milenar. 2014. Disponível em: <<http://kapui.com.br/bordado.php>>. Acesso em 11 mai 2014.

SEBRAE. Critério de Avaliação de Empresas: EI – ME – EPP. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154>>. Acesso em 15 mai 2014.

Programa Sebrae de Artesanato: termo de referência. Brasília: Sebrae, 2004-D. 93.p.

SENNET, Richard. **O artífice**. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2006. 360p.

SILVA, José Miguel Gado; BARBOSA, Fernando Sérgio. Software e Risco. 2008. Disponível em: <<http://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/458>>. Acesso em 29 mai 2014.

STARR, M.K. Produção modular: um novo conceito. *In: Coleção Harvard de administração*, São Paulo: 1986. Nova Cultural, 11:5-30.

TRAMAS E PINTURAS, disponível em:
<<http://tramasepinturas.blogspot.com.br/2010/10/100-pontos-de-bordado-de-a-z.html>>. Acesso em: Acesso em 29 mai 2014.

VIVA TATUAPE, disponível em: <http://vivatatuape.com.br/site/conheca-as-tendencias-de-make-up-para-o-outono-inverno-2014/>. Acesso em: 29 mai 2015.

WILBERT, Rogério. Como bordar com pedrarias. 2012. Disponível em: <<http://blog.costurebem.net/2012/03/como-bordar-com-pedrarias>>. Acesso em 28 jun 2014.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PÚBLICO ALVO

Idade	Profissão	Renda Média Mensal (em salários mínimos)

1. Você costuma usar roupas bordadas?

Sim Não

2. Você costuma valorizar mais uma roupa quando ela é produzida de forma artesanal e manual, pagando um pouco mais pela peça?

Sim Não Para mim é indiferente

3. Na composição do bordado nas peças, quais os tipos de materiais que você mais aprecia?



Bordado manual apenas com linhas



Bordado computadorizado com linhas



Pedras e contas



Metais



Misturas de diferentes materiais

4. Você acha interessante uma marca oferecer peças bordadas com outros tipos de materiais além daqueles que você está habituada a encontrar nas roupas bordadas no mercado?

Sim, acho a proposta interessante e inovadora

Não, considero que o que já existe no mercado me atende muito bem

Não tenho opinião formada sobre o assunto

5. Para que tipo de ocasiões você costuma utilizar uma roupa bordada?

(Pode assinalar mais de uma alternativa)

Festas familiares (ex.: aniversários, casamentos, formaturas, batizados, etc)

Lazer com os amigos (ex.: shows musicais, atividades culturais, teatros, bares, etc)

No trabalho e no dia-a-dia

Outros: _____

6. Onde você costuma comprar roupas bordadas?

(*Pode assinalar mais de uma alternativa*)

- Lojas de rua Lojas de departamento Lojas multimarcas
 Feiras artesanais e brechós Shoppings Internet Manda fazer suas roupas
 Outros: _____

7. Qual o valor médio que você costuma gastar para adquirir uma peça bordada?

- Entre R\$80,00 e R\$120,00 Entre R\$180,00 e R\$240,00 Acima de R\$300,00
 Entre R\$120,00 e R\$180,00 Entre R\$240,00 e R\$300,00

8. Como você classifica o seu estilo ao adquirir roupas com bordado?



Básico



Gypsy



Clássico



Rocker



Alternativo

9. Você costuma acompanhar ou seguir tendências de moda quando compra roupas bordadas?

- Sim Não

10. Quais as peças de vestuário mais frequentes que você costuma adquirir com bordados?

(*Pode assinalar mais de uma alternativa*)

- Blusas Camisas Coletes Batas
 Calças Shorts Saias Vestidos Quimonos
 Outros: _____

11. Quais as cores de tecidos que você mais aprecia com a combinação de bordados aplicados?

- Cores básicas e monocromáticas (ex.: preto, branco, etc).
- Cores neutras e clássicas (ex.: bege, marron, etc)
- Cores quentes e vibrantes (ex.: vermelho, amarelo, laranja, etc)
- Cores frias e relaxantes (ex.: azul, verde, etc)
- Cores metalizadas (ex.: prata, dourado, neón, etc)

12. Que tipos de detalhes e efeitos estéticos você aprecia nas roupas bordadas?

(Pode assinalar mais de uma alternativa)

- Tingimentos e lavagens (ex.: *tie-dye*, *deep-dye*, *ombré*, etc)
- Recortes estratégicos
- Aviamentos diferenciados (ex.: passamanarias, cordões, botões, etc)
- Outros: _____

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA DE CAMPO

1 – Como são criados os desenhos utilizados no bordado?

- Manual
 - Com auxílio de software
 - Outros. Explique como é:
-

2 – Por quem é feito os desenhos?

- Estilista
 - Dono da empresa
 - Pela pessoa que irá bordar a peça
 - Outros. Qual?
-

3 – Como são transferidas as informações para a pessoa que vai realizar o bordado?

- Por meio de um rascunho
 - Desenho técnico manual
 - Desenho técnico elaborado no computador
 - Somente por meio de explicação verbal
 - Outros. Qual?
-

4 – O bordado é feito pela mesma pessoa que executa a criação dele?

- Sim
 - Não
 - Outros. Qual?
-

5 – Existe alguma ficha técnica ou meio de orientação para auxiliar a bordadeira?

Sim

Não

Outros. Qual?

6 – Existe alguma dificuldade dentro do processo de criação e execução do bordado?

Sim

Não

Quais?

7 – Quais os materiais utilizados no bordado?

Linhas

Pedras

Outros. Quais?

8 – Como é escolhido o tecido a ser bordado?

De acordo com o tema da coleção

De acordo com o tipo de material (ex.: linha, agulha, pedras, etc)

De acordo com a composição (ex.: fibras naturais ou sintéticas)

De acordo com o cliente

Outros. Quais?

9 – O que poderia ser feito para melhorar todo o processo de criação e finalização do bordado?
